

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEGUNDA FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 254 ANO 50.º PREÇO 1\$50



MYRIAM STOCO foi Miss Languedoc 1970. Myriam, anteriormente «Miss Languedoc», tem 21 anos, um metro e 75 de altura e 90-60-91 de perímetros vitais

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" NÃO DEIXE PARA AMANHÃ...

O número de cupões-duplos de identificação que têm chegado aos nossos serviços nos últimos dois dias, revela que uma grande parte dos interessados na nossa iniciativa começaram já a habilitar-se aos magníficos prémios instituídos, e que não estão, portanto, a deixar para amanhã o que podem fazer hoje.

Julgamos mesmo assim necessário voltar a lembrar que apesar de a todos

aos nossos serviços os exemplares atrasados do nosso jornal, todos terão a lu-

cupões-duplos de identificação que temos recebido que um elevado número

tidade ou não entenderam que para receberem os seus cartões de identidade em casa devem enviar-nos um selo de 1\$00.

Os participantes que por omissão ou mal-entendido não tenham enviado um selo de 1\$00, apesar de desejarem receber o seu cartão de identidade em

UM SÓ CUPÃO-DUPLO CHEGA

ser possível começar a participar nesta iniciativa até ao dia 31 de Maio, pedindo

crar em não deixar para amanhã o que podem fazer hoje. Verificamos pelos

de participantes ou desejam vir pessoalmente levantar os seus cartões de iden-

(Continua na pag. seguinte)

O embaixador suíço no Brasil foi raptado há 4 semanas e ainda não se chegou a acordo

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I. e F. P.) — O Governo respondeu ao sexto comunicado dos raptadores de Giovanni Enrico Bucher, embaixador da Suíça no Brasil, segundo revelaram círculos oficiais brasileiros.

Neste sexto comunicado, os guerrilheiros propuseram mais 25 nomes em substituição dos recusados pelas autoridades, a fim de alcançar o número de 70 presos que devem ser libertados em troca de Bucher.

A este propósito, indicase nas esferas policiais, que as

autoridades poderam recusar a libertação de pelo menos dez desses vinte e cinco nomes por considerar que não são presos políticos, mas condenados de direito comum. A lista dos 70 nomes ficaria então reduzida e dificilmente alcançaria 60 nomes.

O embaixador da Suíça no

Brasil, foi raptado há precisamente quatro semanas e o Governo e os raptadores continuam a discutir os pormenores do resgate do diplomata.

O Governo não se tem apressado a responder aos comunicados dos raptadores, na esperança aparente de salvar Bucher antes de se ver forçado a ceder às exigências dos terroristas.

Por duas vezes, elementos das forças armadas passaram a ponte fino os subúrbios do Rio de Janeiro, sem qualquer resultado.

«O SÉCULO»

Celebrou o seu 90.º aniversário o nosso prezado colega «O Século», que marca, com as suas vincadas tradições, posição de relevo no panorama da imprensa portuguesa. Ao director, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, continuador da obra de seu pai, João Pereira da Rosa e a quantos trabalham no conceituado jornal, apresentamos cordiais felicitações.



MINI, MIDI E MAXI «CONVIVEM EM LISBOA»

Da mini passou-se à midi e desta foi-se até à maxi. Mas o surgir de cada uma não anulou (ainda bem) as anteriores, pelo menos em Lisboa onde se verifica uma agradável coexistência pacífica entre as saias de todos os comprimentos (Ler reportagem na central)

Itália: 30 graus negativos

ROMA, 4 — (F. P.) — Intensificou-se a vaga de frio no Norte da Itália, onde, ontem, se registaram 30 graus abaixo de zero nas regiões montanhosas do Alto Adige.

Turin foi a cidade italiana mais fria, com 15,6 graus negativos, seguida de Voghera e Parma (—15º), Bolzano (—10º) e Milão (—9º).

CONTINUA O FRIO NO NOSSO PAÍS

(Ler na 17.ª página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da pág. anterior)

casa, estão ainda a tempo de corrigir esta omissão, enviando-nos esse selo com

a indicação clara e precisa dos elementos que constam do seu cupão-duplo de identificação.

UM SÓ CUPÃO-DUPLO CHEGA

TÊM-NOS escrito e telefonado muitos leitores perguntando quantos cupões-duplos nos devem enviar. Esclarecemos: o cupão-duplo tem o valor duma «inscrição» e nada mais. Ao recebermos os cupões-duplos dos nossos leitores, eles ficam automaticamente inscritos como participantes da nossa iniciativa e não carecem de nos enviar mais cupões ou seja o que for para ficarem habilitados aos prémios instituídos. A única coisa que se lhes exige é que reúnem e conservem nas suas moradas os «cabeçalhos» dos «Diários de Lisboa» publicados entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971.

Admitindo que a confusão proveniente de termos designado por duplo o cupão de identificação, esclarecemos que este é formado pelos dois cupões rectangulares que publicamos diariamente.

Preenchendo e enviando-nos os dois cupões a que nos referimos, isto é, o cupão de identificação que publicamos todos os dias no nosso Jornal, os interessados ficam inscritos como leitores do «Diário de Lisboa» e não carecem de nos enviar mais nada.

Os próprios «cabeçalhos» dos jornais que os nossos leitores devem juntar destinam-se a ficar na sua posse para serem exibidos por aqueles a quem forem atribuídos prémios.

No decorrer desta iniciativa, os leitores que nela participarem apenas têm de se dirigir aos nossos serviços uma única vez, aquela em que nos enviam os seus cupões-duplos de identificação.

Como já tivemos ocasião de dizer, os prémios instituídos para esta iniciativa são atribuídos individualmente aos leitores contemplados no sorteio e que, portanto, ninguém pode participar nela com mais do que uma colecção de

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

«cabeçalhos» No caso de aglomerados familiares em que haja mais do que uma pessoa interessada em participar, terão os mesmos de formar colecções individuais, isto é, os componentes duma família não podem participar na iniciativa com uma só colecção de «cabeçalhos».

Verificámos que alguns participantes da província, embora indicassem os seus nomes e mo-

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa»» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.

radas nos cupões de identificação, não o fizeram com a necessária clareza em relação à localidade onde residem. Pode esta omissão prejudicá-los gravemente quando do sorteio dos prémios, motivo por que voltamos a insistir na necessidade dos cupões-duplos de identificação serem preenchidos com toda a clareza possível.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Acceptam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 " — 250\$00
12 " — 485\$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1 - Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1\$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00, que se destina, logicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

★ Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANÇO DIRECTOR: A. BUELLA RIBEIRO
QUINTA FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 248 ANO 56.º PREÇO 1980

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

nome _____
morada _____
localidade _____
telefone (n) _____
profissão (n) _____
(n) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____
(n) A preencher pelo leitor (n) Facultativo

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

nome _____
morada _____
localidade _____
telefone (n) _____
profissão (n) _____
(n) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____
(n) A preencher pelo leitor (n) Facultativo

SAO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

MOEDA ÚNICA

PARA A METRÓPOLE E ULTRAMAR

Num artigo inserto nesse conceituado jornal em 24 de Dezembro de 1970, com o título «Pagamentos Interterritoriais», na secção «Tribuna Livre», tecem-se algumas considerações que merecem que a volta delas se diga mais qualquer coisa, para se ter ou se ficar com uma ideia mais precisa do que se está executando para a completa integração económica do espaço português, pois estamos convencidos que muitos portugueses, d'aquém e d'além-mar não sabem «em que pé» se encontram as coisas» tendo em vista essa integração total e completa.

LIVRE CIRCULAÇÃO

Segundo a nossa maneira de conceber e de ver o problema, o facto dos vários territórios que constituem a Nação e o Estado Português, estarem afastados uns dos outros por circunstâncias geográficas, serem por sua vez habitados por povos na sua maioria imbuídos de «culturas» diferentes e se encontram em diversos estádios de desenvolvimento económico-social, que lhes dão ou lhes emprestam certas particularidades inconfundíveis, não pode constituir um peso suficiente e razão definitiva para que na realidade e na verdade não se estabeleça o mais depressa possível, a livre circulação de pessoas, produtos, artigos, mercadorias e bens, não se estabeleça também em casos e aspectos fundamentais, a mesma legislação geral a aplicar em todos os territórios do País ao lado e conjuntamente com leis específicas, próprias ou adequadas a instituir e a vigorarem em cada uma das parcelas da Nação e não se tenha finalmente a coragem de se encerrar e de se estabelecer a moeda única para todo o Portugal Pluricontinental.

A aplicação de certas medidas económicas restritivas à entrada, por exemplo, de produtos, artigos ou mercadorias metropolitanas em territórios ultramarinos, porque estes se apresentam em estádios de desenvolvimento mais atenuados do que o da metrópole, seria a mesma coisa do que por exemplo, tentar-se desenvolver a Província de Trás-os-Montes, proibindo-se que nela entrem artigos, produtos ou mercadorias produzidos noutras regiões, por exemplo, de Portugal metropolitano, para defesa e reforço da economia transmontana.

Conduzir-se assim este raciocínio até às suas últimas consequências, poderia levar logicamente a que amanhã pudéssemos assistir ou encontrar até justificação para a criação de fronteiras aduaneiras, fiscais, etc., entre as várias regiões que constituem a metrópole, o que constituiria sem dúvida um processo

de protecção mas seria muito mais um retrocesso, tendo em vista o desenvolvimento económico-social do país no sentido mais lato.

Supomos pois que as medidas restritivas agora em vigor no ultramar português não serão talvez as mais indicadas, pois se assim se começar a proceder, é inevitável que se terá de ir mais longe na aplicação de outras restrições quantitativas, cada vez mais rígidas, cada vez mais amplas, cada vez mais discriminatórias, pois, poderá haver o perigo de se achar que aquilo que está instituído ou em vigor nesse sentido, não chega, não resulta totalmente, sendo até necessário aumentarem-se tais restrições.

É um processo protector, isso não se nega. Mas é um processo que tem os seus perigos e que oferece

portugueses, neste campo das relações monetárias interterritoriais, e como ainda por cima o sistema vigente não consegue servir capazmente a economia do país (como se pode verificar todos os dias por inúmeros exemplos práticos), pergunta-se: porque não se tem a coragem de estabelecer um prazo de cinco, seis, sete ou mesmo dez anos, para se alcançar o estabelecimento da moeda única para todo o país?

Ainda há dias uma pessoa do nosso conhecimento que tem parentes emigrantes na França e na Alemanha e parentes ou amigos combatentes na província de Angola dirigiu-se ao Banco de Angola em Lisboa para trocar algumas centenas de escudos angolanos por escudos metropolitanos, escudos angolanos esses que tinham sido

PELO DR. ALEXANDRE COELHO

segundo julgamos, muito mais desvantagens do que vantagens, se não for bem utilizado, aplicado e equacionado, escolhendo-se com todo o cuidado os campos onde se deva fazer sentir por tempo determinado e com garantias de que paralelamente se tomam ou tomaram outras medidas, mais de carácter liberal do que proteccionista em atenção a aspectos mais amplos da economia nacional, do que procurando ver o problema por uma óptica limitada apenas a certas questões particularizadas.

Não se deverá ou poderá esquecer também que o país não vive nem poderá viver isolado. Esse facto implica num estudo atento e cuidadoso, por exemplo, no específico das relações externas, onde é fundamental a regularização de uma Balança de Pagamentos e por extensão, uma Balança Comercial, por tal forma que não se caia ou venha a cair no erro de se deixarem entrar nos territórios portugueses mil e um artigos estrangeiros, proibindo-se por outro lado e incompreensivelmente a entrada de artigos portugueses nesses territórios, artigos esses da mesma natureza e qualidade semelhante ou igual aos dos seus congéneres estrangeiros.

Vem-se por outro lado apregoaando, desde há muitas dezenas de anos, a ideia de que a instituição de uma moeda única para todo o País seria mais prejudicial do que benéfica para o desenvolvimento dos territórios ultramarinos.

MARCOS E ANGOLARES

Ora como nunca esteve posta em prática tal medida, que é um dos grandes desejos da maioria dos

remetidos pelo noivo de uma sobrinha dessa pessoa para compra de um anel de noivado, ouviu como resposta, de um empregado desse Banco que a atendeu, peremptória negativa, isto é, de que não era possível efectuar-se a troca pretendida.

Essa pessoa ficou tão espantada e achou tão estranho tal procedimento por parte do Banco que desabafou dizendo que não fazia sentido que fosse tão fácil trocaram-se em Lisboa marcos e francos enviados do estrangeiro pelos seus parentes e amigos emigrantes e fosse ao mesmo tempo impossível de se trocarem em Lisboa escudos angolanos por escudos metropolitanos, escudos angolanos esses que constituem a moeda em circulação da nossa «Província de Angola», e que são enviados por portugueses lá residentes ou combatentes.

E foi-se embora triste e completamente confundida...

Perante este acontecimento que vem mais uma vez pôr-nos perante um problema grave, é altura de se repensar o assunto de alto a baixo, e de se chegar à conclusão de que o actual sistema de transferências, de pagamentos interterritoriais, etc., não serve, pois que até apresenta ou representa uma forma sofisticada de paternalismo económico monetário de uns territórios sobre outros, o que segundo a nossa opinião é de condenar e abolir em absoluto.

A instituição da moeda única é, pois, o caminho a seguir, até para se dar mais uma achega importante no estabelecimento de facto e de direito, da verdadeira identidade e igualdade de todos os territó-

(Continua na 6.ª página)

NOTA

NOVIDADES DO ANO

O NOVO ANO já não é Ano Novo. Agora é o ano corrente, com tudo o que isso traz consigo de vulgaridade sem vivas nem foguetes. Com o reabrir das aulas, hoje, perdido o costume de esperar pela passagem dos «Reis», retoma o País uma das expressões mais características da sua normalidade, no caminho por onde vão as nossas esperanças todas para o amanhã de que são portadores os jovens que enchem as escolas. O mais, de novidades que traga consigo o novo ano, além de reabrir as aulas, que mais é que vale a pena reter? Realtem-se, como todos os anos, as operações do recenseamento eleitoral, está um frio danado de ponta a ponta do País, conhecem-se as minúcias do orçamento geral do Estado aprovado para 1971. Ah, é verdade, temos os cigarros mais caros.

Da chuva e do frio não vale a pena andarmos queixosos, pois são bem a fruta do tempo. Os lavradores, no que se quer dizer literalmente aqueles que trabalham a terra e não os que têm o título para saber notícias de longe, esses estão sempre preparados para tudo, de alma forte e botas altas. O turismo interno faz uma festa de quadros brancos para pobre ver, pois não é uma espécie de sonho fazer uma corrida para «ir ver a neve», que é uma coisa que nos acontece só de tantos em tantos anos? O quem quer que é julga-se outro, julga-se transportado para terras de longe, meio arre, ezadas de nome, pintadas de branco e afamadas por grandes campeonatos de grandes saltos em patins, então ele não há de ter ao menos um cheirinho do cenário, ainda que não seja mais nada? E quem pode lá ir a correr o seu pequeno sonho ingénuo de calendário.

E dos cigarros mais caros, exactamente como da chuva e do frio, também parece não valer a pena queixarmo-nos, dizemos já porquê. Para falar a verdade, ficaríamos daqui muito chocados se aumentassem o pão ou o leite. E já aqui se tem dado conta do sobressalto quando se suspeita da ameaça. Mas dos cigarros? Ou da cerveja? Ou dos licores? Ou dos perfumes? Ou do «tobolola» e outros jogos? Deus nos livre de nos chocarmos ou queixarmos. Sabemos muito bem que o Estado não há de fazer moeda falsa e que, por isso, se a algum lado há de ir buscar o dinheiro, é aos impostos naturalmente que vai. Contanto que, está bem de ver, o dinheiro que se vai buscar a novos sacrifícios seja para fins úteis, para fins com que estejam de acordo aqueles que os vão pagar, que é o País inteiro.

O dinheiro dos cigarros, mais de outras taxas que incidem sobre consumos mais ou menos sumptuários, se fosse para festas ou outros gastos igualmente sumptuários, era naturalmente de se perguntar para quê e naturalmente para se discutir a ver se valeria a pena. A verdade é que aparecem substancialmente valorizadas as dotações para dois sectores que temos aqui andado a tratar de prioritários nos caminhos que se prevejam para a melhoria das condições gerais de vida do País, como são as que se podem e devem alcançar através dos sectores decisivos da «Educação» e da «Saúde». Ai verifica-se, e é, evidentemente, um esforço orçamental correspondente à satisfação de necessidades que vêm a ser desde há muito reclamadas por toda a gente e desde há pouco proclamadas a sério pelos respectivos departamentos ministeriais. As ideias têm vindo a ser postas e propostas. Surgem agora os meios ao menos para se começar a acção. Só nos resta esperar que os homens, além da boa vontade, tenham também a cabeça bastante para pôr de pé o que é possível dentro o que se tem por necessário. Mas é a altura de confiar, confiar que o que pagarmos a mais nos nossos cigarros é para termos escolas e hospitais como precisamos de ter para sermos como e quem desejamos ser.

AS FRIEIRAS DO NATAL

É costume referir, nesta quadra, em prosa mais ou menos saudosa, as frituras do Natal, que vêm da cozinha tradicional portuguesa e doutras cozinhas tão ou mais tradicionais que a nossa.

Mas a mim não me apetece. A mim apetece-me é falar das frieiras do Natal, das frieiras deste frigidíssimo Natal português. «Em Médio Frio Deus não dá o frio conforme a roupa...», dizia o sôcico e saaz correspondente do «Diário de Lisboa» naquela vila duplamente enregelada.

O pior é que o mesmo acontece um pouco por todo o País, onde se bate o dente por haver frio a mais e roupa a menos.

O País, trémulo, enroscado, enroscado, com as mãos, os pés, as ore-

lhas e provavelmente o nariz cobertos de frieiras, o País ainda estremece de horror ao saber que há dez, quinze e vinte graus negativos por esses «pobres europeus», a es-

O País, enregelado e roxo, ainda tem forças para sentir compaixão por esses «nobres enroscados», a estas horas provavelmente mortos de frio!

Sómente... esses «pobres europeus» têm muito menos frio do que nós. Nas casas, nos transportes, nos estabelecimentos e, por vezes, até na via pública, dispõem de aquecimento. Podem dar-se ao luxo de andar em mangas de camisa, se lhes apetece.

Não, mesmo de capote vestido, furtivos em casa, nas repartições, nos escritórios, nos restaurantes,

nas lojas, em toda a parte.

O nosso frio até nem é muito. A «roupa» é que é demasiado pouca.

E então o corpo defende-se. As mãos enregeladas das crianças cobrem-se de frieiras. E os pés. E as orelhas. E provavelmente o nariz.

Onde há lenha queimam-se as canelas, mas as costas podem servir para substituir o frigorífico, onde o não haja.

Agora as frieiras. Depois as constipações, as gripes. E a seguir o fraco rendimento do trabalho, os índices e tabelas e tal e coíças.

Pois é. Gostava de falar das frieiras deste Natal português. Mas está muito frio e as mãos encanquilha-das recusam-se.

MANUEL DE AZEVEDO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



Maria da Fé, vedeta do elenco do «Luso», recusou mais uma proposta para se deslocar ao Brasil. A popular intérprete, que em breve surgirá numa rubrica de fados na TV, gravou para a etiqueta «Estúdio» um novo disco onde incluiu apenas poemas de José Carlos Ary dos Santos para melodias de Martinho da Assunção. Títulos: «Senhora Dona Lisboa», «Quando nasce um homem», «Chegada dos Navios» e «Fado do Chiado». O disco tem acompanhamentos e harmonizações por Martinho da Assunção.

«O SILÊNCIO DO AMOR»

TÍTULO ORIGINAL — «La Maison des Bories»;
REALIZAÇÃO — Jacques Doniol-Valcroze, 1970 (França);
ARGUMENTO — Anne Trolin;
FOTOGRAFIA — Chislain Cloquet (Eastmancolor);
INTERPRETES — Marie Dubois, Matthieu Carrière, Maurice Garrel, Jean François, etc.;
DISTRIBUIÇÃO — Dopelfilme;
ESTREIA — Cinema «Estúdio 444» (2-1-1971).

Jacques Doniol-Valcroze

chegou ao cinema via Cahiers du Cinema, onde foi colega de Truffaut, Godard e Chauriol. Ao terminar a década de 50, aproveitando a promoção do movimento da nouvelle vague, estreia-se na realização. O seu filme mais importante parece ter sido, até agora, Le Viol, que em português se chamou O Desconhecido Dessejado.

O Silêncio do Amor, a sua obra mais recente, é parte de uma situação em princípio muito semelhante a Les Amants, de Louis Malle. Uma casa de campo, isolada e austera, onde vive um geólogo, sua mulher (muito mais jovem do que ele) e os dois filhos. O geólogo é um homem desinteressado da vida, inteiramente debruçado sobre o seu trabalho. Temos, assim, de um lado a vida, do outro lado as pedras de Vanhuse, testemunhas silenciosas da história. Até que um dia surge um jovem alemão que vai alterar o equilíbrio do todo. O jovem apaixonou-se pela mulher do geólogo, enquanto traduz para a sua língua os trabalhos do professor. O drama parece prestes a explodir, quando de uma visita do geólogo a Paris, mas os jovens amantes limitam-se a trocar um beijo e a amarem-se em silêncio e a distância (cada um no seu quarto). O drama acaba por vir de outro lado e a história não termina em adultério (como tudo faria prever) mas numa decisão de renúncia, assumida com certa lucidez.

Jacques Doniol-Valcroze, que parece ter dito algures que estava farto do erotismo, resolveu optar por um idílio de grande pudor e de uma secreta sensibilidade. O Silêncio do Amor reflecte essa intenção, roçando perigosamente pelo primarismo de uma simulação a já muito explorada e até pelo reacconarismo moral de um happy end relativamente forçado. Mesmo assim, não deixa de ser um filme de rara beleza, servido pela fotografia de Chislain Cloquet e pela música de Mozart (o concerto 21 que já dera para fundo musical de Elvira Madigan). Quanto a Valcroze é, certamente, um cineasta intencional que sabe o que quer e como quer. Lamenta-se, porém, que esta adaptação moderna da Princesa de Clèves não possua a qualidade e o

rigor que o nome do seu autor poderia fazer prever.

Entre os intérpretes, Marie Dubois, a preferida de Truffaut, é uma mulher admirável que Valcroze nunca deixa em liberdade. Mathieu Carrière, o jovem Toëness, sai de Musil e aparece na provincia francesa para provocar distúrbios de efeito. O pai de Philippe Garrel, o mais recente herói dos Cahiers, é o geólogo. Seco e austero como as rochas que analisa.

LAURO ANTÓNIO

«TEMPO DOS LOBOS»

TÍTULO ORIGINAL — «Le Temps des Loups»;
REALIZAÇÃO E ARGUMENTO — Sergio Gobbi, 1969 (França);
FOTOGRAFIA — Daniel Diot (Eastmancolor);
INTERPRETES — Robert Hossein, Charles Aznavour, Véra Lisi, Marcel Bozzuffi, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Dopelfilme;
ESTREIA — Cinema Roma (2-1-1971).

O cinema francês parece ter enveredado decididamente pelo filme de gangsters. Jean-Pierre Melville é, no entanto, um caso isolado de solidez e rigor. O resto fica-se pela contrapartida incanescida, que tenta o êxito na base da receita. Tempo dos Lobos, melodramático e vistoso, é mais um ajuste de conta entre um chefe de gangsters (Robert Hossein) e um chefe de polícia (Charles Aznavour) que haviam jogado aos polícias e ladrões em pequeninos. Cheios de problemas de consciência e de recordações da infância, aí estão Robert «Dillinger» e George Kramer enfrentando-se nas ruas de Nice, tendo de permissão a bela Véra Lisi. Com flash backs da meninice, Le Temps des Loups não consegue nunca justificar as figuras nem fazer compreender os factos. Enfim, um filme falhado (ainda que tecnicamente bem trabalhado, o que não quer dizer grande coisa...) de mais um hold up falhado.

L. A.

«Pimenta na Língua» ...e no Teatro

Em terceiro mês, prossegue a sua carreira no Teatro Maria Vitória a revista «Pimenta na Língua» que, a par de um belo friso de mulheres, apresenta um excelente elenco de artistas: José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Nicolau Breynar, Anita Guerreiro, Rony Vally (atracção brasileira) e Octávio de Matos (no «compère»).

O cartaz inclui ainda Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, as jovens actrizes Tânia Mota, Sandra, Carmizé, Lia Sena e um espectacular «ballet» internacional.

«A Casa das Cabras» em últimas...

Por compromissos há muito assumidos, que dizem respeito à actividade teatral programada por Vasco Morgado para a temporada no Monumental, entrou no ciclo das últimas representações em Lisboa a peça «A casa das Cabras» original de Jaime Salom, traduzida, adaptada e encenada por Armando Cortez, há 10 semanas em cena no palco do Saldanha.

TEATRO DECLAMADO NO ABC

Transformado no mais eclético teatro de Lisboa, o A. B. C. abre, dentro de poucos dias, com teatro declamado.

Subirá à cena a farsa de Ariano Suassuna «O Santo e a Porca», com o seguinte elenco: Rui de Carvalho, Canto e Castro, Henrique Santos, Angela Ribeiro, Lissete Frias, Graça Vitória e Benjamin Falcão numa encenação de Fernanda Alves. Trata-se de mais uma realização do Teatro do Arco da Velha, em colaboração com a Empresa Teatral José Miguel.

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI começa esta noite a 10.ª SEMANA do famoso filme de Vittorio de Sica «O ÚLTIMO ADEUS», realizado sobre um argumento de Zavattini e interpretado pelos dois grandes artistas italianos SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANI e a célebre actriz soviética LUDMILA SAVELYEVA. É um dos maiores êxitos do ano em toda a parte.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

CLÁSSICOS

HOJE: (M, 6 anos)

O GAROTO DE CHARLOT

de Charles Chaplin, com Charles Chaplin e Jackie Coogan

DIA 6: (Adultos)

O ANJO AZUL

de Joseph von Sternberg, com Marlene Dietrich e Emil Jannings

DIA 8: (Adultos)

DIA DE CÓLERA

de Carl Dreyer, com Thorkild Roose e Lisbeth Movin

DIA 11: (Adultos)

O SÉTIMO SELO

de Ingmar Bergman, com Gunnar Björnstrand e Max von Sydow

DIA 13: (Adultos)

CORRUPÇÃO

de Fritz Lang, com Glenn Ford e Lee Remick

DIA 15: (Adultos)

SENTIMENTO

de Luchino Visconti, com Alida Valli e Farley Granger

cinema

MONUMENTAL

pelas 18.45

(enquanto durar a carreira de A FILHA DE RYAN)

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Telet 280919

A COMPANHIA DO

TEATRO EXPERIMENTAL

DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as

noites, as 22 horas

SOTOBA KOMACHI

de YUKIO MISHIMA

ORLANDO NEVES

BREVE SUMARIO

DA HISTORIA DE DEUS

de GIL VICENTE

Encerrado as 22 horas

o descanso da companhia

ADULTOS

TELEF. 717017

Maria Matos

(MAIORES DE 7 ANOS)

Temperatura

confortável 7.ª SEMANA

AMANHÃ, AS 21.45 HORAS

HOJE

DESCANSO

DA

COMPANHIA

o inocente

Notabilíssimo desempenho da

Companhia do T. M. M. com

Igrejas Caeiro no protagonista

Na COVILHA o «DIÁRIO DE

LISBOA» é vendido na Tabaca-

ria Herminias, Praça do Muni-

cípio. ?

MARIA VITÓRIA

TELEFONE 36 17 40

(Adultos)

Hoje não há espectáculo

para descanso da companhia

Amanhã e dias seguintes

As 20.45 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS

E VASCO MORGADO

APRESENTAM

A GRANDE REVISTA

«PIMENTA

NA LINGUA!...»

com JOSÉ VIANA, AIDA

BAPTISTA, BARROSO

LOPES e DORA LEAL,

com NICOLAU BREYNER,

ANITA GUERREIRO, a

atracção brasileira RONY

VALY e, no «compère»,

OCTAVIO DE MATOS, à

frente de um enorme elenco

COLISEU

HOJE, AS 21 e 30

(Maiores 12 anos)

GRANDE

COMPANHIA

DE CIRCO

As maiores atracções

internacionais

Última semana

Últimos espectáculos

SÓ ATÉ DOMINGO

VAL

Tafetá de forros preferido

SÓ PARA REVENDEDORES:

Armazéns Val do Rio, Lda.

RUA DA VITÓRIA, 20

VIDA MUSICAL

Concertos do Circulo de Cultura Musical

Hoje (no Teatro Maria Matos, às 21 e 45) e amanhã (no Tivoli, às 18 e 30), prosseguem as séries de concertos do Circulo de Cultura Musical com a apresentação do categorizado «Beaux-Arts Trio of New York» constituído por Menahem Pressler (piano), Isidore Cohen (violino) e Bernard Greenhouse (violoncelo).

Os concertos pelo «Beaux-Arts Trio» destinam-se, em exclusivo, aos associados do Circulo de Cultura Musical. Assim, toda e qualquer pessoa interessada em assistir a estes e aos concertos seguintes poderá, ainda, inscrever-se como sócio, bastando pa-

ra tanto dirigir-se á sede, na Avenida Sidónio Pais, 8, ou através do telefone 535332, entre as 16 e 30 e as 19 e 30, de todos os dias úteis, excepto aos sábados.

VALLE-INCLÁN NA CASA DA COMÉDIA

De quarta-feira a domingo próximos, estará de novo em cena no Teatro de Bolso de Lisboa, às Janelas Verdes, o Espectáculo Valle-Inclán constituído pelas três peças num acto: «Cabeça do Baptista», «Laço de Sangue» e «Sacrilégio», do célebre «Retábulo de Avareza da Luxúria e da Morte».

As sessões decorrerão às 22 horas. No sábado e no domingo haverá «matinées», às

16 horas, seguidas de colóquio.

São intérpretes os artistas do elenco da Casa da Comédia: Manuela Machado, Marta Ribeiro, Carmo Mateus, Nazaré Ferreira, Jorge Vale, Fernando Saralva, Armindo Marques Pereira, Igor Sampaio, Vicente Batalha, Paulo Machado e Ruy Teixeira.

O espectáculo (para maiores de 17 anos) é subsidiado pelo Fundo de Teatro.

ENTERRO DE UMA OPERETA ADAPTADA DA PEÇA «A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO»

Os actores e demais pessoal da opereta «Lovely Ladies, Kind Gentlemen», com o intuito de manterem o espectáculo em cena, estão, desde o começo do ano, a receber os ordenados mínimos.

Os homens que fizeram a música e os versos também prescindiram dos direitos de autor.

A opereta — adaptação musical da peça «A Casa de Chá do luar de Agosto» — estreou-se na segunda-feira e a série de críticas não foi auspiciosa: cinco desfavoráveis, três favoráveis e duas assim-assim.

Para não «cair», a opereta precisa de obter de bilheteira mais de 35 000 dólares por semana.

O crítico do «New York Times», Clive Barnes, começava assim a sua apreciação:

«Estou aqui para o enterro de «Lovely Ladies, Kind Gentlemen», não para fazer elogios».

O resultado imediato foi uma manifestação diante do jornal, com o pessoal do teatro e com elementos do público a arvorarem cartazes: «É preciso um crítico, não um coveiro».

Ao que parece, o pessoal da opereta não quer que esta seja enterrada viva. E resolveu ajudar a empresa. Dentro de dias se verá o resultado.

Mais de trinta mil pessoas — jovens de cabelos compridos e algumas pessoas de cabelos já grisalhos — reuniram-se, no dia de Ano Novo, na cratera do vulcão Diamond no Havai, para assistirem ao terceiro festival da música «rock» do nascer do sol cujo principal objectivo é acabar com a distancia entre as gerações.

Além da música que toca quase ininterruptamente há na área do festival uma, duzentas barracas, parques infantis e exposições de filmes mudos.

Ricardo Saval apresentará no dia 8 de Janeiro, altura em que é nomeado director da companhia de Teatro Nacional de Barcelona a peça de Angel Guimerà, «A filha do mar».

No miniteatro «King Bolte-Teatro» de Madrid, vai ser apresentada a peça de um autor espanhol de vanguarda, Antonio Gala, «Spains Strip-Tease» é o título dessa obra.

VINTE MIL ESPECTADORES NUMA SESSÃO DE CINEMA

HOUSTON (Texas), 4 — (A. N. I.) — «Brewster McCloud», o filme de Robert Altman, foi apresentado, em estreia mundial, no estádio coberto de Houston — considerado o maior do Mundo — onde, para o efeito, se instalou um «ecran» especial — 50 metros de largura e 20 de altura.

A película é interpretada por Bud Cort, Sally Kellerman e Michael Murphy e conta a história de um jovem excêntrico, dividido entre impulsos homicidas e a poesia. Assistam à exibição 20 000 pessoas.

TRINDADE

Telef 320000

Hoje não há espectáculo
AMANHÃ às 21.30 h.
(Adultos)

O ÚLTIMO INQUILINO

O REI ESTÁ A MORRER

DE EUGÊNIO IONESCO

Pela Companhia do Teatro

Nacional D. Maria II

Sábado e Domingo

Tarde às 16 horas



MÚSICA PARA «VER»

Luzes de várias cores com uma duração prevista de duas mil horas são parte do segredo do «Carrismágrafo», um invento psicadélico do sr. Barrie Lowe, engenheiro electrónico e artista plástico, que vemos aqui sentado. O sistema pode ligar-se a qualquer gira-discos, «interpretando» visualmente os sons reproduzidos. É claro que já está anunciada a sua comercialização.

TEATRO VARIEDADES

Às 20.45 e 23 HORAS (Adultos)

A SUPER-REVISTA

DE QUE TODA A GENTE GOSTA!

«... E O ZÉ FAZ TUDO!»

Graça, luxo e bom gosto ao serviço do público!
Com um elenco de «vedetas» com

SALVADOR • FLORBELA
CARLOS COELHO

a colaboração
especial de
MARIEMA

Pela 1.ª vez em revista
MARIA DO CÉU
GUERRA

4.ª-FEIRA NÃO HÁ ESPECTÁCULO
PARA DESCANSO DA COMPANHIA



A atracção DUO OURO NEGRO

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

A Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais

do Distrito de Lisboa (anteriormente Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos) — entidade responsável pelos Serviços de Acção Médico-Social no Distrito de Lisboa — comunica que abrirá no dia 6 de Janeiro de 1971, o posto clínico n.º 105 062 (Ajuda), sito na Travessa das Florindas, Lote 2, freguesia da Ajuda, em Lisboa, Telefones n.ºs 63 73 31 e 63 47 41 (provisórios).

A área abrangida por esta nova unidade Médico-Social é retirada dos postos clínicos n.ºs 105 008 (Alcântara), 105 013 (Tapada) e 105 026 (Algés), conforme relação de arruamentos que se encontra afixada naqueles postos.

A DIRECÇÃO

DOSTOIEVSKI/BRESSON



Um apaixonante conflito de
amor e ciúme.

HOJE
ESTREIA no

ÀS 21.45

EASTMAN

estudio
NUCRUBUCRU

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA NO

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA

A PARTIR DE AMANHÃ
e durante toda a semana, às 21 h. e às 23 h.

«O PROCESSO»

DE

K A F K A

50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

5.ª-FEIRA, às 18.30 horas (Maiores de 6 anos)

«EMÍLIO E OS DETECTIVES»
(MAIORES DE 17 ANOS)

Travessia do Sahara a pé

LAGOS (Nigéria), 4 — (R.) — Estão a faltar botas a um grupo de três ingleses que projecta atravessar a pé o deserto do Sahará, percorrendo uma distancia de 4800 quilómetros, para experimentar equipamento de sobrevivência.

Uma mensagem recebida nesta cidade do chefe da expedição, Brian Warneford-Dunn, de 33 anos, um engenheiro de aeronáutica de Torquay,

dizia: «As nossas botas estão a romper-se muito mais depressa do que previamos. Necessitaremos de botas de vários tamanhos e esperamos que alguém nos possa ajudar».

Warneford-Dunn, sua mulher Clare, alemã de nascimento, e o seu companheiro, o londrino Fred Parkins, partiram em 23 de Novembro de Kano, no Norte da Nigéria, para o que afir-

mam ser a primeira tentativa já empreendida de atravessar a pé o Sahará.

Os três andariços, agora na República do Níger, esperam chegar por volta de meados de Abril a Argel, na costa do Norte de Africa.

Após descansarem alguns dias esta semana em Agadez, dirigir-se-ão novamente para o Norte em direcção ao oásis de Tamanrasset, na Argélia, logo ao sul do Trópico de Cancer.

Necrologia

FALECIMENTOS

Salvador Augusto de Sousa Pereira

Faleceu o sr. Salvador Augusto de Sousa Pereira, de 71 anos, entalhador industrial, natural de Lordelo (Paredes), casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Urze Pereira, pai das sr.ªs D. Zélia da Conceição Pereira Marques, D. Maria Irene Urze Pereira Garrido e D. Aurora Maria Urze Pereira e dos srs. Jaime de Sousa Pereira, Manuel Orlando Urze Pereira, Armando José Urze Pereira, João Augusto Urze Pereira e Carlos Fernando Urze Pereira. O funeral, a cargo da antiga Agência Ennes Costa, Lda., da Rua Eduardo Coelho, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

Manuel Guilherme

Faleceu o sr. Manuel Guilherme, de 43 anos, natural de Abrantes, casado com a sr.ª D. Maria Julia de Jesus Guilherme, pai das meninas Maria Alice de Jesus Guilherme e Maria Manuela de Jesus Guilherme. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

Pintor José Campos

Com 82 anos, faleceu o pintor José Campos (de seu nome completo, José Campos de Sousa Ferreira), natural de Lisboa, professor aposentado de Ensino Técnico, que se notabilizou como emérito restaurador de quadros antigos. Discípulo de Carlos Reis, Jean Paul Laurens, Léon Bonnat, Raphaël Collin e J. J. Duval, José Campos fez o curso de pintura na Escola de Belas-Artes de Lisboa, cursando depois, em Paris, protegido pela rainha D. Amélia, a École Nationale et Spéciale des Beaux-Arts, o Cours Supérieur de Dessin e a Académie Julien. Tem obras suas em inúmeros museus e galerias de arte portuguesas e estrangeiras. Publicou na imprensa artigos de crítica de arte e polémica. Foi delegado do Governo à Exposição Internacional de Paris de 1935. Era ardente bibliófilo e colecionador de obras de arte.

Era casado com a sr.ª D. Fernanda da Purificação Nobre Campas e pai das sr.ªs D. Cremilda Nobre de Sousa Campas e D. Fernanda Nobre Campas de Vasconcelos. O funeral, a cargo da Agência Barata, saí amanhã às 11 horas, da igreja de S. José para jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente às 10 e 30.

Armando Melo de Oliveira

VISEU, 4 — Faleceu o conhecido comerciante local, sr. Armando Melo de Oliveira, que contava 81 anos. Era pai da sr.ª D. Ausenda Melo de Oliveira, professora do Círculo Preparatório e avó do quartanista local sr. Luís Miguel de Oliveira Perri Nave.

Jornalista Maria Madalena Mota

BEIRA (Moçambique), 4 —

(A. N. 1) — Vítima de um acidente na sua residência, faleceu a jornalista Maria Madalena Mota, do quadro redactorial do matutino «Notícias da Beira», desta cidade.

Casada com o jornalista Manuel Mota e mãe de dois filhos, Maria Madalena contava apenas 28 anos, e iniciara com êxito a sua carreira de jornalista ao ingressar, em 1964, no então matutino de Lourenço Marques «A Tribuna».

FUNERAIS

D. Carolina da Costa Feio Bravo

Para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João realizou-se o funeral da sr.ª D. Carolina da Costa Feio Bravo, de 79 anos, viúva de Alberto Maria Bravo, personalidade de relevo nos meios do alto comércio internacional, mãe dos srs. eng.º António Maria Jardim Feio Bravo, administrador de empresas, casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Miranda Castro Bravo, e do sr. dr. João Maria Jardim Feio Bravo, que foi procurador à Câmara Corporativa, exercendo, presentemente, as funções de conselheiro-geral do Luxemburgo, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Emília Calheiros do Casal-Ribeiro Bravo.

D. Mariana de Moura Portugal de Carvalho

VISEU, 4 — Faleceu, com 81 anos, e foi sepultada em jazigo de família, no cemitério de Rio Torto (Gouveia), a sr.ª D. Mariana de Moura Portugal de Carvalho, esposa do desembargador, aposentado, sr. dr. Henriques Pais de Carvalho. A bondosa senhora era mãe das sr.ªs D. Aurélia C. M. Portugal Sobral, casada com o sr. Tito Lopes Sobral, tesoureiro da Fazenda Pública em Penalva do Castelo; D. Maria José, funcionária da Caixa de Previdência em Viseu e D. Lucinda M. P. de Carvalho. O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

Comandante Daniel Muller

Amanhã, às 10 e 30, rezar-se-á missa de stimo dia por intenção do comandante Daniel Morris Simões Muller, na igreja de S. José dos Carpinheiros, à Rua de S. José.

Moeda única para a Metrópole e Ultramar

(Continuação da 2.ª página)

rios perante uma mesma lei; uma mesma lei única para todo o País.

UNIDADE E IDEAL

A liberdade total de circulação e colocação de pessoas, de mercadorias, artigos produzidos e de bens; a instituição da moeda única, entre outras medidas, deverão constituir objectivos a atingir, no mais curto espaço de tempo, como meios ou factores para uma contribuição poderosa e verdadeira do desenvolvimento de todos os territórios nacionais, consoante as suas possibilidades, necessidades, potencialidades e características e para o

estabelecimento da UNIDADE cada vez mais perfeita de todo o País na sua forma pluricontinental, na qual na essência todas as parcelas terão que ser iguais perante a mesma lei geral, perante os mesmos princípios, perante os mesmos ou o mesmo ideal.

Só assim estarão garantidos os interesses, os desejos e as vontades da maioria dos portugueses que se sentiriam realizados e verdadeiramente integrados numa obra comum, numa obra total.

As verdadeiras peculiaridades, as verdadeiras diversidades das diferentes regiões que constituem o País, que apresentam economicamente umas mais pesos do que ou-

tras, só podem encontrar o seu melhor e maior desenvolvimento, aperfeiçoamento ou progresso em todos os campos, se se estabelecerem liberdades totais e mais fáceis para a deslocação e colocação de pessoas, para totais facilidades de comunicação entre todos os territórios, para que cada vez sejam mais vastas e maiores os laços económicos, culturais, educacionais e políticos entre todos os portugueses situados e vivendo em todos os pontos do território nacional, numa base a que se adira livre e conscientemente.

E isso só será possível se se actuar com uma visão ampla, aberta e grandiosa.

CTT—CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

EMPRESA PÚBLICA

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

Comunica-se aos assinantes do grupo de redes de Faro com acesso ao Serviço Interurbano Automático de que a partir o dia 5 às 0 horas para obter os assinantes das redes automatizadas dos grupos de redes de:

Caldas da Rainha	passam a marcar	012 em vez de	82
Lisboa	» » »	019 » » »	89
Setúbal	» » »	015 » » »	85
Torres Vedras	» » »	011 » » »	81
Vila Franca de Xira	» » »	013 » » »	83

Para obter qualquer comunicação manual passam a marcar 00 em vez de 0.

Na mesma data, para obter as chamadas destinadas às redes automatizadas do grupo de redes de Faro têm também lugar as seguintes alterações:

Os assinantes da Zona dos TLP de Lisboa passam a marcar o indicativo 0089 em vez de 008.

Os assinantes dos grupos de redes de Aveiro, Caldas da Rainha, Coimbra, Figueira da Foz, Mealhada, Pombal, Setúbal, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Viseu passam a marcar o indicativo 089 em vez de 08.

Os assinantes do grupo de redes de Portimão passam a marcar o indicativo 089 em vez de 0.

17.º ANIVERSÁRIO DA FIRMA F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Passou, ontem, mais um aniversário da firma F. Fernandes & Costa, Lda., organização de compra, venda e hipoteca de propriedades.

Para assinalar a efeméride, a gerência, a que preside o sr. José da Silva Costa, promoveu um encontro de funcionários e colaboradores da empresa, com a participação ainda de industriais da construção civil e outras entidades para esse fim convidadas. O banquete realizou-se num dos melhores restaurantes da região da Bairrada e foi presidido pelo sr. José da Silva Costa.

Terminado o banquete, todos os convidados seguiram em excursão turística às cidades da Covilhã e Viseu.

MUTUALISMO

COIMBRA, 4 — Na sede da Associação de Socorros Mútuos «A Providência Portuguesa» decorrerá hoje, às 21 horas, a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes, aos quais presidem, à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Joaquim do Souto, José Augusto Madeira da Silva e Afílio Silva Costa.

PIANOLA
AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

... QUANDO OS MELHORES SÃO OS ANÓNIMOS

Mais um domingo ao correr da pena, uma navegação costeira em mar perfeitamente calmo. Perfeitamente. Nem o episódio do «Departamento S» (é isso, regressamos sempre ao local do crime. E haver quem pensasse que o «Departamento S» partira para sempre...) nem o «Departamento S» chegou a agitar o barco, nem ao menos a dar balanço. E nós, perante um computador que responde com tamanha faticidade («ó fulano, pergunta!» — e o computador, záz!, resposta imediata: eis-nos perante a dúvida quanto à proveniência do «astro-nauta»: era com certeza do Planeta X; eis-nos perante uma quadrilha cujo intento é apoderar-se de valiosa maquia — qualquer coisa com 180 mil contos! — e se comporta como um grupo de mentirosos ou de anjos de asas brancas... Mas isso já não tem importância: se a finalidade é matar o tempo, pois mate-se o tempo e não se fala mais nisso. Quando, nas séries, se trata de matar o tempo ou qualquer outra coisa, parece que todos os meios são legítimos e bons.

Não falemos do «Departamento S» por ausência evidente de material. Avancemos por aí fora, avancemos, bandeiromos até TV Rural, permanência na herança da Casa Cadaval, em Muge, para assistirmos ao trabalho da apanha mecânica da azeitona com utilização de uma grande máquina, ao que suponho mandada construir por aquela Casa, e cujos primeiros passos se traduzem por uma perda substancial de azeitona e pelo arranque de inúmeros ramos. No entanto, o administrador da Casa, Lucio de Sousa, mostrou-se muito esperançado no seu futuro, quando se substituírem os dentes de ferro por dentes de plástico e quando as oliveirinhas crescerem mais um pouco. Repare-se que «volta não volta, se fala em TV Rural de oliveal em palmetas». Por mim, acredito que o «oliveal em palmetas» seja o melhor. Estou disposto a sustentar que reside na palmetas a solução para o problema da oliveicultura nacional. Mas só uma pergunta, engenheiro Veloso: o que é isso da palmetas?

No campo das variedades o programa de domingo deu-nos um espectáculo com Ann Margret, espectáculo muito americano graças a Deus, com um *logo da glória* a figurar a carreira brilhante de uma cantora a estrela. História cor-de-rosa, claro. O *Artilheiro* acaba por vir um filme bíblico-místico: «Tudo sobre Adão». Canta, Margret, canta. Canta e deixa-te consumir como uma vela fútil. Deixa-te consumir como um produto vulgar da sociedade do consumo, sociedade que já não quer inventar, nem desenhá-

nem criar: quer apenas possuir e usufruir. Canta, Margret, canta para a nevrose mastigadora de ritmos e palavras, segundo a técnica de dar ao queixo cultivado na pastilha elástica.

Mas — como se diz nos romances de capa e espada — não nos afastemos da nossa história. Voltamos à produção nacional, onde há a assinalar mais uma sessão arranchada em Gondomar que, segundo opinião de D. Pedro Homem de Mello, produz filigrana e carvão. Imagina-se: em Gondomar há vendeiras cuja banca foi herdada da mãe e das avós! Imagine-se ainda: o Douro Litoral está paredes-melas com o Douro Interior. Folclóricamente falando, a contribuição mais valiosa para o estudo do balle em Portugal foi aquela informação segundo a qual na «Pastorinha» de Gondomar os corpos estão sempre separados.

Outra rubrica a merecer mais ampla atenção foi «Tempos Livres», incluída na TV Juvenil. Não é possível, dada embora a nossa boa vontade. A total falta de unidade transformou-a numa desfigurada massa de retalhos.

Notório se tornou o facto de se omitir o nome dos jovens que se entregaram a trabalhos de bem-fazer, quer durante o Natal, quer durante todo o ano. Compreende-se a intenção evangélica. Compreende-se, mas lamentamos pelo menos duas omissões: a do nome do coro (que excelente conjunto!) e a do nome daquela jovem que cantava enquanto as suas companheiras costuravam vestidos e roupinhas para os meninos-jesus que estão sempre a nascer.

Reparem: o programa não prometia nada. Não se lhes faz a mínima chamada evitam-se os nomes. E de subito acontece, na presença de um grupo coral e de uma jovem, ambos anónimos, o melhor de toda uma programação nacional. Eu cá, se fosse a televisão portuguesa, punha os nomes deles na agenda de qualquer dos programas do seu cartaz: *Curto Circuito*, *TV Clube*, ou no *TV Juvenil* mais desenvolvido, *Primeiros aplausos*, etc. Certamente a Televisão Portuguesa não faz isso. Ela se calhar, por falta de tempo, nem vê televisão...

A ausência de nomes prejudicou mesmo alguns intervenientes. Por exemplo: falou aquela senhora dirigente de uma organização que trabalha para os pobres. Queixou-se da falta de rapargas, cuja mão-de-obra, em regime de tempos livres seria excelente para a organização. O campo de actividade daquela organização é lá de certa grandeza: tem à sua guarda 270 famílias pobres, num total de cerca de 800 pessoas e isso acontece não

apenas durante o Natal, mas durante o ano todo. Houve, pois, implícito, um apelo aos jovens, a todos quantos queiram ajudar as famílias pobres deste País. No entanto, se nenhum nome foi pronunciado, numa fuga mal compreendida à publicidade, a quem se devem dirigir as jovens com tempos livres?

Quanto à programação nacional de ontem, falta ainda uma referência à sessão de fados durante a qual Fernanda Maria interpretou letras de David Mourão-Ferreira. Duas evidências: as letras de Mourão-Ferreira, apesar das suas rimas e métricas excessivamente fáceis, não foram feitas para Fernanda Maria. Numa desforra compreensível, Fernanda Maria, com sua força popular e alfacinha, não foi feita para as letras de Mourão-Ferreira. Deste descontro nasceu mais uma falhada sessão de fados, em que os culpados menores terão sido os acompanhadores dispostos

em escadinha. Esta da escadinha foi lembrança de Ruy Ferrão que terá pretendido resolver a dificuldade da presença de quatro acompanhadores em tão restrito campo de visão. E então assitiu-se à fantasmagoria de uma pesada massa de violas, guitarras e rostos a esmagar a figurinha diminuída da presença principal: a de Fernanda Maria.

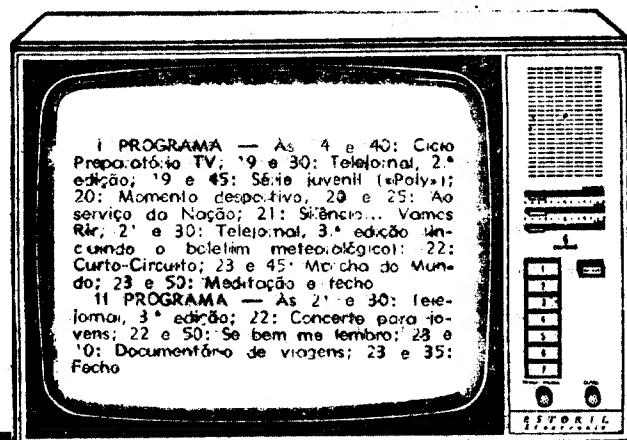
Não há dúvida. Terá de se optar por outro esquema. Porque não os guitarristas e violistas às cavalitas uns nos outros? Porque não em fila indiana, com o guitarra à frente? Porque não pendurados na parede?

E porque não, porque não, caramba, porque não o guitarra e o viola, a parar? Porque não só o guitarra? A verdade é que o bife não melhora pelo facto de aumentar o número das batatas fritas. Em televisão o prato dá para o bife e pouco mais.



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith e Sebastian Cabot; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV: 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 10: Auditório musical — Concerto n.º 1 para piano e orquestra de Tchaikovsky; 21: Ao serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema «Solta os Desconhecidos», com Rex Harrison, Lili Palmer e Godfrey Tearle; 0 e 5: Marcha do Mundo, e 0 e 10: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Série policial «Brigada Especial», com Michael Cole, Clarence Williams III, Peggy Lipton e Tige Andrews; 22 e 4: Carta de Espanha; 23: Convergência (no 1.º programa em 30-12-70), e 23 e 45: Fecho.



TUDOR

pilhas para transistores

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE
EMISSORA — 1.º Programa —
45 m — 665 kc/s — As 6:
Notícia; 6 e 05: Programa
da Juventude; 7 e 30: «Fol-
cões», programa juvenil por
Ódete de Saint Maurice; 8 e
5: Música sem palavras; 9 e
5: Cartaz dos espectáculos —
Rádio Rural; 9 e 5: Operário:
selecção do 1.º Acto de uma
noite em Veneza; 9 e 40: Re-
lato desportivo 20: Diário so-
noro; 20 e 20: Interlúdio; 20
e 30: Episódio do Folhetim
«Encruzilhadas» de Alice Onor-
do; 20 e 50: O pianista Horst
Jankowski; 2: Momento 7;
21 e 20: Clube 7; 22 e 20:
O Homem e a Sociedade, pelo
prof. dr. Ferreira de Almeida;
22 e 40: Fados por Mariana

Silva; 23 e 05: Escada; 24:
Fecho.
2.º Programa — 397 m —
755 kc/s — As 6: «... e 2.º
actos da ópera «O Trovador»
(Verdi); 7 e 0: Concerto n.º
4, em Fa maior, para duas
Flautas e orquestra (Haydn);
Flautas, Max Stein e Ilse Roth;
Orquestra da Câmara da S. ce-
dade de Mito; 7 e 30: Música
de piano — Obras de guitares
russos — 8: Antologia sonora;
9 e 5: Poesia: Música e so-
noro; 9 e 35: Música local
sinfónica; 20: Diário sonoro;
20 e 20: O pianista Niccolò
Zobara; 20: Música (Albe-
niz); 20 e 30: Toccata em mi menor
(Paganini); 20 e 30: Ciclo de me-
lódias; 2: Concerto pela Or-
questra Sinfónica do Porto; 22
e 53: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m —
1034 kc/s — As 6 e 04: Pro-
grama C D C; 8: Ela e o
seu mundo; 8 e 2: Um so-
noro; 8 e 30: Lisboa à noite;
9 e 5: Contraponto; 19 e 30:
Rádio-Jornal; 9 e 45: Língua
portuguesa pelo professor Vasco
Beteira de Amaral; 20 e 10:
Dimensão cultural; 20 e 30:
Semana 7; 20 e 45: Isto é Bra-
sil; 2 e 3: Alén da tribo-
lho; 21 e 32: Impacto; 22 e

30: Quando o telefone toca;
23 e 05: Grande radio; 0 e 2:
«B X»; 2: Contacto; 3 e
2: A noite é nossa; 6 e 2:
Diário rural; 7 e 3: Tótem.

Emissor de Miramar — 383,6
m — 782 kc/s — As 16 e
4: Programa C D C; 18: De-
pois do chá; 18 e 30: Ela e
o seu mundo; 18 e 45: Motín-
teatro; 19 e 3: Música; 19
e 17: ...Dirige o ritmo; 19
e 30: Estúdio 64; 20 e 10:
Noite dia a dia; 21 e 5: Pa-
cote de portos; 21 e 35: Dá-
lego; 21 e 40: A Voz de...
21 e 45: Mensagens Bíblicas;
22 e 3: O Santo; 22 e 5: O
caminho da vida; 22 e 30:
Carrossel-3; 23 e 4: O arauto
da verdade; 23 e 8: O Clube
da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 223,2
m — 1286 kc/s — As 16: Ra-
dio-mat; 17: Música ao va-
lante; 17 e 45: Melódias na
tarde; 18 e 05: Pronoma Cor-
ruagem; 18 e 30: Tempo, Pa-
ção e missa vespertina da Ba-
sília dos Mártires; 20: Música
para o seu tempo; 20 e 55:
Meditando; 21: Caminhão —
Suplemento especial; 22: Quin-
ta do telefone toca; 22 e 30:
Desfile de sucessos musicais;
23: A 23.ª hora.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

REGISTO: ATÉ 31/MARÇO/71

O MONTIJO PEDE MELHORES LIGAÇÕES COM LISBOA

Acompanhada do presidente da Câmara Municipal e do vereador do pelouro, foi recebida em audiência pelo presidente do conselho de administração da A. G. P. L. uma comissão representativa dos passageiros da carreira de Montijo, que expôs os sérios problemas que se fazem sentir nas ligações fluviais entre aquela vila e Lisboa. Assim, foram solicitadas várias melhorias, tais como: criação de novas carreiras e algumas alterações ao horário actual; a redução do tempo de viagem que, há mais de 50 anos se fazia numa hora e actualmente dura, por vezes, muito mais; a instalação de radar num dos barcos, de modo a evitar a suspensão das carreiras em dias de nevoeiro e o prejuízo que daí resulta para dezenas de trabalhadores que ficam impedidos de chegar a horas aos seus empregos; criação de

assinaturas em condições mais vantajosas para quem viaja diariamente, sobretudo para as classes económicas, mais débeis; a instalação dum bufete nos barcos que ainda o não têm e outras melhorias em matéria de comodidade, higiene e segurança.

A população montijense aguarda com a mais viva expectativa e confiança a solução que a A. G. P. L. certamente não deixará de dar aos problemas expostos, que constituem sério obstáculo ao progresso da sua terra e muito afectam os seus legítimos interesses.

Inaugurada a exposição «30 anos de Teatro»

Pelo Presidente da República, foi esta tarde inaugurada, no Teatro de São Carlos, a exposição «30 anos de Teatro», constituída por trabalhos cenográficos, figurinos e gráficos de Abílio de Matos e Silva. A exposição que inclui inúmeras criações para diferentes géneros teatrais, a confirmar a posição de destaque há muito conquistada pelo artista expositor, não só como colaborador permanente do Teatro de São Carlos, mas também como responsável por muitas decorações teatrais, apresentadas em diferen-

tes tabladros, encontra-se patente ao público no átrio daquela casa de espetáculos.

EMPREGADAS DE CONSULTÓRIOS MÉDICOS

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência proferiu um despacho a nomear uma comissão encarregada do estudo de regulamentação do regime das condições de trabalho das empregadas dos consultórios médicos e similares.

A esta comissão foi dado o período de três meses para apresentação do estudo e elaboração de uma proposta de regulamentação.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE AVES

Abre no dia 8 às 17 horas, no terraço do edifício do nosso prezado colega «Diário de Notícias» a Exposição Nacional de Aves (33.º Campeonato Nacional de Ornitologia). Paralelamente, decorrem o Campeonato Nacional de Galináceos de Utilidade e Fantasia e o II Campeonato Nacional de Coelhoos de Utilidade e Fantasia.

A exposição encerrar-se-á no dia 12, sendo distribuídos os prémios aos vencedores no dia 11, às 22 horas.

NOVAS CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA O PESSOAL ADMINISTRATIVO DAS COMPANHIAS AÉREAS

Entre as companhias de navegação aérea e o Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca acaba de ser firmado um acordo colectivo de trabalho, que vai ser apresentado ao ministro das Corporações e Previdência Social para homologação.

N. R. — Uma vez que recentemente foi homologado o contrato de trabalho dos empregados da T. A. P., logicamente se deduz que o acordo ora firmado apenas obriga as outras «empresas e agências de navegação aérea autorizadas a explorar a indústria de comunicações aéreas no continente, Açores e Madeira, suas filiais e sucursais».

PALESTRA DE UM HISTORIADOR AMERICANO

O dr. Daniel J. Boorstin, director do Museu de História e Tecnologia do Smithsonian Institute, Washington, e autor de uma vasta obra sobre História e Desenvolvimento Social dos Estados Unidos, fará uma palestra amanhã, no Hotel Tivoli, durante a reunião mensal do American Club of Lisbon.

O dr. Boorstin falará sobre o tema «O que os historiadores americanos não dizem», e a palestra será seguida de debate. Foram convidados para assistir à reunião vários professores e intelectuais portugueses.



Oito mil trabalhos, dos quarenta e seis mil concorrentes à iniciativa «O Natal visto pelas Crianças», promovida pelo «Diário de Lisboa» pela 13.ª vez consecutiva, ficaram desde hoje patentes ao público nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde poderão ser apreciados durante seis dias.

Em três linhas

Engenheiro António Machado Rodrigues foi contratado como chefe de grupo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres.

Foi exonerado, com louvor, da comissão administrativa Albergue Distrital de Mendicidade de Vila Real o sr. capitão Januário Rodrigues Pereira, substituído pelo oficial da mesma patente sr. Rodrigo Botelho da Costa, na situação de reserva.

A Câmara Municipal de Almodôvar, foi concedida para a obra de reparação do mercado de Almodôvar a comparticipação de 120 000\$.

Deixou o cargo de membro da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade do Funchal o sr. capitão Abílio Amorim de Campos.

Foi aprovado o mapa de expropriações e a planície parcelar da obra da estrada nacional n.º 221-2 (Linha Aterro-Teixeira distrito de Póvoa) e considerada de utilidade pública e urgentes as expropriações necessárias.

O sr. dr. Fernando Cardo ao Palsana, médico-veterinário.

rio de 1.ª classe do quadro comum dos Serviços de Veterinária de Moçambique, assumiu o cargo de Inspector provincial dos mesmos Serviços.

Estão abertos concursos: documental para provimento de um lugar de adjunto da 2.ª Secção do Instituto de Criminologia de Coimbra; para a apresentação de vários livros destinados ao en-

sino Moçal; e para provimento do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém.

Podem os interessados requerer a sua transferência para as Tesourarias da Fazenda Pública no concelho capital do distrito de Portalegre e nos de Barcelos e Torres Novas (todas de 1.ª classe).

Cumprimentos ao ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas e Comunicações e os secretários de Estado das Obras Públicas e das Comunicações receberam hoje, às 12 horas, no gabinete do eng.º Rui Sanchez, cumprimentos do Ano Novo, do funcionalismo

dos dois departamentos governativos.

Em nome dos funcionários, saudou aqueles membros do Governo o eng.º Pena da Silva, secretário-geral do Ministério das Obras Públicas, que fez o balanço das actividades do ano findo.

No final usou da palavra o eng.º Rui Sanchez que, em seu nome e dos secretários de Estado, agradeceu os cumprimentos.

CORPO CLÍNICO DOS HOSPITAIS

Os srs. drs. Luís Filipe de Carvalho Magão e José Luís Xavier de Almada Cardoso de Meneses foram nomeados técnicos de Medicina de 1.ª classe, a título provisório, dos Hospitais Civis, nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 46 310, de 27 de Abril de 1965.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal, entre outros os prezados colegas: «Comércio do Funchal» e «Além-Douro», de Mirandela.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

Av. Prota da Vitória, 50 - A
Telef. 536080

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAYAS A TONI
Bérrimamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Folhas de Cima, 144
Telef. 790211 - M. 5 anos
JANTARES DANCANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
e conjunto privado
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR
PREMIADO PELO SN

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA

CAFÉ INCONFUNDIVEL NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

SOLAR DO MINHO

Rua d.º Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811

COZINHA MINHOTA

ALMOÇOS e JANTARES

cada dose 20\$00

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR

Largo D.º Estêvão, 22

SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

PROTESTO VELADO EM NOME DE SETE PORTUGUESES

Só em minha casa somos sete: sete, dos quais três olharam detidamente os papéis, escreveram nomes, fizeram cruzeiros e xis, riscaram por acaso um erro torpe e distraído (sucede), e voltaram depois a olhar, conferindo agora as alíneas uma a uma, meticolosa, minuciosa, pormenorizadamente, como se espera de cidadãos cumpridores dos preceitos: desses três, o mais velho colocou então os papéis junto do telefone e recomendou aos outros dois «quando vier o senhor do recenseamento está tudo aqui, está tudo certo, tudo preenchido, ou pelo menos parece que sim, portanto é só entregar». Os papéis, se tivessem ouvidos, haveriam posteriormente escutado dezenas de chamadas telefônicas, função de facto alheia àquela para que foram impressos e distribuídos.

Lá estão, pois, os papéis. Os brancos e os verdes, já com um vinco a desfê-los para sempre. Num deles (branco) caiu qualquer líquida (que talvez fosse café e... (se o computador não aceita?))

Porque isto do computador tem sido a preocupação dos três grandes da casa de sete. «O computador conta só os xis ou conta também as duas cruzeiros que estão em vez dos xis?» «O computador perdoará o tal distraído erro torpe?» «E a mancha castanha?»

Cabelos descoloridos, rugas precoces, paroroso tremer de mãos à

noite, quando se atende o telefone e não se deu pelos papéis e o fio, vibora que enrola e desenrola aos sacões, morde subitamente o verde, o branco, torce-os, derruba-os, pisca-os.

Ao mais velho dos sete explicou que o recenseamento era no dia 15 de Dezembro. Nesse dia o mais velho sentiu-se importante, quase um chefe, contou a pequena multidão em volta. O país não acabava, pensou. Sete a comer, a beber, e alguns estudam, outros fazem bonecos de plastilina, recortam coisas dos semanários ilustrados para colar. O mais novo dos sete, que fez um ano cinco dias depois de 15 de Dezembro e por isso teve direito a menos xis, limita-se entre tanto a roer animais de borracha.

Na leitania perguntaram ao mais velho: «Ajuda-me a preencher os papéis? Isto é uma complicação!» O mais velho sorriu, pegou no verde e no branco e marcou xis, escreveu nomes, explicou que dos «presentes residentes» aos «residentes ausentes» vai uma grande diferença fundamental. «Ah!», admirou-se o consulente. «Então o meu filho que está na Guiné...» O mais velho concordou: «Exacto, exacto.»

Em Lisboa, o fio do telefone ameaça engolir sete habitantes da Travessa do Patrocínio, 19, rés-do-chão.

FERNANDO ASSIS PACHECO



À PROCURA DE UM RAIO DE SOL

Por mais voltas que se dê à conversa, a conversa vai parar ao frio, este friozinho tão agudo e persistente que não nos deixa esquecê-lo. Ainda para mais, há por essa Lisboa muitos caloríferos apagados por constantes e arreliações «faltas de corrente». De modo que a esperança estará num raio de sol, como esse que fugidamente iluminou e aqueceu a conversa despreocupada destas três meninas.

A TECNOLOGIA DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

De 11 a 15 de Janeiro decorre na Associação Industrial Portuguesa um curso essencialmente prático, orientado pelo eng.º Monteiro Leite, chefe do departamento de Engenharia Mecânica da UFA — Fábricas do Lavradio,

pre-«A tecnologia da conservação preventiva nas instalações industriais».

O curso, organizado pela COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, destina-

se a técnicos de conservação, técnicos superiores, especialistas responsáveis ou ligados a serviços de conservação, chefes de fábrica ou de produção, chefes de oficinas de conservação e reparação, chefes de linhas de montagem, etc.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odele Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Rua «Diário de Notícias» 107. Telefone 328307.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julia Peres, Lina Maria Alves, Natividade Duarte, Flávia Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos. Consumo mínimo 50\$00. Beca do Espírito Santo 1. Telefone 868209.

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninha e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 90\$00. Beca dos Cortumes, 10. Telefone 860816.

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados:

Cândida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Tel. 367093. Encerra à segunda-feira.

SOLAR DO MINHO

Cozinha minhoto. Todos os dias almoços e jantares. Dose: 20\$00. Rua do Vigário, 60. Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Aménica Lima, António Chaiño, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveleiro, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves. Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telefone 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trina Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidado Cruz. Tocam: Pedro

Caldeira Cabra e Fernando Avim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções da Mirra por Quim Barreiros. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rola 24. Telefones 676655-672431.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telefone 384006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto. Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria do Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Emília, Plínio Sérgio (em fados

de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. da Quelmadã, 10-16. Telefones: 362889-328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. Cons. mín. 50\$00. R. das Taipas, 14. Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Lina Santos, Renato Mata. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus 37. Telefone 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Cons. mín. 50\$00. R. da Barroca, 133. Telefones 36960 e 30532. Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telefone 669857. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amadeo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Frio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. Cons. mín. 70\$00. Rua do Norte, 91. Telefones 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira. Encerra aos domingos. Rua da Adição 9. Telefone 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva.

Cons. mín. 40\$00. Rua da Rosa 219. Telefone 368579.

GUIARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorina dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Encerra ao domingo. Cons. mín. 35\$00. Largo do Peneiro 7 (Alfama). Telefone 868505.

BALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva. Encerra às segundas-feiras. Cons. mín. 40\$00. Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). Telefone 213259.

O CASTIÇO

Rua Gilberto Rola, 67-1. Alcantara. Telefone 670463. cantam: Silvío Pinto. tocaram: Jorge Canedo e Mário Cotrim.

TABUINHAS

Restaurante típico. Fados e guitarradas. Beca Esconso, 7 (à Rua Visconde da Luz). Cascais. Telefone 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUIARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias. Rua da Esperança, 174. Telefone 661915. Cons. mínimo 50\$00.

A FURNA

Rua Ferreira Lopo, 38-D (à Av. Duque de Loulé). Telefones 534466-561949. Música gravada. Celas até às 3 horas. Encerra aos Domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 82. Telefone 654648. Ar condicionado. Aberto todos os dias das 18 às 30 às 3,30.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telefone 48384. Conj. Helder Reis. Encerra aos domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28. Telefone 370889. Poesia com Cora da Silva. Encerra às 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6. Reação e Maximiliano. «Show» turfático. Va-

riedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telefone 55366.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Encerra à meia-noite. Telefone 981661. Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telefone 770172. Encerra às 3,30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telefone 530171.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). Telefone 367136. Encerra às 3 horas.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telefone 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro. Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Telefones 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório. Discos recebidos directamente de

Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telefone 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 264521-264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Pago. S. João do Estoril. Telefone 261337.

CURTO-CIRCUITO

Rua dos Correios, 216. Telefone 363572. Aberto das 18 às 3,30.

PINTO DE MAGALHÃES, L^{DA}
BANQUEIROS

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1970

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ATIVO						PASSIVO					
DISPONIVEL E REALIZAVEL						EXIGIVEL					
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	625 184 291\$78					Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 359 864 195\$56				
Depósitos noutras Instituições de Crédito	369 687 889\$44					Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	55 545 126\$05				
Promissórias de Fomento Nacional	83 000 000\$00	1 077 872 181\$22				Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	2 506 282 716\$87	4 521 672 038\$48			
Correspondentes no Estrangeiro	65 698 725\$44					Empréstimos e Contas Correntes Cau-					
Ouro, Moedas e Notas Diversas	71 986 369\$80					cionados	11 174 474\$84				
Carteira de Títulos e Cupões	168 141 984\$64					Cheques e Ordens a Pagar	19 474 742\$22				
Carteira Comercial	2 471 442 015\$47					Exigibilidades Diversas	2 829 334\$84				
Letras s/ o Estrangeiro	144 974 274\$15					Correspondentes no País	2 830 337\$00				
Correspondentes no País	58 025 157\$67					Correspondentes no Estrangeiro	756 809\$30				
Empréstimos e Contas Correntes Cau-	567 591 573\$01					Devedores e Credores	55 430 156\$97	92 504 855\$47	4 634 176 888\$95		
cionados	128 533 896\$05										
Devedores e Credores	9 578 487\$20										
Empréstimos a mais de um ano	9 763 988\$16	1 690 786 473\$59	4 768 608 654\$81								
Outros Valores Realizáveis											
						NAO EXIGIVEL					
						Contas Diversas e Provisões				1 682 912 190\$79	
IMOBILIZADO						CAPITAL E RESERVAS					
Participações Financeiras		23 286 389\$97				Capital	60 000 000\$00				
Imóveis	43 404 387\$75					Fundo de Reserva Legal	28 000 000\$00				
Amortização (a deduzir)	11 558 502\$03	31 845 885\$72				Outros Fundos de Reserva	67 000 000\$00	155 000 000\$00			
Imobilizações Diversas		15 868 586\$60	71 000 862\$29								
						RESULTADOS					
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO						Resultado de Exercício				10 542 650\$78	
Contas Diversas		2 028 022 218\$40								6 862 631 735\$50	
						CONTAS DE ORDEM					
CONTAS DE ORDEM						Credores por Valores de Conta Alheia	638 090 330\$86				
Valores de Conta Alheia	638 090 330\$86					Credores por Valores Recebidos em					
Valores Recebidos em Caução	1 211 171 225\$81					Caução	1 211 171 225\$81				
Devedores por Garantias e Avals Pres-	349 717 641\$38					tados	349 717 641\$38				
tados	46 749 417\$57					Aceites	46 749 417\$57				
Devedores por Aceites	13 796 786\$59	408 263 845\$54				Créditos Abertos	11 796 786\$59	408 263 845\$54			
Devedores por Créditos Abertos											
Outras Contas de Ordem	88 253 152\$10	2 345 778 554\$31				Outras Contas de Ordem	88 253 152\$10	2 345 778 554\$31			
										9 208 410 289\$81	

O TÉCNICO DE CONTAS,

Fernando Luís Correia da Silva

A DIRECÇÃO.

Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto Pinto Teixeira
Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas
Alvaro Antônio de Carvalho Piano
Antônio Correia da Silva
Tito Francisco Sanchez

CONTA LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1970

CRÉDITO	
Juros e comissões a nosso favor	165 186 408\$92
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	45 111 268\$41
Rendimentos de títulos de crédito	6 142 220\$19
Outros rendimentos, receitas e juros ...	20 394 312\$28
	236 834 209\$70
DÉBITO	
Juros e comissões a nosso cargo	96 751 140\$95
Contribuições e impostos	4 016 853\$34
Despesas com o pessoal	76 261 533\$60
Despesas Gerais	25 851 581\$97
Encargos diversos	838 031\$08
Provisões e amortizações	22 571 818\$00
	226 291 568\$94
Lucro líquido	10 542 650\$76
	236 834 209\$70

EVOLUÇÃO DE PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPOSITOS	LETRAS DES-CONTADAS	LUCRO LIQUIDO	LUCRO LIQUIDO	ACTIVO
1961	78 400 000\$00	588 190 672\$75	1 344 768 529\$73	30 590 226\$35	5 671 810\$51	1 291 406 432\$02
1962	82 000 000\$00	728 940 348\$85	1 531 776 233\$61	37 416 186\$50	6 537 689\$18	1 675 539 912\$14
1963	96 000 000\$00	1 092 027 986\$58	2 201 126 732\$41	47 394 351\$31	7 053 374\$61	2 303 418 284\$03
1964	96 000 000\$00	1 601 366 911\$28	4 296 514 419\$22	75 378 363\$99	10 355 039\$85	3 312 308 231\$56
1965	108 000 000\$00	1 912 851 492\$96	6 222 374 288\$87	95 342 051\$56	12 333 780\$10	3 775 702 559\$59
1966	120 500 000\$00	2 096 319 263\$30	7 100 165 670\$95	107 801 997\$16	12 954 994\$75	4 408 719 720\$38
1967	131 500 000\$00	2 654 010 053\$62	7 650 155 273\$44	120 575 220\$80	13 361 654\$82	5 490 391 340\$70
1968	142 500 000\$00	3 160 244 797\$12	7 747 531 726\$86	141 787 481\$24	13 431 770\$74	6 130 669 401\$24
1969	155 000 000\$00	3 711 733 656\$94	9 578 233 565\$32	192 696 651\$57	12 797 817\$03	7 421 796 675\$22
1970	165 000 000\$00*	4 521 672 038\$48	12 011 466 345\$14	236 834 209\$70	10 542 650\$76	9 208 410 289\$81

* Com o ingresso da distribuição de lucros do ano de 1970.

Tribuna livre

Crescimento económico e esclarecimento popular

Por VIRGÍLIO P. RAMOS*

Os problemas do crescimento económico, como reflexo das aspirações dos povos a maiores níveis de vida e de bem-estar, adquirem actualmente enorme relevância em todos os países do mundo civilizado, ou que desejam fruir os benefícios da civilização. Daí o parecer-nos oportuno este desprezível artigo, em que não procuramos a originalidade, mas tão-somente o agitar de ideias, que sirvam à reflexão e a mais profunda tomada de consciência de aspectos essenciais do crescimento económico. E cremos não ser inútil fazê-lo numa altura em que, no nosso País, se multiplicam os esforços no sentido da dinamização e racionalização do progresso económico e cultural.

Como se sabe, o fenómeno do crescimento económico é bastante complexo. Por comodidade de exposição, podem-se agrupar os principais factores do referido fenómeno em duas categorias: 1.º *Factores naturais e técnicos*, que compreendem as matérias-primas, os conhecimentos (o «know how» dos anglo-saxões), a inovação e o investimento; 2.º *Factores económicos e sociais*, de que os principais são a população (quantidade, nível mental e educativo, quadros institucionais e sociológicos), a coerência do desenvolvimento e as relações internacionais.

Reportando-nos apenas (e muito sumariamente) aos quadros institucionais e sociológicos, de especial importância no nosso meio, salientaremos algumas facetas psicoló-

gicas e estruturais, que condicionam o crescimento económico.

Em primeiro lugar, para que o crescimento económico se processe, de modo eficaz e generalizado, é necessário que a população o deseje, e só o deseje com firmeza inquebrantável quando esclarecida pela instrução e pelo diálogo, estimulada pela nobre ambição de não ficar para trás e favorecida por condições propícias, quer técnico-económicas quer sociais. No entanto, é fundamental que, a par da vontade generalizada de romper as muralhas do subdesenvolvimento, exista um escol de pessoas com espírito de empresa, decididas a correrem riscos, a substituírem as combinações de produção por inovações rentáveis, a estruturarem racionalmente as organizações. A inércia, o culto do passado, os proteccionismos exagerados actuam frequentemente como forças negativas (sobretudo numa perspectiva de longo prazo), que só a lucidez, a organização e o temperamento competitivo são capazes de vencer, com inegáveis vantagens individuais e sociais.

Num passado não muito longínquo, considerava-se que só a carreira das armas era digna, tendo-se por subalterna a actividade dos mercadores. A rica burguesia era sobretudo apreciada pelas filhas casadoiras, de que os nobres empobrecidos não desdenhavam. Mas os tempos mudaram, e, neste particular, sobretudo a partir do séc. XVIII, já eram muito significativas

as diferenças de mentalidade entre por ex. os ingleses e os holandeses de um lado e os franceses, do outro. Em Portugal, manifestou-se principalmente a influência da França, com muitos dos vícios inerentes à mentalidade da pequena burguesia.

As disparidades nas taxas de crescimento, durante os últimos vinte anos, entre os países da Europa ocidental, explicam-se em parte pelo maior ou menor dinamismo dos respectivos empresários. Elas são, naturalmente, muito mais acentuadas entre as nações industrializadas e as subdesenvolvidas, como resultado, nas últimas, de maiores carências educativas e técnicas e da falta ou insuficiência de homens capazes de tentar e assegurar a continuidade da experiência industrial. Não queremos dizer que nos países subdesenvolvidos não apareçam pessoas de alta capacidade e possuindo até o gosto do risco. Mas ou por defeito próprio ou por defeito das estruturas sociais, nesses países temem-se em geral as iniciativas que frutificam a longo prazo, não se constrói com fôlego criador e persistência, preferindo-se, talvez com temor do futuro, as actividades que propiciem lucros vultosos e a curto prazo. Daí o formarem-se estruturas económicas defeituosas, com acentuado empolamento do comércio em prejuízo da indústria e da agricultura. E quando o desequilíbrio pende exageradamente para o lado do comércio, o crescimento económico é artificial e precário.

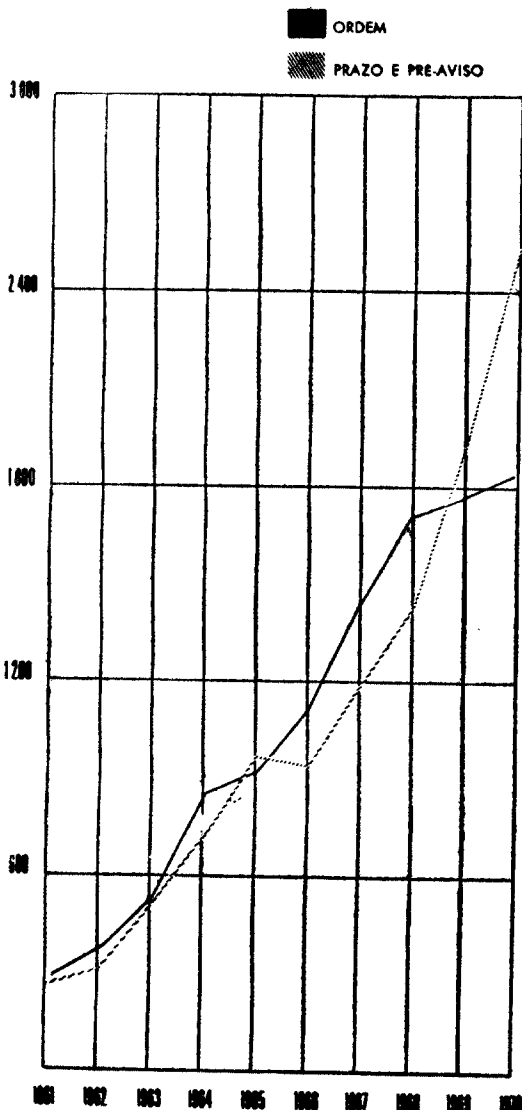
Dissemos anteriormente que a condição necessária ao progresso é a vontade do povo em progredir, o que implica trabalho árduo, disciplina, gosto do risco e adaptação de novos métodos e técnicas, quando se justificarem. A ideia de progresso envolve, portanto, a de transformação e mudança, ou seja, em plano mais restrito, a de mobilidade, profissional e geográfica. Todavia, a perspectiva de mudanças cria inevitavelmente, sobretudo nos países mais atrasados, um clima de receio e de insegurança, pelas consequências que podem advir. Donde se infere que, para atenuar legítimos temores e estimular o trabalho e a iniciativa, favorecendo a confiança no futuro, é de primordial importância a instituição de um adequado sistema de segurança social, completado por planificações harmónicas de reconversão e de readaptação, dos homens e das regiões.

O crescimento depende fundamentalmente dos níveis da poupança nacional e do investimento. O mau rico é o que se priva a si próprio e priva a sociedade de receitas futuras entesourando inutilmente ou gastando predominantemente em despesas sumptuárias. Compete aos detentores de capital dos nossos dias um dever iniludível, o de dar à utilidade individual uma expressão socialmente útil, canalizando a poupança para o investimento nacional.

* Engenheiro agrónomo.

EVOLUÇÃO DOS DEPÓSITOS

EM MILHÕES DE ESCUDOS



A favorável evolução traduzida pelos números do nosso balanço é, afinal, o reflexo da boa conjugação entre a preferência que os nossos estimados clientes têm continuado a dispensar-nos e a nossa manifesta vontade de bem servir.

Os resultados conseguidos são tanto mais assinaláveis quanto é certo que o ano agora findo se apresentou de características que não foram as mais favoráveis ao sector em que nos integramos.

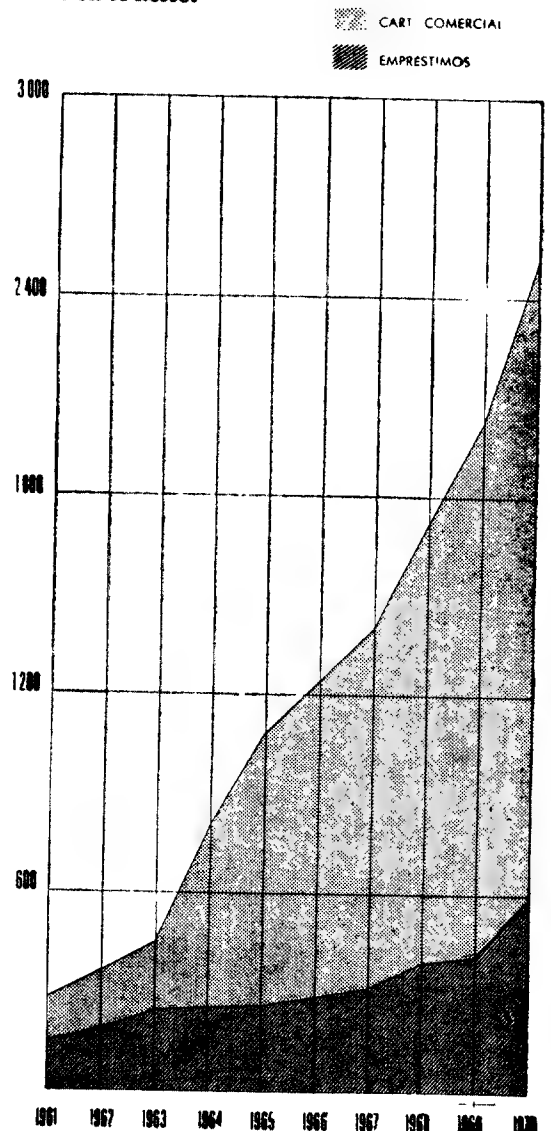
O nosso balanço continua a apresentar bem equilibradas estruturas, quer no que respeita aos recursos de que vimos dispondo, quer no tocante às aplicações dadas aos mesmos, e o confronto entre as classes componentes dessas duas estruturas, evidencia também um conveniente proporcionamento.

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

PORTO — LISBOA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — BARCA DE ALVA — CHAVES — COVA DA PIEDADE — ELVAS — ERICEIRA — FÁTIMA — MACEDO DE CA-VALEIROS — MALAPOSTA — MELGAÇO — PENICHE — S. PEDRO DO SUL — TOMAR — VALE DE CAMBRA — VALENÇA — VILA DA FEIRA — VILA NOVA DE FOZ CÔA — VILA REAL — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — VILA VERDE DA RAIA — VILAR FORMOSO — VISEU

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Banco Pinto de Magalhães, S/A

RUA DO OUVIDOR, 86
RIO DE JANEIROEVOLUÇÃO DO SALDO DO CRÉDITO DISTRIBUÍDO
EM MILHÕES DE ESCUDOS

Anunciadas para este ano algumas realizações na Guiné

BISSAU, 4 — (A. N. 1.) — Sob a presidência do governador da Guiné, reuniu o Conselho Legislativo.

Aberta a sessão, o general António de Spínola saudou os vogais do Conselho e a assistência que acorrera à sala das sessões, após o que procedeu à leitura do plano da acção do Governo para 1971.

Segundo o telegrama da A.N.I., entre as realizações previstas para o próximo ano figuram as seguintes:

- Melhoria das telecomunicações com a Metrópole por teletipo e montagem do sistema telex;
- Conclusão das estradas Teixeira Pinto-Cacheu, Bumbadínca-Xime, Mansabá-Fatim, Nhacra-Cumeré e Pirada até à fronteira;
- Aquisição de duas novas unidades para a frota dos Transportes Aéreos da Guiné Portuguesa;
- Ampliação do Liceu Honório Barreto;
- Início da construção da

Escola Técnica de Bissau;

— Elaboração do projecto do edifício para o Ciclo Preparatório;

— Construção de 31 postos escolares no interior da província;

— Construção de duas escolas em Bissau, duas no concelho de Bula, cinco no de Bissorá, uma no de Farim, duas no de Bafatá e duas no do Gabu, num total de 14 escolas primárias;

— Conclusão da Escola de Artes e Ofícios em Bolama e de um externato na vila de Teixeira Pinto;

— Apetrechamento de 95 postos escolares com material didáctico e pedagógico;

— Realização do 3.º curso de aperfeiçoamento de professores de posto;

— Incremento da concessão de bolsas de estudo para o acesso ao ensino superior dos estudantes das famílias economicamente mais débeis;

— Início da publicação de um jornal local.



A MULHER AOS INÍCIOS DE CO

A maxi-saia é o resultado dos interesses dos ditadores da moda de tecidos. A crise da alta da indústria de lanifícios, ambos os sectores uniram-se para uma luta de sobrevivência: mais modestas, costureiros e fados previram, com a adopção de 30 por cento do vol

A mini revelara-se um atentado aos poderosos interesses comerciais que se movem por trás da alta-costura. Lançada pela desconhecida Mary Quant impôs-se aos costureiros que, pela primeira vez tiveram de acatar a moda em vez de a ditar. Parecia ser a última machadada no feudo aristocrático da costura, em prol da democratização da moda. O vestuário de qualidade teve de descer à rua, a preços acessíveis e os costureiros, com Courrêges a encabeçar o movimento, cediam as suas prerrogativas para criar um serviço de trime-se e Se tavan-se á pela do se o gro parou para lenta dolo brepe outro A rua, sente

Assinale-se o efeito desinibidor da mini-saia que, segundo psicólogos alemães, descomplexou mais raparigas de que todos os tratamentos possíveis de preservar

MOVIMENTO «POR UM MUNDO MELHOR»

COIMBRA, 4 — O Centro de Estudos Teológicos está a organizar dois encontros de reflexão, destinados ao meio universitário e que decorrerão de 8 a 12 e de 15 a 19 deste mês, sob o tema: «A missão continua dos jovens na construção de um mundo mais humano». Serão orientados pela equipa de «Movimento por um Mundo Melhor».

Os interessados devem dirigir-se ao referido Centro, na Couraça de Lisboa, 30 (te efone 22183).

Sabugosa: abono aos rurais

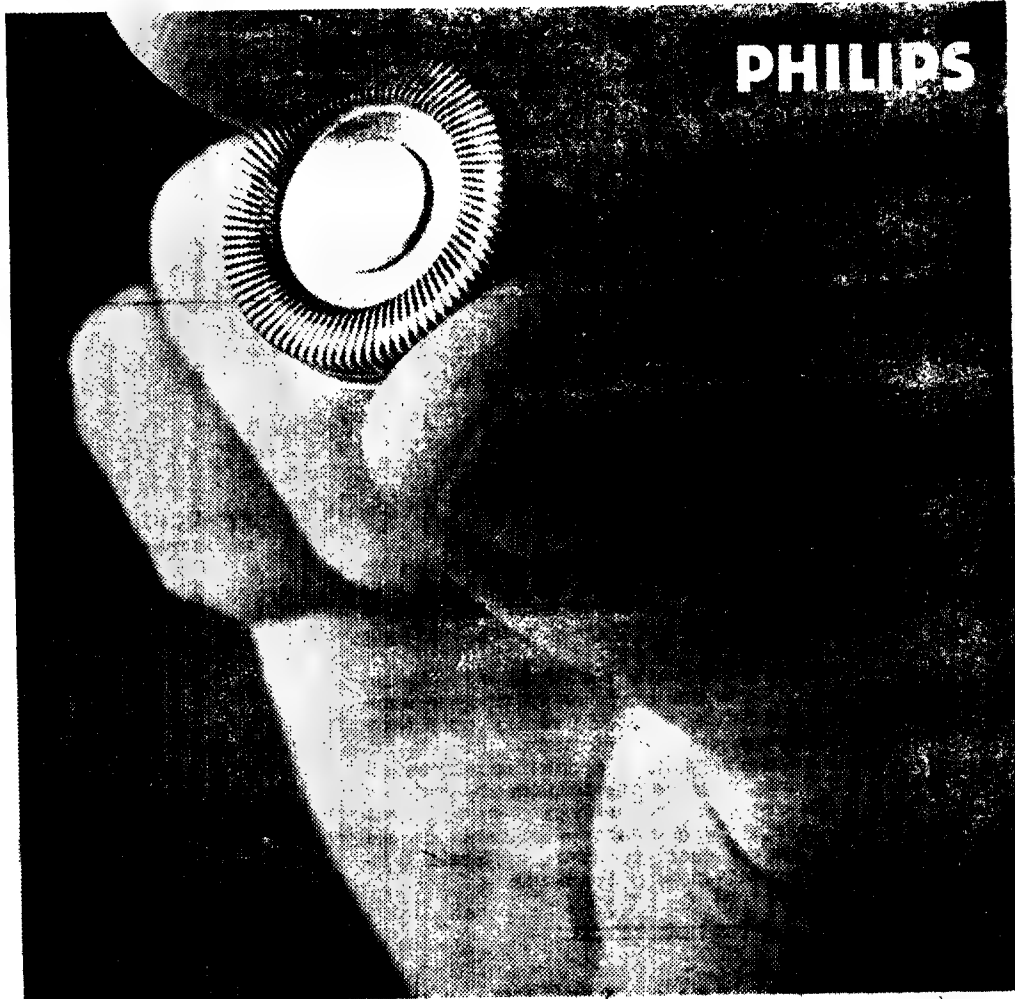
SABUGOSA, 4 — O abono de família aos trabalhadores rurais deste distrito começou a partir do mês passado. Os beneficiários ficaram muito satisfeitos, mas os que não tem filhos esperavam que aparecesse, no mesmo conjunto, a assistência médica e medicamentosa.

JÓIAS

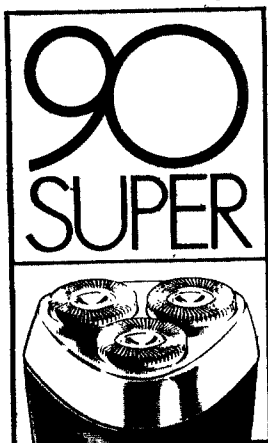
Para a nova geração! Criações exclusivas Ourivesaria PIMENTA 253, RUA AUGUSTA, 257 LISBOA

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257



mais um passo no progresso ...à flor da pele



Progresso é transformar uma coisa boa noutra ainda melhor. Foi o que aconteceu com a PHILISHAVE. Agora, a PHILISHAVE está equipada com as novas cabeças 90 SUPER. Em vez de 60 ranhuras, todas as novas cabeças da PHILISHAVE possuem 90. Com o aumento de 50% do número de ranhuras proporcionamos-lhe um corte ainda mais suave, mais rápido. Os resultados são surpreendentes. Palpáveis ... à flor da pele.

Philishave



A maxi pode acarretar graves da vida moderna. Está a

A OFENSIVA DA MAXI—1

A MULHER FOI SACRIFICADA
INTERESSES COMERCIAIS
COSTUREIROS E INDÚSTRIAS

Resultado do concerto de moda com os fabricantes da alta-costura somou-se a vitória dos negócios, e os dirigentes de ambas as partes deram-se ao trabalho de dar de mãos dadas. Nas perspectivas comerciais e fabricantes de tecidos, a adoção da maxi, um aumento do volume de vendas.

As modistas e obrigaram-se a criar modelos práticos, ao serviço da mulher, em detrimento dos seus interesses comerciais.

Se Courrèges e Chanel estavam dispostos a submeter-se à corrente da moda que, pela primeira vez, escapara do seu mirabolante arbitrio, o grosso dos costureiros preparou a contra-ofensiva que para vingar teria de ser violenta e chocante. Ao escândalo da mini, só poderia sobrepôr-se novo escândalo, o outro extremo, a maxi.

A moda que nasceu na rua, ligada à realidade presente, tem vindo a ser lon-

tamente jugulada pela poderosa máquina da publicidade, ao serviço dos costureiros e fabricantes de tecidos. Mary Quant deu a sua contribuição a esta ofensiva contra a mulher. Estava em vista o objectivo mais importante da sociedade de consumo: a venda e o respectivo lucro. No meio desta parada de loucura, só Chanel conservou o equilíbrio, mas ninguém quer a situação de compromisso dos três dedos abaixo do joelho.

A mini-saia
desinibiu a mulher

A mini correspondeu a uma revolução nos costumes. Impôs a mulher da realidade de hoje. Libertou-a e afirmou-a. Talvez não fosse a moda que, no seu conjunto, mais a favorecesse (o joelho é considerado por alguns a parte mais feia da mulher, que só excepcionalmente terá joelhos bonitos), mas foi, sem dúvida, a mini-saia.

Os limites da satisfação da vaidade feminina e do desejo natural ou fomentado, de agradar, para ter o impacto de contestação sociológica e filosófica desta sociedade e de todo um passado de excessiva repressão da mulher. Psicólogos e ginecologistas afirmaram-se abertamente a favor da mini-saia que, segundo eles, conseguiu descomplexar mais raparigas do que todos os tratamentos possíveis de preservar.

O combate à mini foi simultâneo do seu aparecimento. Já em 1966 Dior preconizava o regresso à saia comprida e Heinz Oest Gaard, costureiro alemão, afirmava em Abril de 1967 «a mini-saia morreu».

Na verdade, ainda não morreu, mas estava moribunda duma morte lenta que não pode ainda dizer-se absoluta. Aqueles dos seus detractores firmados em conceitos morais, devem sentir-se satisfeitos. A maxi, como afirmou o sr. José Mendes Cardoso, a uma pergunta da secção «Ora diga-nos», do nosso jornal, é uma moda decente «e é a mais própria para a mulher que seja devidamente recatada». Posto perante a questão da sua viabilidade prática, o mesmo senhor, após um sorriso de hesitação confirmou: «Prática é sempre, devido à decência de que a mulher deve ser sempre possuída».

Resta saber se a mini sujeita, por um lado, a pressões de ordem comercial e económica e por outro, à repressão assente na «defesa intransigente dos bons costumes e da moral», conseguirá sobreviver por muito mais tempo à ofensiva da maxi.

Entretanto, nos Estados Unidos, foram constituídas três organizações de combate à maxi: a Pooff, a Smack e outra Pooff. A Pooff — «Preservation of Our Femininity and Finances» ou seja «Preservação da nossa feminilidade e das nossas finanças» — agrupa somente mulheres. A Smack — «Society of Men, who Appreciate Cute Knees», em português «Associação de homens que apreciam os joelhos bonitos» — é composta exclusivamente por homens. Por fim, a segunda Pooff — «Professional Ogglers of Female Figures», na tradução «Apreciadores profissionais da Silhueta feminina» — é também de associação masculina.

Por certo que não vamos aqui defender a existência desta liga e não deixaremos de apontar o seu lado caricato, mas também não queremos deixar em claro os seus aspectos positivos.

Levante a sua midi!

Se a Pooff masculina e a Smack têm carácter brincalhão — «a mini é um dos remédios mais eficazes contra o enfarte do miocárdio dos homens de negócios» — a Pooff feminina assenta os pés na realidade e pretende defender não só os interesses económicos das mulheres, mas ainda preservar a ma-

lher duma «moda de mau gosto e muito retrógrada», que «coloca a mulher nos anos trinta», isto é «num tempo em que estava longe de beneficiar da emancipação de que goza actualmente».

Este movimento, que tem como «slogan» levantar a sua midi, foi fundado pela sr. Juli Reding Hutner, de Los Angeles. Esta senhora revoltou-se contra a nova moda quando considerou o seu guarda-roupa e os enormes sacrifícios financeiros a que teria de se submeter para actualizar o seu vestuário. Se

(Continua na 16.ª página)

«LÍNGUAS»
É SINÓNIMO COM

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16

TELEFONO: 495 - 534054 - 534062



Graves desastres nas escadas rolantes ou em outros sectores para a maxi adequada à psicologia e «modus vivendi» da moda actual?

**DISTINÇÃO
CATEGORIA**

The Antiquary
De Luxe Old Scotch Whisky

Antiquary
DE LUXE OLD SCOTCH WHISKY

A FESTA DOS VIAJANTES E PRACISTAS DE GUIMARÃES

Talvez porque as exigências da sua profissão o obrigam a constantes e invariavelmente alongadas ausências do seu torrão natal, o profissional da viagem abraça invariavelmente em si certa maneira de forma mais aguda do que qualquer outro cidadão o sentimento de estreito afecto pela terra.

Pequeno «emigrante» ele curte a mágoa de um quase constante abandono das pessoas e das coisas que lhe são mais queridas e a distância requinta-lhe o apreço por umas e outras.

Acontece isso, queremos-lo bem com todo o homem de condição lusa visceralmente apegado ao lugar onde nasceu, gênese de uma tradição de saudade que se diz ser, e é, talvez, a mais portuguesa de todas as palavras portuguesas.

Mas se o conceito é válido como generalidade ou generalização de uma constante de sentimento da nossa gente não temos dúvidas de que

no caso específico de Guimarães ele se afirma de forma porventura insuperável quanto à sua grandeza. Está nos hábitos da terra; é dos legados mais imutáveis que se transmitem de geração para geração: cidadão vimaranense é bairrista por condição e pelo coração. E jamais alienou esse património de ânimo...

Exactamente por isso sabe-se e sente-se que os viajantes e pracistas de Guimarães hoje reunidos na sua confraternização anual, alinham na primeira fila daqueles que emprestam ao movimento de unidade vimaranense verdadeiro despertar colectivo da vitalidade da terra, uma das suas mais poderosas alavancas de acção e entusiasmo, que é precisamente o entusiasmo popular. Melhor do que ninguém eles sabem quanto vale a sua terra como colmeia de trabalho e produtora da riqueza económica que não reverte apenas em benefício próprio, porque alimenta também a

economia de todo o País; quase quotidianamente, a esses homens se oferecem motivos de confronto com o progresso legitimamente conquistado por outras terras e as marcas de frustração que prevalecem na fisionomia urbana de Guimarães, onde a justa medida desse justo progresso ainda não chegou. Logo eles sentem na carne e na alma o impacto de uma vontade colectiva por satisfazer, de uma sede de justiça por saciar...

Razões suficientes vivas e permanentes, portanto, para que os profissionais da viagem de Guimarães tenham sentido como todos os cidadãos vimaranenses em verdade interessados na promoção da sua região, o «estado de espírito» que tem sido a mola impulsora do já citado movimento de unidade vimaranense e a ele tenham aderido desde a primeira hora.

Sabemos, aliás, que os pracistas e viajantes de Guimarães pretendem fazer da sua

festa de hoje, também, um contributo de ânimo mais para o toque a reunir de todos os vimaranenses em redor de uma inalterável bandeira e de ordem e progresso.

Completa-se agora vinte anos sobre a data em que pela primeira vez os viajantes e pracistas de Guimarães se reuniram numa fraterna confraternização que desde logo suscitou o interesse e entusiasmo de toda essa operosa classe.

Aconteceu precisamente em 1951, a partir da iniciativa dos profissionais de viagem srs. José Gonçalves, Agnelo Pires e Alvaro Gonçalves. A ideia de um dia dedicado a toda uma vivência de camaradagem daqueles que, a partir da região de Guimarães, jornadaem por o Portugal de aquém e além-mar, encontrou eco no sector que visava, acrescentou boas vontades sem conta e recebeu a par desses estímulos a motivação daquilo a que bem pode chamar-se o «orgulho da classe» ponto de partida

para que a festa dos viajantes assumisse a força de uma tradição.

Quem penetrar no espírito desta confraternização por forma a apreender nela, algo mais que os seus aspectos mais transparentes e imediatos, facilmente se apercebe de facto que os homens a quem a responsável tarefa de divulgar os produtos da indústria e comércio da região vem sempre na sua manifestação festiva a intenção de fazer com que os seus ecos e ressonâncias mostrem ao País toda a força de uma constante do trabalho e espírito empreendedor que vale certamente por uma das legendas mais estimadas da verdadeira importância de Guimarães no contexto económico do País.

É só uma apreciação apressada e distante do fenómeno que torna possível esta tradição vimaranense, pode conduzir à ignorância de toda a força do mecanismo do trabalho, sem os quais não seria possível uma confraternização com o vulto que todos os anos alcança a reunião dos pracistas e viajantes de Guimarães.

Cerca de três centenas de profissionais da viagem, formam anualmente o grupo humano que dá vida às reuniões. Eles representam números aproximados muito perto de duas centenas de organizações industriais e comerciais. O volume das suas vendas, fruto do trabalho desenvolvido ao longo de cada

ano, ascende a largas centenas de milhares de contos.

Quantas as terras em todo o País, poderão ostentar índices de grandeza de trabalho e de força económica sequer aproximada?

Os viajantes e pracistas de Guimarães não desconhecem esse significado da sua festa. E têm nele legítimo orgulho. E aspiram, por forte solicitação de bairrismo a que o País atente a tais índices. Se nem sempre o conseguem, ou conseguiram, não terá sido por sua culpa, mas por carência de uma interpretação correcta do fenómeno que corporizam, e consequente divulgação do seu exacto significado.

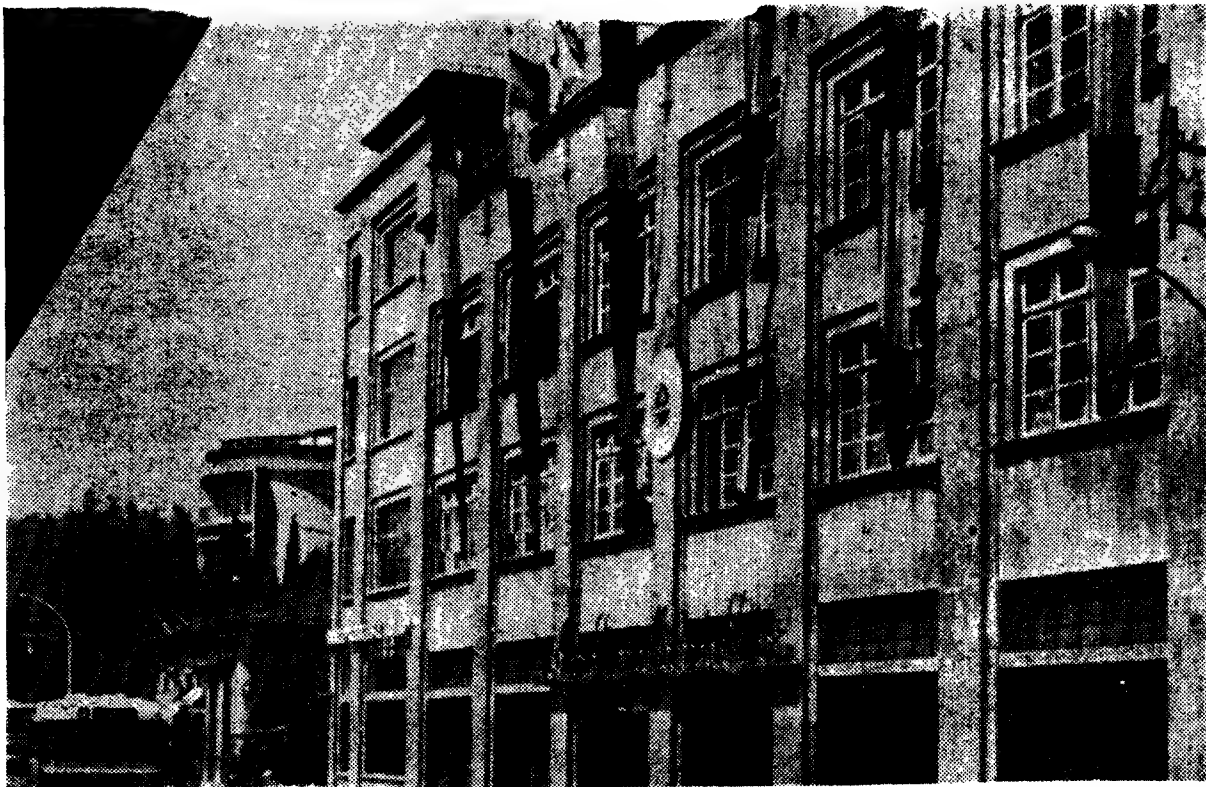
Mas a confraternização dos profissionais da viagem do toda a região de Guimarães, envolve-se, ainda, não é de mais repetição, de aspectos humanos que por si só lhe conferiam simbolismo credor de todo o apreço.

O dia de hoje, em que pela vigésima vez, esses homens se reúnem numa jornada de camaradagem, sempre motivadora de belas recordações do passado e estimuladora de rumos de ânimo para o futuro cada vez mais exigente, vale por um nobre «aperto de mão» entre os oficiais do mesmo ofício, que muitas vezes competidores em anseios comuns, nem por isso se deixam de estimar e de respeitar como trabalhadores dignificados por uma vida de intenso e generoso labor.

ALPIMENTA
MARCA
REGISTADA

Alberto Pimenta Machado & Filhos

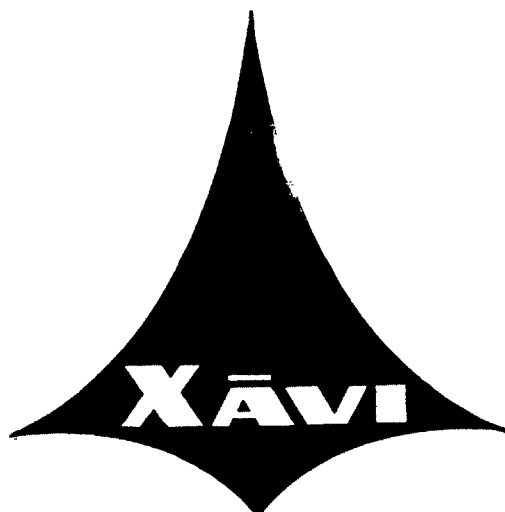
FABRICANTES TÊXTEIS E CONFECÇÕES
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO



Telefones P.B.X. 42211 a 42216
TELEGRAMAS ALPIMENTA

RUA DE PAIO GALVÃO

Guimarães - Portugal



PLÁSTICOS

Calçado

Compostos de P. V. C.

Acessórios Industriais

ARMAZÉM
ESCRITÓRIO | Rua Gil Vicente
FABRICA — S. TORCATO

Telefs. 42183/4

GUIMARÃES — Portugal

PARA SI,
Minha SENHORA



... e para quem gosta de sentir o toque macio e suave de bons lençóis, aconselhamos a nossa experiência de cerca de 50 anos no seu fabrico.

lençóis

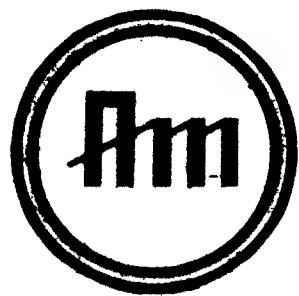
Coelima

um produto da



SOCIEDADE TÊXTIL
ALBANO COELHO LIMA
S. A. R. L.

Telef. P. P. C. 40141 — Apartado 5
PEVIDÉM



A. M. SOUSA

INDÚSTRIA
DE TECIDOS

ESTAMPADOS
POPELINES
FELPOS
ALINHADOS
FORROS

Escritório e depósito:

RUA COMENDADOR PADRE BORGES
APARTADO 60
TELEF. 40121 — GUIMARÃES — PORTUGAL

|||
LUSAUSTRI
BORDADOS

LUSAUSTRI

COMPANHIA
DE
BORDADOS
S. A. R. L.

Rua Comendador Padre Borges Telef. 40893

GUIMARÃES — Portugal

FÁBRICA
DO
MINHOTO



Herculano e Pimenta, Lda

EXPORTAÇÃO PARA TODAS AS PROVÍNCIAS
ULTRAMARINAS E ESTRANGEIRO

FÁBRICA DE CONFECÇÕES E MALHAS ZINHA

LANIFÍCIOS — FIBRAS ARTIFICIAIS — TECIDOS —
ATOALHADOS — CUTELARIAS

TEL. P. P. C. A. 42251/52/53 — TELEG. «ZINHA» GUIMARÃES

MALHAS
Premali

Empresa de Malhas, Lda.

LINGERIE PARA SENHORA
E CRIANÇA

SLIPS E CAMISOLAS
PARA HOMEM E CRIANÇA

ARTIGOS PARA BEBÊ

Armazém e Escritório:
RUA COMENDADOR PADRE BORGES
Telef. 40293

Fábrica (Secção de Tecelagem):
RUA DAS LAMEIRAS

Confeccção: Telef. 42 096
AV. D. A. HENRIQUES

GUIMARÃES — Portugal

LENÇÓIS TEXTILAMEIRINHO

UM PRODUTO DE ALTA QUALIDADE

PANOS PARA LENÇÓIS — LENÇÓIS DE FLANELLETE — POLICRO-
MÁTICOS NAC. LARGURAS DE 1,78 - 2,03 - 2,29 (MUITO CONFOR-
TÁVEIS PARA O INVERNO) — LENÇÓIS DE MEIO LINHO — QU-
DRILLES PARA ATOALHADOS — TECIDOS EM CORES GARRIDAS
PARA TRAJOS REGIONAIS

TEXTILAMEIRINHO

DE

Joaquim Coelho Lima & Filho, Lda.

Telefones 42626 - 40722 — Telegrams JOCOLIFIL
APARTADO 7 — PEVIDÉM — PORTUGAL

Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Lda.

Telef. 42157/58

GUIMARÃES • Portugal

Fábrica de MALHAS

ALBI S. A. R. L.

ARTIGOS INTERIORES E EXTERIORES
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

MONTE LARGO — GUIMARÃES

TELEFONE 40691 (P. P. C.) • (PORTUGAL) • Teleg. ALBI

Fábrica de Malhas



ESPECIALIZADO NO FABRICO
DE FATOS DE BANHO

FREITAS & FILHOS, LDA.

GUIMARÃES • MONTE DE TRÁS • TELEF. 42534

FÁBRICA DE CUTELARIAS

MANUEL MACHADO & Ca. Lda.

MAFIL

EXPORTAÇÃO PARA TODOS OS MERCADOS MUNDIAIS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
INDUSTRIAL PORTUGUESA

MOTELO-FERMENTÕES — Tel. 40147 — Teleg. MACHFILS
GUIMARÃES-PORTUGAL — APART. N.º 5

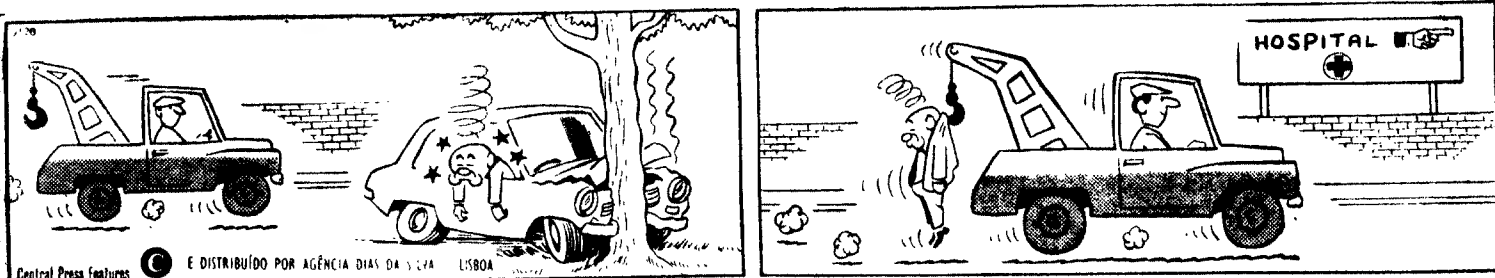
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Janeiro de 1941 publicava:

«As estampilhas emitidas em França, com a effigie do marechal Pétain vão ser gradualmente substituídas por outras em que aparece a figura simbólica da paz segurando um ramo de oliveira. De sejamos que vão caindo as trágicas ilusões que precipitaram um grande povo num enorme erro. Que a paz viva não somente nas estampilhas, alegoricamente, mas que se instale nos costumes, nas ideias e nos corações com uma verdade profunda».

Grupo de Amigos da Cruz de Morouços

COIMBRA, 4 — No lugar da Cruz dos Morouços, na freguesia de Santa Clara, foi criado o Grupo de Amigos da Cruz dos Morouços, que tem por fim colaborar com a Junta de Freguesia, angariando fundos para obras e melhoramentos no referido lugar; promover por todos os meios ao seu alcance, a elevação do nível cultural dos sócios; organizar festas recreativas, piqueniques e excursões para maior possibilidade de recolher fundos, etc.

COMISMAR

GABINETE DE DESENHOS, ESTUDOS, PARECERES AVALIAÇÕES, ESTUDOS DE RENTABILIDADE, PROJECTOS NAVAIS E INDUSTRIAIS

R. DO ARSENAL, 148. 4.º, DT.º Tel. 328511/368896

P!ANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE Estabelecimentos

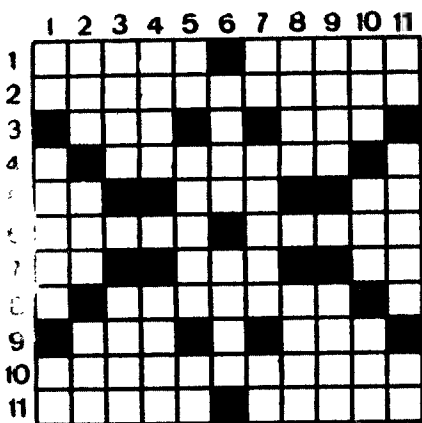
VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 5764

HORIZONTAIS: — Anrecesso Gorjora 2 — Fantasiaram 3 — Ribeira do distrito de Portalegre Artigo definido. O mesmo que elio. (Ant.) 4 — Alisara 5 — Pertences. Seguiam Basta 6 — Seta pequena e rosa. Freguesia do concelho de Lousada 7 — Cobre (s. q.) Rio da Suíça Nota Musical 8 — Preferis 9 — Deusa Lista 10 — Desavisam 11 — Superfícies planas delimitadas Guarnições de asas

VERTICAIS: — Atmosfera Mescia (ant.) Otrece 2 — Porcos Pronome possessivo Otrece 3 — Rio da China Assunto 4 — Rasto Raspa 5 — Prefixo de privação Nome de homem Reis 6 — A parte superior de uma árvore Recue 7 — Pronome pessoal Fruto da amoreira Caminha 8 — Vassourar o feno depois de aguçado Bonança 9 — Apre! Rio de França 10 — Negativa Possui Obrigação 11 — Amônia (s. q.) Região montanhosa da Ásia Central Monus



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5763

HORIZONTAIS: 1 — Marcariamos. 2 — Unidos. MUITO 3 — Idosa. Peras. 4 — Tas An. 5 — Or. Aspas 1a. 6 — Aam. Apa. 7 — Reparte. 8 — Acama Aarão 9 — Mad. Sós Diz 10 — AMOR. Para 11 — Massa Proas.

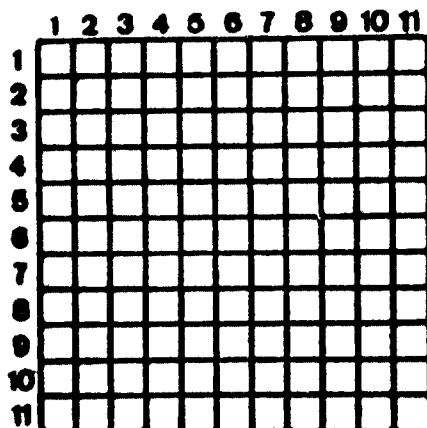
VERTICAIS: 1 — MUITO. Mamam 7 — Andara Gama. 3 — Rios. Arados. 4 — Cds. Amem Rs 5 — Asais. Pds. 6 — Pua. Ou 7 — Impia 8 — Aue. Satã. Pr. 9 — Mira. PERDAO 10 — Otária Airo. 11 — Sósia. Nozes

(Provérbio: MUITO AMOR, MUITO PERDAO.)

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9607

HORIZONTAIS: — Reino associado da Federação Indochinesa a nordeste da Cochinchina Maior 2 — Calas com a estrada Temporiza 3 — Encolerizar Cabeçadas 4 — Ente Coloniza 5 — Basta Movias os remos. 6 — Rio da U. R. 3 5 Chete etiope 7 — Cruzais. Em partes iguais 8 — Experimentado. Airman. 9 — Verjeira Rei de Israel marido de Jezabel 10 — Dispõe em camada Suaviza 11 — Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! ah! Calcular

VERTICAIS: 1 — Uma Piano 2 — Doura da Intriga 3 — Dar mios. Curti por meio de crómio 4 — Botequim Sôiam frequentemente á rua 5 — Artigo definido Siliaram. 6 — Teor. Nome de mulher 7 — Purificação Preposição latina que designa movimento. 8 — Lavras. Acrescente! 9 — Perfumas Ave das Austrias. 10 — Verbais. Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América, fermentando arroz. 11 — Rasoiira Freguesia do concelho de Oleiros



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9606

HORIZONTAIS: 1 — Despiavam. 2 — Aleia Amiga. 3 — Mamam. Casal. 4 — Rada. Arar. 5 — Na. Ad. 6 — Ina Grã. Aar. 7 — Cã. Areia. Pe 8 — Imana Sinal 9 — Lota. Nora 10 — Ira Col. Mas 11 — Aarão. Acero.

VERTICAIS: 1 — Dam. Sicília 2 — Elar. Namora. 3 — Semana. Ator. 4 — Piada. Ama. 5 — Iara. Grã. Co 6 — Crã. Ma 7 — Taça. Ais. La. 8 — Amora. Ain 9 — Visado. Nome. 10 — Agar Aparar. 11 — Mal. Pretado.

A OFENSIVA DA MAXI

(Continuação da pág. central)

motivos de ordem económica estão na origem do lançamento da maxi, os mesmos motivos económicos, aliados a outros não menos importantes, estão na base do movimento de reacção contra a maxi.

Aprego a sr.ª Hutner: «Esta vez, as mulheres devem demonstrar que não são carneiras a quem ornamentam ridículamente sob o pretexto de que é a moda. A nossa verdadeira emancipação é esta liberdade pessoal».

A maxi, porém, anda na rua, em Paris, Londres e Lisboa, sobe aos eléctricos, desce os autocarros, prende-se

na escada rolante, viaja de metro, chega no avião da tarde, apesar dos montes de problemas que provoca, na confissão da jovem Maria da Conceição Bilton, vestida de maxi.

Infelizmente e apesar dos ventos de liberdade e emancipação, a mulher continua a ser uma bola jogada segundo os interesses de meia-dúzia de costureiros, aliados a industriais de lanifícios (ou por estes dominados). E, neste caso, esses interesses coincidem com os excessos de repressão tão do agrado de alguns ultraconservadores.

ANTÓNIA DE SOUSA

TEM 150 CONTOS?
TEM MENOS?
TEM MAIS?

— Obtenha já o melhor rendimento

J. PIMENTA S. A. R. L.

comprando propriedades a

5000 clientes satisfeitos recomendam-nos

Apartamentos

Mobilados

desde

150 Contos

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef.: 45843/47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef.: 952021/22

REBOLEIRA: (Amadora) — Serviço Permanente — Telef. 933670

PACO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511.

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 283988

COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1

CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José, com entrada pela Rua da Figueira.

A OFENSIVA DO INVERNO PARECE ESTAR NO FIM

• Bragança: 13 graus negativos

O general Inverno continuou hoje a sua ofensiva em todo o território continental, mantendo assediadas as baterias do frio com que há dias vem assediando especialmente o norte do País, onde Bragança continua a bater «records», pois a temperatura desceu ali, hoje, a 13 graus negativos.

Elementos colhidos junto do Serviço Meteorológico Nacional permitem concluir, com rigor, que as temperaturas registadas no continente português nos últimos 11 dias de Dezembro, são, em média, mais baixas do que o normal, 4,4 C. ao Norte do Tejo e 3,0 C. ao Sul daquele rio.

Já em igual período de 1939 se verificara que as temperaturas andavam, em média, num grau abaixo do normal, sendo este normal obtido pela média dos últimos 30 anos.

Por causa da neve

Adiada a viagem da CUF a Espanha

A equipa de futebol da C. U. F. já não segue hoje para Espanha, onde deveria jogar contra o Granada, no Dia de Reis.

O clube espanhol telegrafou a comunicar a impossibilidade de se efectuar o jogo, devido ao mau tempo: a neve cobre o campo do Granada.

UM JARDIM-ESCOLA EM AVEIRO

AVEIRO, 4 — O Jardim-Escola Creche da Vera Cruz, iniciativa do pároco da freguesia que vai beneficiar cerca de 100 crianças, abriu esta manhã, preenchendo uma lacuna que há muitos anos se verificava, dado que a maioria da população feminina se encontra empregada, sem ter onde deixar os filhos.

As instalações do Jardim-Escola foram cedidas pela Câmara Municipal, situando-se num prédio da Rua do Gravião.

A iniciativa beneficiou do apoio de diversas firmas da cidade, além do Município.

De acordo com os elementos que, esta manhã, nos foram fornecidos pelo Serviço Meteorológico Nacional, estabelecemos o quadro que publicamos nouro lugar, em que se registam as temperaturas médias assinaladas, em 17 localidades do País, de 21 a 31 de Dezembro de 1969 e de 1970.

Bragança e Vila Real, onde às 8 horas de hoje se registaram já, respectivamente, (segundo os nossos correspondentes) 12 e 12,6 graus abaixo de zero, continuam a ser os campeões do frio no Norte do País. Entretanto, a meio da manhã, o Porto podia considerar-se contente, com 2,1 graus positivos. Em Guimarães a temperatura era de 3 graus positivos e em Braga o termómetro assinalava 5° C. Montalegre, porém, tentava a temperatura de 7,5 graus negativos. Vila Real e Montalegre continuam cobertas de neve. Muitas carreiras de ca-

mionetas estão interrompidas, e especialmente em Trás-os-Montes e na estrada Braga-Chaves.

Em Bragança, a situação agrava-se dia após dia. Se às 8 horas, como assinala o nosso correspondente, os termómetros marcavam 13 graus negativos, às 10 horas «fazia» quase 11 graus abaixo de zero. Entretanto, rebentaram as instalações de aquecimento da Escola Preparatória Augusto Moreno, na capital de Trás-os-Montes, pelo que o respectivo director, dr. Vilarinho Raposo, viu-se forçado a interromper o funcionamento das aulas, mandando os alunos para casa. Nos outros estabelecimentos de ensino de Bragança, as aulas recomparam, efectivamente, mas duvida-se de que possam continuar, nestas condições. A opinião pública local pede que os estabelecimentos encerrem, provisoriamente, ou que os horários sejam modificados, por orma a comecarem mais tarde, terminando antes do anoitecer.

Mas também no Sul do País se registam casos de frio extremo, como em Elvas, por exemplo, onde ontem nevou todo o dia, como não se via há pelo me-

nos 26 anos, e onde as crianças organizam verdadeiras expedições para irem às escolas.

Embora mais lentamente do que se previa, vai subindo a temperatura no continente, às excepções do canto nordeste do País, tendo-se encerrado ontem, a quinquena que foi a mais fria dos últimos 30 anos, de acordo com a voz do povo e com os dados científicos obtidos junto do Serviço Meteorológico Nacional.

TEMPERATURAS MÉDIAS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DE DEZEMBRO

LOCALIDADE	1969	1970
Montalegre	1,2	-2,7
Mirandela	4,2	1,4
Santo Tirso	9,4	1,7
Viseu	3,9	1,6
Coimbra (Bencanta)	6,7	4,6
Fundão	5,5	1,4
Penhas Douradas	1,0	-2,0
Penhas da Saúde	6,0	-5,0
Castelo Branco	6,6	3,3
Santarém	8,4	4,8
Lisboa	10,4	7,3
Elvas	6,8	3,6
Évora	7,5	4,5
Beja	7,3	4,9
Praia da Rocha	19,7	7,5
Faro	10,5	3,6
Tavira	19,1	7,9

F. RAMADA vai criar TÍTULOS DE TRABALHO e aumentar o CAPITAL SOCIAL para 200 000 contos

Em 15 de Dezembro último realizou-se em Ovar uma Assembleia Geral extraordinária da Empresa F. RAMADA Acos e Indústrias, S.A.R.L. para, conforme convocatória inserta, em devido tempo, na imprensa diária, discutir e deliberar sobre:

- a) alteração dos estatutos;
- b) aumento do capital social;
- c) criação de um Conselho Consultivo.

A denotar o enorme interesse e a extraordinária importância dos problemas que iam ser postos à consideração da Assembleia, esta teve a presença de elevado número de Accionistas, que enchiam por completo a sala de reuniões.

Após as formalidades legais, o Presidente do Conselho de Administração, Sr. Francisco Ramada saudou os Accionistas presentes e manifestou-lhes o seu reconhecimento pela maneira interessada com que seguem a evolução dos negócios da Empresa.

Como preliminar da «Ordem do Dia», falou depois o Sr. Manuel Ramada, Director-Geral, que esclareceu a Assembleia sobre os propósitos e razões que estiveram na base das propostas que lhe iam ser submetidas. «As alterações a introduzir nos estatutos — afirmou — têm por objectivo primordial actualizar várias das suas disposições dentro do actual contexto jurídico-económico, adaptando-as sobretudo às realidades presentes».

Salientou a importância dada pela Empresa à criação dos TÍTULOS DE TRABALHO e de um CONSELHO CONSULTIVO e ao AUMENTO DE CAPITAL.

«Não é novidade para ninguém — disse —, que o distrito de Aveiro atinge um nível superior de desenvolvimento económico-social e que, na conjuntura distrital, Ovar ocupa um lugar cimeiro». Tendo

em conta este facto e o desejo sempre imanente no espírito do fundador e da administração desta sociedade de «promover a participação nela daqueles que melhor a servem, por forma a obter-se um conjunto equilibrado, harmonioso e eficiente», o Conselho de Administração resolveu propor a introdução nos Estatutos dum capítulo inteiramente dedicado à instituição e regulamentação dos TÍTULOS DE TRABALHO.

O QUE SÃO OS TÍTULOS DE TRABALHO

Segundo as próprias palavras do Sr. Manuel Ramada, os TÍTULOS DE TRABALHO «são, no fundo, verdadeiras acções de trabalho, que conferem aos seus titulares uma participação pessoal na gestão da Empresa e na distribuição dos lucros, além de concederem, por morte de qualquer titular, ao cônjuge sobrevivente e descendentes directos um complemento da sua reforma».

Estes títulos destinam-se a premiar os Colaboradores da Empresa que, pelo tempo de serviço efectivo, sua dedicação, competência e eficiência se tenham distinguido. O alcance social desta proposta é tão grande e tão evidente, que nos dispensamos de adiantar qualquer comentário, parecendo-nos, no entanto, ser de frisar que ela representa uma integração altamente evoluída dentro das modernas tendências de participação dos trabalhadores na gestão das empresas.

O CONSELHO CONSULTIVO (ou a experiência ao serviço da Empresa)

Eis o que será, ainda na palavra do Sr. Manuel Ramada, o Conselho Consultivo, cuja criação agora se propôs, o qual poderá vir a desempenhar papel relevante na solução dos grandes problemas da Empresa.

O RITMO DE CRESCIMENTO DA EMPRESA EM 1970 E O AUMENTO DE CAPITAL

Referindo-se, em seguida, ao aumento de capital, que considerou um «problema magno», apontou as razões de valimento e oportunidade da proposta, acentuando que «tendo em consideração os parâmetros em que a expansão da Empresa vem decorrendo e que tem provocado um ritmo de crescimento médio da ordem dos 15% anuais até 1969, mas que no ano em curso excederá os 30%, é fácil apercebermos-nos da necessidade de aumento da capacidade das forças produtivas da melhoria de técnicas e métodos, especialmente na fase actual da nossa industrialização, em que parar é morrer».

«Para se concretizarem as metas programadas — acrescentou —, e poderemos continuar a manter a nossa posição de concorrência, em qualidade e quantidade, torna-se necessário, além do esforço e vontade firme na realização dos objectivos, um sólido suporte financeiro».

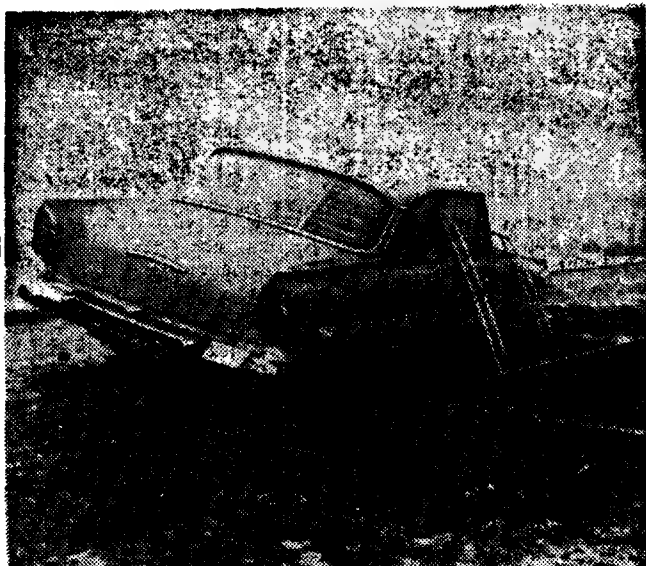
INCORPORAÇÃO DE RESERVAS NO CAPITAL SOCIAL

Referiu-se, a terminar a sua explanação, ao modo como entende o Conselho de Administração por que deve processar-se o aumento de capital de 100 000 para 200 000 contos. O aumento será feito, em parte por incorporação de reservas livres e o restante por subscrição pública.

Entrou-se, em seguida, na ordem dos trabalhos, com o mais vivo interesse os assuntos debatidos anteriormente, foram aprovadas por todos os Accionistas presentes.

Ano encerrar a sessão, e perante congratulações de forma elevada e eficiente como decorreram os trabalhos, foi concedido um voto de confiança à Mesa.

DEGELO — UM PERIGO



A abundante queda de neve trouxe condições vis (ou pelo menos invulgares) para a maioria dos automobilistas. O mais ligeiro degelo torna os pavimentos escorregadios em demasia. Por outro lado, o regelo (principalmente nas curvas e debaixo das árvores) tem sido origem de numerosos acidentes. Este carro, em Viseu, teve um despiste e sofreu avarias.

O FRIO BATEU EM RETIRADA EM FRANÇA (NO PRIMEIRO DOMINGO DO ANO)

PARIS, 4 — (F. P.) — No primeiro domingo do ano, o frio bateu em retirada e a situação vai-se normalizando nas diversas regiões, assola da pela neve. A mais favorável terá sido a costa basca, onde o tempo esteve magnífico e o termómetro marcava mais de oito graus centígrados positivos, a meio do dia, em Biarritz.

O reencontro do sol terá facilitado o regresso de

dezenas de milhares de parisienses que foram passar as festas de Natal e do fim do ano fora da capital. Mas o regresso opera-se também em sentido inverso: muitos foram os que vieram de toda a parte passar a quarta em Paris. Registraram-se alguns encerramentos nas estradas em reforço.

Os caminhos-de-ferro desempenharam, no entanto, o

principal papel, pois muita gente preferiu tomar o comboio com recuo da neve, do gelo e do nevoeiro nas estradas. Apesar do mau tempo, os ferroviários conseguiram fazer chegar ontem à capital 434 comboios, com 300 000 parisienses.

Desde a noite de 31 de Dezembro, já morreram nas estradas de França 39 pessoas e ficaram feridas 394.

ESTUDANTES BRASILEIROS DE VISITA A PORTUGAL

O Centro de Intercâmbio e Turismo Universitário que se prepara para receber durante o presente inverno, cerca de mil estudantes brasileiros, recebeu hoje, o segundo e terceiro grupos constituído o primeiro por 120 universitários, que depois de se instalarem em três hotéis de Lisboa visitaram de tarde a Cidade Universitária, o Parque Eduardo VII a Zona Comercial, o Castelo de S. Jorge e a Sé de Lisboa. Amanhã, 4.º e 5.º terão os dias livres e sexta-feira deixarão o nosso País e o segundo por 50 estudantes, que se alojaram num outro hotel e que efectuaram também visitas às mesmas zonas, amanhã percorrerão o triângulo turístico, Lisboa Sintra-Cascais, com jantar de despedida num restaurante típico de Lisboa.

Parque de Campismo de Ilhavo

ILHAVO, 4. — Com destino à obra de construção do Parque de Campismo na Barra, foi concedida a companhia-paço oficial de cem contos.

ora diga-nos...

— Gosta de peúgas coloridas?

«A boa apresentação começa nos pés» — afirmou um dos três seguintes entrevistados.

● Resposta de Vítor Manuel de Almeida Antunes, empregado bancário:

— Uso peúgas de diversas cores. Não posso é usar «ny on». Uso sempre uma peúga elegante, que um homem, quando se senta, sempre mostra a peúguita... O assento começa nos pés, sabe? O assento isto é, a boa apresentação.



● Disse-nos Manuel Francisco Vitoria Ribeiro da Costa, tipógrafo:

— Verdes-clarinhas
— Só...?
— Outras cores clarinhas
— Nada de preto...?
— De preto não gosto.



● Finalmente, disse-nos Carlos Manuel dos Santos Caranova Madeira, aluno da 2.ª classe:

— Co...
— Co...?
— Colori...?
— Colori...?
— Coloridinhas.

Acidente ferroviário (numa estação do Porto)

felizmente sem consequências

PORTO, 4 — Esta manhã, ocorreu um acidente ferroviário na estação da Trindade, felizmente sem consequências de maior.

Cerca das 9 horas, e como habitualmente, procedia-se a manobras com material circulante. Devido, porém, a um erro de agulha, aquele material em vez de entrar na linha respectiva resguardou

noutro mas s curta.

Assim as composições ultrapassaram o topo da linha e derrubaram um muro cujas pedras foram atingindo uma pequena casa encravada nos terrenos do caminho-de-ferro e habitada pelo sr. Ramiro Silveira Esteves Carvalhinho, operário fabril.

Na altura do acidente apenas se encontrava no interior da habitação a esposa sr.ª D. Alorna Oliveira da Costa Esteves com uma filha de oito meses. E o facto de estarem ainda dentadas, evitou que as pedras, as atingissem, pois a cama fica no outro extremo da casa, que não foi danificada.

Dai a pouco, brigadas de trabalhadores da C. P. procederam ao carrilamento do material.

MORADIAS PARA CIGANOS

VISEU 4 — A Câmara Municipal concedeu duas moradias a famílias ciganas no seu Bairro da Balsa.

Falta porém, outra habitação para uma terceira dessas famílias necessitadas. E as outras famílias continuam a não terem autorização para alojarem nos seus novos lares, aqueles criaturas menos beneficiadas.

Com os apelos à atitude do Município todos aguardam a solução equitativa do humano problema.

O FORNECIMENTO DE ELECTRICIDADE À REGIÃO DE VILA DO CONDE

Foram, oficialmente, declaradas de utilidade pública as instalações estabelecidas e a estabelecer pela Câmara Municipal de Vila do Conde nas freguesias de Arcos, Azurara, Labruge, Retorta, Rio Mau, Touguinho e Vila Chã, destinadas ao serviço da pequena distribuição de energia eléctrica por intermédio dos seus Serviços Municipalizados.

Beneficiário de idêntico privilégio as instalações existentes nas restantes freguesias do concelho, à medida que a Câmara Municipal se substituir aos concessionários ou distribuidores actualmente existentes.

CENTRO CULTURAL AMERICANO

O Centro Cultural Americano apresentará, durante este mês, integradas na série «Diálogos Americanos», palestras sobre «A educação nos Estados Unidos».

As palestras versarão sobre a história a organização e os problemas da educação nos Estados Unidos, e apresentarão uma análise da sua contribuição para o desenvolvimento económico, científico e cultural da nação americana.

Os «Diálogos Americanos» são apresentados em português pelo prof. dr. Henry H. Keth doutorado pela Universidade da Califórnia às quartas-feiras às 18 e 30, no auditório do Centro Cultural Americano, Avenida Duque de Loulé 22 B.

As próximas palestras serão nos dias 6 («Ensinos primário e literário») e 13 (parte «Ensino superior»). A entrada é livre.

TOMARAM POSSE OS CORPOS GERENTES DA CASA DA IMPRENSA

Efectuou-se hoje, a cerimónia da posse dos corpos gerentes da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), recentemente eleitos para o exercício de 1971.

O acto foi presidido pelo sr. Norberto Lopes presidente da assembleia geral da instituição no último ano. Os novos corpos gerentes são constituídos pelos jornalistas Rogério Peres, José Ricardo Junior, José Silva Pinto, António de Sousa, Edmundo Pez de Mante, Manuela Alves, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário da assembleia geral; dr. César Afonso João Viana de Almeida e António Joaquim dos Santos presidente, secretário e relator do conselho fiscal; João Gomes, Armando Perel-

ra da Silva Ave, no Rodrigues e Adelino Cardoso e Orlando Neves, respectivamente, presidente, secretário, tesoureiro e vogais da direcção.

CUSTOS DIRECTOS E CONTABILIDADE MARGINAL

13 a 15 de Janeiro

Este curso pretende dar uma perspectiva global dos diversos sistemas de custos com especial relevo do sistema de CUSTOS DIRECTOS («Direct costings»). Será orientado pelo economista Dr. ANDRES FERNANDEZ ROMERO.

Interessa a:

- Directores Administrativos
- Chefes de Contabilidade
- Responsáveis pelos Custos

NORMA

CENTRO DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO

INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES:

AV. 5 DE OUTUBRO, 122 — LISBOA
TELEFONES 767606-767711/12

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NA SUÉCIA: UM JUGOSLAVO ACUSADO DE ESPIONAGEM

BORAS (Suécia), 4 — (A. N. I.) — Um jugoslavo de trinta anos, cujo nome não foi revelado, começou hoje a ser julgado à porta fechada, acusado de espionagem entre os refugiados do leste que se encontram na Suécia.

Há petróleo no Congo (Kinshasa)

LONDRES, 4 — (L.) — A «Gulf Oil Company» acaba de tornar publico que, na zona de concessão petrolífera, foram feitos testes a um jazigo de petróleo no litoral da República do Congo (Kinshasa).

O jugoslavo, declarou-se inocente das acusações de que reunia informações dos refugiados e as entregava às embaixadas comunistas em Estocolmo — anunciou-se em círculos ligados ao tribunal.

Tendo sido preso em 12 de Novembro pela Polícia de Segurança sueca, o jugoslavo pode ser condenado a uma longa pena de prisão se se provar que é culpado.

Prevê-se que o seu julgamento dure duas semanas, durante o qual devem depor quinze testemunhas, a sua maioria refugiados dos países do Médio Oriente e da Europa.

MERCKX O MELHOR

BRUXELAS, 4 — (F. P.) — Eddy Merckx foi designado o melhor desportista belga em 1970. Com 452 pontos, o famoso ciclista, já laureado em 1969, precede Jack Ickx (automobilista), 260 pontos. Serge Reding (halterofilismo), 187; F. Herbrand (atletismo), 158; Joel Robert (motocross), 150; e o campeão mundial de ciclismo em estrada Jean-Pierre Monseré, 64.

A COLOCAÇÃO EM TODO O PAÍS DE PROFESSORES EVENTUAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Continuam por preencher em várias localidades do País lugares de professores no ensino secundário, tanto no ensino liceal, como no técnico profissional e no Ciclo Preparatório.

No Ciclo Preparatório, sómente por circular datada de 17 de Outubro os directores foram autorizados a propor agentes eventuais de ensino; no ensino técnico a ordem foi dada mais cedo, o que não admira, porque alguns grupos não têm praticamente concorrentes (engenheiros e economistas). No ensino liceal ainda se enviam, datadas de 27 de Outubro, circulares como a seguinte (exemplo de um grupo, o 2.º):

«Director-Geral do Ensino Liceal — Secção do Pessoal — L.º 2/70, n.º 11 — Ofício-circular — Lisboa, 27 de Outubro de 1970. Senhor professor: Nos liceus abaixo indicados, existem os seguintes serviços do 2.º grupo, até ao fim do corrente ano lectivo:

LAMEGO — Português (3.º ano) — 8 horas; portu-

guês (4.º ano) — 9 horas; francês (3.º ano) — 3 horas. Total: 20 horas.

RAINHA D. LEONOR, em Lisboa — Francês (3.º ano), francês (4.º ano), português (3.º ano). Total: 23 horas.

SANTARÉM — Português (3.º ano) — 8 horas; português (4.º ano) — 3 horas; português (5.º ano) — 3 horas; francês (4.º ano) — 6 horas; francês (7.º ano) — 3 horas. Total: 23 horas.

SANTARÉM — Português (3.º ano) — 4 horas; francês (3.º ano) — 9 horas; francês (4.º ano) — 6 horas; francês (4.º ano) — 6 horas. Total: 25 horas.

VILA REAL — Secção da Régua — Francês (2.º ciclo) — 13 horas.

Na hipótese de V. Ex.ª aceitar um dos referidos serviços, quer preencher e devolver a esta Direcção-Geral, na volta do correio, a declaração n.º 1 que acompanha o presente ofício.

Informo de que se trata de um ofício-circular de forma que não terá V. Ex.ª que estranhar se não for informado da nomeação

porque só se informará o interessado a quem, pela sua maior classificação profissional, essa nomeação couber.

Se já não estiver interessado na sua colocação em qualquer liceu, agradeço o preenchimento e devolução da Declaração n.º 2 que também segue junta.

Criou-se uma legislação progressiva para coordenar a colocação de professores provisórios mas não há dúvida que a execução não corresponde aos objectivos da legislação. Não há falta de professores, não se deixam os reitores e directores resolverem os problemas.



REVOLUÇÃO NA INDÚSTRIA DE PORCELANA — Hoje, basta premir um botão para obter os resultados que anteriormente exigiam processos muito complicados. Com efeito, em Weiden (Alemanha) foi recentemente posta a funcionar a primeira fábrica de plasticificação completamente automática: basta atirar para a máquina determinada porção de pó e de água e aguardar uns momentos para retirar massa plástica, porcelana, em qualquer relação de mistura. O novo processo poupa mão-de-obra, evita pó e garante melhor qualidade. Na mesma fábrica, foi montada uma estufa de decoração rápida, capaz de reduzir o processo de fabrico de pratos e chávenas de nove horas para 50 minutos.

ESTÁ ABERTO CONCURSO PARA LIVROS DESTINADOS AO ENSINO LICEAL

É aberto, oficialmente, concurso para apresentação dos seguintes livros destinados ao ensino liceal (3.º ciclo): «Selecta de Gregos», «Gramática de Gregos», «Selecta de Gregos», «Compêndio de Biologia», «Compêndio de Geologia», «Compêndio de História» (6.º ano), «Compêndio de História» (7.º ano), e «Compêndio de Filosofia».

A apresentação dos livros a concurso deverá fazer-se até 31 de Março de 1971; e os concorrentes devem proceder de harmonia com o preceituado no «Estatuto do Ensino Liceal» (capítulo XII, secção I) e nos pareceres publicados no «Diário do Governo», 2.ª série, de 19 de Agosto e 7 de Novembro de 1949.

O prazo de validade dos livros que venham a ser aprovados é de três anos a começar em 1971-1972.

Ensino liceal e técnico

Foi concedida a direcção da Sociedade de Ensino Liceal e Técnico de S. Domingos, para a obra de construção do Externato de São Domingos, em Castanheira de Pera, a participação de 500 000\$00. O escalão de 1971 será suportado pelo Orçamento Geral do Estado (melhoramentos urbanos).

Ensino primário

Vem no «Diário do Governo» a relação dos lugares que se encontram vazios em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares; e o aviso que torna pública a relação dos lugares de regentes de postos escolares cujo provimento pode ser requerido até ao dia 18 do corrente mês para os postos do continente e até ao dia 1 do mês seguinte para os das ilhas adjacentes.

Minicirco no Sanatório do Outão

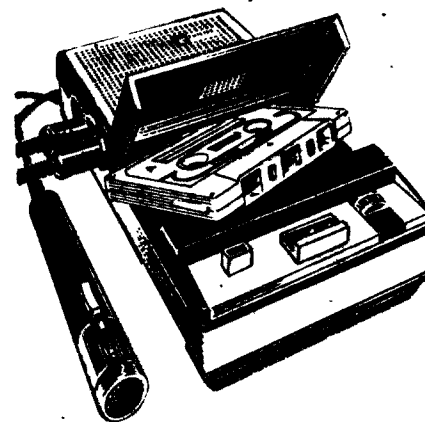
Na sequência da sua iniciativa o Natal dos Hospitais, o «Diário de Notícias» promoveu esta tarde, a ida de uma companhia de circo em miniatura ao Sanatório do Outão que actuou para as crianças ali internadas. Além deste espectáculo sempre do agrado dos pequenitos (com palhaços, animais e mágicos, etc.), houve distribuição de brinquedos e guloseimas.

Na próxima sexta-feira, as crianças internadas no Hospital Curry Cabral vão poder apreciar um espectáculo semelhante, havendo também distribuição de brinquedos.

AUSTIN MINOR BG-79-98

Cor Beige clara com estofos encarnados — Roubado na noite de ontem, da Avenida do México, dão-se alvissaras a quem der notícias sobre o seu paradeiro para os telefones 771775 ou 764378.

mini
ou
maxi



o gravador é sempre
Philips



A mais completa e versátil gama de gravadores de «cassettes» e de bobinas, desde os modelos portáteis aos estereofónicos de luxo, incluindo leitores e gravadores de aplicação no automóvel.

OBTENHA MELHORES GRAVAÇÕES UTILIZANDO AS NOVAS FITAS E «CASSETTES» LOW-NOISE

PHILIPS



Actualidade internacional

NOTA INTERNACIONAL

CHILE: CLARIFICAR POSIÇÕES

O presidente Salvador Allende Gossens anunciou no final do ano passado as suas intenções de nacionalizar o cobre e os bancos. Quanto à primeira medida, Allende tem o apoio dos cristãos democratas. Já em relação aos bancos, a opinião do partido do antigo presidente Eduardo Frei não parece ser a mesma da coligação esquerdista no poder.

Esta divergência pode não ser facilmente compreendida. Mas ela tem razões profundas na realidade chilena.

O Chile é tido como a mais estável democracia da América do Sul porque a burguesia nacional chilena é uma das mais fortes do continente. E como é forte ela pode e quer resistir ao poder econômico dos Estados Unidos.

Essa é a razão por que o partido cristão democrata, representante grosso modo dos capitalistas chilenos, enveredou pela reforma agrária e, até, pelas primeiras tentativas de nacionalização do cobre. É que os «terratenientes» chilenos, conservadores e reaccionários, não estavam, nem estão, representados na democracia cristã. Por outro lado, o cobre pertence, sobretudo, aos americanos e o capital chileno sente que tem força para pôr essa riqueza natural do país ao serviço do seu desenvolvimento (seu dele país e seu dele capital).

É por isso que Allende tem o apoio dos cristãos democratas no que se refere à reforma agrária e ao cobre. Os interesses do ca-

pital nacional não são afectados e podem até ser servidos por estas medidas, desde que elas não sejam acompanhadas por outras menos simbólicas. E é precisamente isso que a União Popular no poder pretende fazer. Ao tentar nacionalizar os bancos da burguesia chilena, o actual Governo quebra a unidade com a democracia cristã.

Dai para a frente as posições ficam perfeitamente claras. De um lado, um Governo, eleito segundo as regras da democracia burguesa, que faz uma política contrária à burguesia, do outro um partido burguês, na oposição, que, por certo, não querará demitir-se da sua função histórica.

A. VILAVEIRDE CABRAL



NO DIA 15 DE FEVEREIRO, o dinheiro britânico passará a ser decimal. Para facilitar a adaptação dos subditos de Sua Majestade a esta nova forma de comprar e vender, as autoridades acabam de editar um guia para o dinheiro decimal que vemos nas mãos de Lord Fiske, presidente da Junta de Moeda Decimal.

RECLAMADO PELO «YA» O REGRESSO AO EQUILÍBRIO DAS TENDÊNCIAS NO GOVERNO ESPANHOL

MADRID, 4 — (F. P.) — O jornal católico «Ya» reacendeu ontem a batalha política pelo poder entre as diferentes forças do regime. Ao reclamar, num artigo de fundo, intitulado «Trata-se de organizar a nova unidade dos espanhóis», o regresso ao equilíbrio das tendências dentro do Governo. Esta política

de equilíbrio, cara ao «Ya», fora escrupulosamente seguida pelo general Franco até à remodelação ministerial de 29 de Outubro de 1969 que permitiu aos tecnocratas da Opus Dei monopolizarem o Poder, em detrimento dos falangistas dos representantes da tendência católica conservadora e dos monárquicos.

Argumentando com as manifestações de apoio ao regime, realizadas em toda a Espanha, quando do falecimento de Burgos, o jornal católico reclama «uma solução de concentração nacional em que participem todas as forças políticas que aceitem as bases constitucionais».

«Trata-se de organizar a nova unidade dos espanhóis», prossegue o jornal. «Uma unidade que já não pode ser monocrática, mas pluralista, com o denominador comum da fidelidade ao regime».

O jornal prevê, por outro lado, que no dia em que o general Franco desaparecer, será necessário que todas as engrenagens do mecanismo estejam previstas não só pelas leis, mas ainda que funcionem com inteira regularidade.

E o «Ya» não se esquece, de caminho, de exigir justiça no caso da Matesa e afirma que «verdadeiras e sanções justas nunca prejudicaram um regime, trazendo-lhe, antes, a caução da confiança popular. Encobrir as feridas, em contrapartida, não as cura e só serve para as alargar e agravar».

Novo jornal nos EUA impresso em «off-set»

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — Começou hoje a ser publicado um novo jornal, o «Daily Mirror», em formato pequeno.

Jornal da manhã, tem entre os seus colaboradores o cronista Walter Winchell, que se reformara e regressa à actividade.

Impresso em «off-set», começa com 18 funcionários e sem publicidade. Tem 32 páginas e custa 15 centavos. Os outros matutinos de Nova York são o «Times» e o «Daily News». Há ainda três vespertinos em Nova York: «The Post», «The Long Island Press» e «The Staten Island Advance».

As autoridades inglesas criticadas por causa da catástrofe no estádio

GLASGOW, 4 — (R.) — Um inquérito a alto nível sobre a segurança das multidões de espectadores nos campos de futebol da Grã-Bretanha começa hoje em Londres, a seguir à catástrofe que ocorreu no fim-de-semana nesta cidade, em que 66 pessoas perderam a vida.

O ministro dos Desportos, Eldon Griffiths, e um grupo de conselheiros governamentais iniciará as suas investigações entre um coro de críticas da imprensa e do público, as quais afirmam que a tragédia podia ter sido evitada.

O desastre de sábado, o pior já registado na Grã-Bretanha, ocorreu segundos depois do fim do jogo de futebol entre o Glasgow Rangers e o Celtic, o «derby» local, no estádio de

Ibrox Park, nesta cidade. Centenas de espectadores foram arremessados através de uma íngreme escada de saída ao rebentarem as vedações. A maioria das 66 vítimas morreu sufocada debaixo de um gigantesco cacho humano. Outras faleceram antes de chegarem ao hospital.

Poucas horas depois, o primeiro-ministro Edward Heath ordenou um inquérito completo. Contudo, foi anunciado mais tarde que

as investigações abrangiam as implicações da catástrofe em todo o país.

Um inquérito pormenorizado, sob a orientação de Gordon Campbell, ministro de Estado para a Escócia, efectuar-se-á nesta cidade dentro das próximas semanas.

Narrações gráficas e horríveis da catástrofe continuam hoje a dominar a imprensa britânica.

O «Daily Mail», sob o título «Isto não devia ter

acontecido», junta-se a outros jornais ao acusar clubes britânicos de ignorarem um relatório oficial do Governo sobre a segurança dos espectadores nos campos de futebol, publicado há dois anos.

«Esta tragédia é devida unicamente à complacência e inércia das autoridades. Nada mais», afirma aquele jornal.

O «Daily Sketch» comenta: «A maior parte dos clubes gastam mais na compra de um jogador que despenda do que dispõem em toda uma época na construção de vedações mais fortes, para evitar desastres, e na introdução de melhorias nos seus estádios».

Contudo, a noite passada em Glasgow, onde o futebol é uma religião, não se notavam as discussões habituais dos «furiosos». Nos bares à volta de Ibrox Park havia um estranho silêncio. Nas igrejas fizeram-se preces especiais

SOVIÉTICOS CONVIDADOS A ASSISTIR AO JULGAMENTO DE ANGELA DAVIS

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O Departamento de Estado confirmou ter convidado 14 especialistas jurídicos e outras personalidades soviéticas a virem assistir ao julgamento de Angela Davis, acusada de estar implicada num caso de rapto e homicídio.

Um dos convidados é o físico dr. Piotr Kapitsa. O convite segue-se a um telegrama dos 14 soviéticos pondo em dúvida a capacidade da justiça americana de julgar equitativamente a jovem militante negra. O Departamento de Estado sugere que, em troca, as autoridades soviéticas autorizem observadores americanos a assistirem a julgamentos na U.R.S.S.

A revista «Newsweek» afirma que o Departamento de Estado convidou um grupo de cientistas soviéticos e de juristas a assistirem na Califórnia ao julgamento de Angela Davis.

Segundo a revista, foi remetido, com a aprovação do presidente Nixon, um convite a Piotr Kapitsa.

Vários sábios soviéticos protestaram contra o julgamento de Angela Davis que, na sua opinião, não pode ser julgada equitativamente pela justiça americana. Professora de Filosofia, antiga assistente do professor Marcuse e membro do Partido Comunista, Angela Davis é acusada de haver comprado armas que serviram para uma tentativa de rapto em pleno tribunal, na Califórnia, a qual terminou tragicamente. Dois jovens negros, recorda-se, tentaram libertar pela força raptando o juiz, dois militantes negros que estavam a ser julgados. Morreram quatro pessoas, entre elas o juiz e os dois réus, em consequência da luta que se travou com a Polícia.

Desnacionalizações no Reino Unido

LONDRES, 4 — (F. P.) — O Governo britânico promoverá este ano o regresso de um determinado número de empresas nacionalizadas ao sector privado — anunciou «sir» John Eden, ministro de Estado para a Indústria numa entrevista publicada hoje em exclusivo pela agência Press Association.

O ministro, de quem dependem, designadamente, as hulheiras, a siderurgia, o gás e a electricidade, salientou, todavia, que Whitehall não elaborou ainda a lista definitiva das empresas abrangidas por esta desnacionalização, nem fixou a data em que se concretizará tal medida.

Trata-se — indicou «sir» John Eden — de melhorar o rendimento do complexo industrial britânico.

Explosão num edifício: 10 mortos

AUCH (França), 4 — (R.) — Dez pessoas morreram e 6 ficaram feridas quando parte de um edifício se desmoronou após uma explosão.

A Polícia retirou cinco corpos dos destroços do edifício de oito andares e afirma que o número de mortos pode atingir 15.

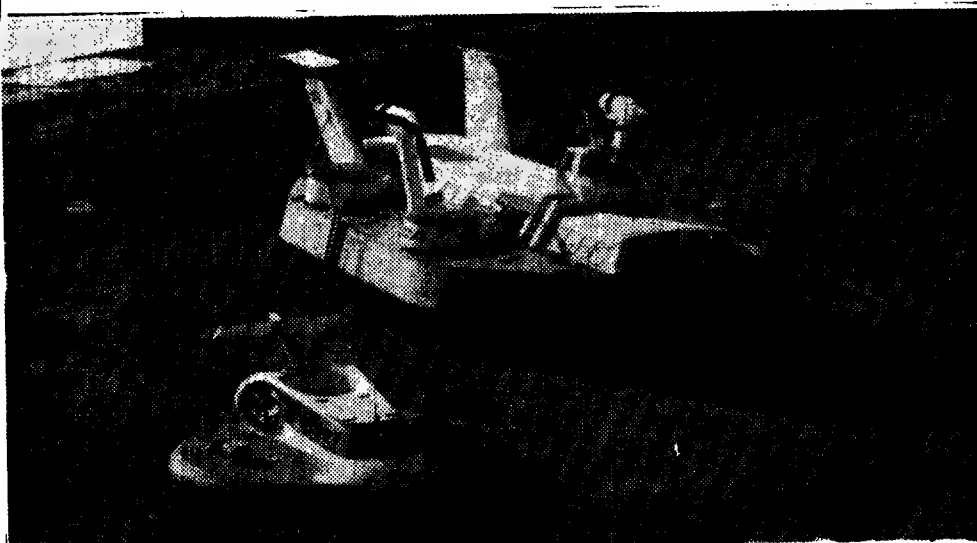
Segundo um informador da Polícia, a explosão deve ter sido provocada pela acumulação de vapores de gasolina na cave de uma garagem que ocupava o andar térreo do edifício. A violência da explosão, que rebentou o piso da garagem, foi de tal ordem que destruiu as traseiras do edifício.

**PORTO
KOPKE**

HÁ MAIS
DE 300
ANOS



Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.
R. do Salitre 123-Lisboa



O «NAVIPLANO» é a resposta francesa ao «Hovercraft» inglês. A fotografia mostra dois modelos apresentados em Marselha

Contra-ataque dos guerrilheiros num desfiladeiro do Camboja

PHNOM PENH, 4 — (A. N. I. e R.) — Os guerrilheiros do Camboja efectuaram um contra-ataque com morteiros ontem à noite, alvejando as tropas governamentais que procuram abrir caminho pelo desfiladeiro de Pich Nil, a fim de ligarem esta capital ao

porto de Kompong Son pela estrada numero quatro. A aviação foi chamada a bombardear as posições que se julga ocupadas pelos guerrilheiros, depois de ter caído uma chuva de morteiros a sudoeste do desfiladeiro.

Os bombardeamentos, po-

rém, não podem ser efectuados nas encostas do desfiladeiro, dominadas pelos guerrilheiros, por se recear rem desprendimentos de terra e rochas que poderão bloquear a passagem na estrada.

CEM SOLDADOS MORTOS

Foi assinalada luta também na estrada numero sete entre esta capital e Kompong Cham, no ponto onde a estrada encontra o rio Mekong, 48 quilómetros a nordeste daqui.

Outras notícias chegadas a Phnom Penh dizem que cem soldados governamentais foram mortos em Sre Ambel na véspera do Natal, num assalto efectuado por uns 600 guerrilheiros.

Por outro lado, oito camiões carregados de tropas cambojanas enviados ao longo da autoestrada numero quatro com o objectivo de retomar Sre Ambel caíram numa emboscada no dia de Ano Novo e, que se saiba, não houve sobreviventes.

As autoridades militares não revelaram quantos homens foram vítimas da emboscada.

VOLTARAM OS B-52

SAIGÃO, 4 — (R.) — Bombardeiros americanos «B-52» efectuaram os seus primeiros ataques há um mês no Vietnam do Sul.

Os aviões, com base na Tailândia, lançaram ontem cerca de 50 toneladas de bombas na extremidade mais a noroeste do país, entre a fronteira laociana e a zona desmilitarizada.

Outro ataque foi desencadeado contra posições suspeitas de guerrilheiros perto de uma rota de infiltração no vale de A. Shau, a oeste de Hué.

Foi a primeira vez desde 21 de Novembro que os bombardeiros atacaram na parte norte do Vietnam do Sul e as primeiras missões efectuadas contra qualquer

parte do país desde 4 de Dezembro.

Os bombardeiros realizam cerca de mil missões por mês no Laos, Camboja e Vietnam do Sul. Desde princípios de Novembro os ataques concentraram-se contra a serra de Ho Chi Minh, no Sul do Laos.

Iminente o reinício das conversações de paz para o Médio Oriente

NAÇÕES UNIDAS (Nova York, 4 — (R.)) — U Thant, o secretário-geral da O. N. U., apresenta amanhã ao Conselho de Segurança um relatório sobre as recentes diligências de paz no Médio Oriente, enquanto árabes e israelitas se preparam para novas conversações em Nova York.

Espera-se que o seu relatório, pedido em Novembro último pelo Conselho de Segurança, anuncie o recomeço iminente das conversações indirectas de paz árabe-israelitas sob os auspícios do enviado da O. N. U. ao Médio Oriente, dr. Gunnar Jarring, e explique as suas posições relativas.

Fontes bem informadas disseram que o documento seria provavelmente o relatório mais substancial feito pelo secretário-geral sobre o Médio Oriente desde a guerra de Junho de 1967.

O relatório conterá, também, cópias de cartas trocadas entre o dr. Jarring, um diplomata sueco, e o Egipto, Jordânia e Israel, incluindo uma do ministro dos Negócios Estrangeiros do Estado judeico, Abba

O mistério do homem nu

BAYONNE, 4. — (F. P.) — Na estrada da encosta entre Saint Jean de Luz e Socoa registou-se um facto bizarro que traz a Polícia intrigada.

Um automobilista descobriu pelas 3 horas da manhã, um carro estampado contra o talude ao longo da falésia. O automobilista, anónimo, estava caído sobre o volante. Correu imediatamente a chamar a Polícia a Saint Jean de Luz.

Quando esta chegou, o carro lá estava na mesma posição. Mas a vítima desaparecera. Após demoradas buscas, acabou por ser encontrada trinta metros abaixo da estrada praticamente nua. Já se averiguou que se trata de um desenhador industrial de Biarritz, Bruneau Bellost, de 27 anos. Mas a sua nudez e a queda na encosta continuam por explicar. Terá sido obra de ladrões? A Polícia investiga para tentar decifrar o mistério.

As «hotpants» revolucionam a moda americana

NOVA YORK, 4 — (R.) — A sociedade elegante americana tem agora uma nova peça de vestuário feminino designada pelo nome de «hotpants» pela revista «Women's Wear», a bíblia da moda americana.

Segundo a opinião da estrela Ursula Andress, as «hotpants» farão com que as mini-saias pareçam sobretudo.

Nova York atribui a Paris a iniciativa, para contrariar as maxi e a midi. As «hotpants» são miniaturas das mais pequenas calças que se possam imaginar e expõem a parte superior das pernas. Contudo, as hotpants são usadas em Nova York mesmo com temperaturas de Inverno. Para manter o calor, usam-se meias opacas e sapatos abotinados de cano alto. Este estilo está a adquirir grande popularidade, tanto para o dia como para a noite, e os homens, que foram contra o abandono da mini-saia não têm apresentado objecções às «hotpants», desde que as pernas sejam bem feitas.

A midi e a maxi-saia quase assassinaram a mini-saia, mas as mulheres notaram rapidamente que a reacção masculina tinha sido negativa. Solução: as «hotpants». Na opinião do especialista canadiano em comunicação Marshall McLuhan, a exposição de grandes áreas de perna é altamente arquitectónica.

Esta minúscula peça de vestuário é apresentada em grande variedade de tecido desde o cetim até às rendas e, na América do Norte, os preços



URSULA ANDRESS: As «hotpants» farão com que as mini-saias pareçam sobretudo

vão das 10 aos 100 dólares. O perigo maior não é por os homens malucos, mas sim afeição das mulheres de coxas largas. Porém, o modelo é adoptado por figurinistas tais como Oscar de la Renta, Jacques Tiffreau, Mollie Parnis e Adele Simpson, estes últimos os costureiros favoritos da sr.^a Richard Nixon e da esposa do ex-presidente Johnson.

FESTAS DE S. JOÃO BAPTISTA ALMADA

Concurso para o cartaz de propaganda das festas

REGULAMENTO

- 1.º — Até 1 de Março de 1971 está aberto concurso para a entrega da maquete do cartaz alusivo às Festas de S. João Baptista, em Almada.
- 2.º — A maquete a apresentar terá 75x65 e deverá relacionar-se com as referidas festas, com tema livre.
- 3.º — O júri, que classificará os três melhores trabalhos apresentados, será nomeado pela Câmara Municipal de Almada, não cabendo recurso das suas decisões.
- 4.º — Aos trabalhos apresentados serão atribuídos, por ordem de classificação, os seguintes prémios.

- | | |
|------------------|----------|
| 1.º Prémio | 5000\$00 |
| 2.º Prémio | 3000\$00 |
| 3.º Prémio | 1000\$00 |

5.º — Ao melhor trabalho apresentado por concorrente residente em Almada, não classificado, será atribuído uma menção honrosa e um prémio pecuniário no valor de 1000\$00.

6.º — Toda a correspondência e obras dos concorrentes deverão ser endereçadas, ou enviadas, à Comissão Central das Festas de S. João Baptista, na sede da Junta de Freguesia, R. Capitão Leitão, n.º 5-A, Almada, com o telefone 272414, nas horas do expediente, das 10 às 13 e das 16 às 19 horas, devendo os trabalhos ser assinados com pseudónimo e, em sobrescrito lacrado a enviar juntamente, indicada a identidade do seu autor.

Almada, em 4 de Janeiro de 1971.

A COMISSÃO



O IRMÃO GREGORY E. HAVEL foi nomeado o «mentiroso do ano» pelo clube dos mentirosos de Burlington, no Wisconsin. A história que o irmão Gregory, um franciscano, contou foi considerada a mais original. Disse ele que, durante as inundações de Minnesota, as tartarugas saíram das carapaças e nadaram-nas como barcos

O MOMENTO

SEMANÁRIO DAS GRANDES REPORTAGENS



O JORNAL DA VERDADE AO SERVIÇO DO POVO



PORTUGAL

REAPARECE EM 9 DE JANEIRO DE 1971

SENSACIONALMENTE REMODELADO

COM APRESENTAÇÃO INÉDITA EM PORTUGAL ACTUALIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

DESPORTO CINEMA RADIO TEATRO TAUROMAQUIA TELEVISÃO PAGINA FEMININA HUMOR ETC., ETC., ETC.

Ler «O Momento» é ficar assinante

PROPRIEDADE DE ADOLFO VIEIRA DE BRITO

Comissão

Interministerial de Cooperação Económica Externa

Foi enviado para o «Diário do Governo» um despacho da Presidência do Conselho designando o embaixador Rui Teixeira Guerra para as funções de presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa. A Comissão corresponde à antiga Comissão Técnica da Cooperação Económica Externa, recentemente transferida do Ministério da Economia para a Presidência do Conselho. Além do estudo e expediente dos assuntos relativos à participação portuguesa na O. C. D. E., E. F. T. A., I. C. A., G. A. T. T. e C. E. E., foi-lhe cometida na mesma altura, a preparação das negociações entre Portugal e o Mercado Comum.

NOVOS CORPOS GERENTES

Misericórdia de Alvaizere

ALVAIZERE, 4 — Em reunião da Santa Casa da Misericórdia local foram eleitos os seguintes dirigentes: Assembleia Geral — dr. António Furtado dos Santos, presidente; António Alves Brás e Júlio da Graça Antunes, Directores — rev. Jacinto Maria Gomes Nunes, provedor; rev. Celestino Ferreira Brás, Eduardo António de Carvalho, Manuel Abreu Baptista e Alípio Furtado dos Santos.

Misericórdia de Castro Marim

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 4 — Tomou posse a nova mesa da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim, constituída pelos srs. dr. José Afonso Gomes, provedor; Natálio Brito da Costa Rodrigues, secretário e Manuel Pereira Alberto, tesoureiro, figurando como suplentes os srs. António Joaquim Ribeiro Ramos, fundador da Misericórdia e benemérito local, José Pacheco Dias, Jaime Augusto Alves e José Guilhermino Anacleto.

NOVA DEPENDÊNCIA NO PORTO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

PORTO, 4 — Foi inaugurada mais uma dependência, da Caixa Geral de Depósitos, a quarta, situada na Av. Fernão Magalhães, 526. Ao acto presidiu o sr. Veiga Ventura, director da filial do Porto da Caixa Geral de Depósitos, em representação do administrador geral Estavam presentes o sub-director da filial da Caixa e os chefes de secção srs. Corregedor da Fonseca e Lima Cruz e ainda outros funcionários.

No uso da palavra, o sr. Veiga Ventura referiu-se ao acto e à difusão dos serviços da Caixa pela inauguração de novas dependências, estando a próxima prevista no Palácio da Justiça.

O acto decorreu no salão nobre dos Paços do Conselho, que se encontrava cheio, presidindo o sr. António Rodrigues Estêvão, presidente da Câmara Municipal daquela vila.

Misericórdia de Odemira

ODEMIRA, 2 — Em reunião da assembleia geral foram eleitos os corpos directivos da Misericórdia local para o triénio de 1971-1973. Escolhidos os srs. dr. José Francisco de Azevedo, provedor; Miguel Mendes Frazão, secretário; Tito Lívio Correia de Melo, tesoureiro e dr. Simões dos Santos e srs. Gaudêncio Costa, Américo José Crispim e António Rodrigues de Cruz, operários.

VIDA SOCIAL

ALVARO DE ANDRADE

Recolheu a Liga dos Amigos dos Hospitais e jornalistas Alvaro de Andrade, redactor do nosso prezado colega «Diário Popular». Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

PROF. ENG. SOUSA DA CAMARA

Por atingir o limite de idade no dia 4, foi conferido público luto, por portaria do secretário de Estado da Agricultura, ao prof. eng. António Pereira de Sousa da Câmara, presidente da Junta de Investigações Agronómicas.

CASAMENTO

Na igreja paroquial do Beato foi baptizada pelo rev. José Maria de Freitas a menina Maria do Rosário Felgueiras Gonçalves da Fonseca D. as, filha da sr. D. Graciete Felgueiras Gonçalves da Fonseca Dias e do sr. José Julião da Fonseca Dias.

Foram padrinhos a sr. D. Maria Cristina Lopes Tomé Teodoro e o sr. Joaquim Nunes Gouveia Teodoro.

Acordo luso-francês sobre transportes

Entrou já em vigor o acordo entre Portugal e a França sobre os Transportes Rodoviários Internacionais, que foi publicado no «Diário do Governo» de 29.

Os transportadores portugueses, públicos ou particulares, que pretendam efectuar transportes de mercadorias para ou através da França, deverão requerer as competentes autorizações à Direcção-Geral de Transportes Terrestres, Calçada de Santana, 214.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

VENDE DE TERRENOS PARA EDIFICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira vende, em hasta pública, no dia 29 de Janeiro de 1971, pelas 15 horas, os seguintes lotes de terreno devidamente urbanizado com projectos aprovados, na Quinta de Grunja e Pontevras, em Vila Franca de Xira, para construção urbana, destinados a habitação:

Lotes 11 e 12 (Torres de 10 psos e 20 fogos, e 312,20 m²)
Base de licitação, por lote: 1.400.000\$00
Lotes 6, 7 e 8 (Prédios de 5 pisos e 10 fogos, e 210 m²)
Base de licitação, por lote: 800.000\$00

As condições de alienação e os projectos encontram-se patentes nas Secções de Arquitectura e Urbanismo e de Obras da Câmara Municipal, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Juntamente com o depósito provisório, a efectuar no final da praça, serão cobradas as importâncias referentes ao imposto do selo (2,5 por cento) e mais encargos da hasta pública.

Paços do Conselho de Vila Franca de Xira, 30 de Dezembro de 1970.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Rosado Férta Theotónio

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 4 — (A. N. L.) — Devido a doença, faleceu em Angola o fuzileiro militar Carlos António Gomes Gonçalves natural de Póvoa de Varzim, filho de Manuel José Gonçalves e de Rosa Gomes.

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.
Dr. Almada Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Otorrinolaringologia
Dr. Cordeiro Lobato — Gar — Naniz — Ovar
Dr. Ferreira Maiaques — Estom. — Fig. ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urinárias
Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhores — Partos
Dr. M. E. Motta Pereira — Boca e Dentes
Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr. Mira Mendes — Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele e Sifilis
Dr. Sérgio Rosa — Coração — Electrocardiografia
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale — Análises clínicas
Informações e marcações pelo telefone 32.06.60

MANUEL GUILHERME
FALECEU

Maria Julia de Jesus Guilherme, filha, pais, irmãos, cunhados, sobrinhos, e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

ANTÓNIO SANTOS MOITA
5.º ano de saudade

Sua mulher manda celebrar missa amanhã dia 5 às 12 horas na Igreja de S. João de Deus.
Agradece a todas as pessoas que assistiram.



**SALVADOR AUGUSTO
DE SOUSA PEREIRA**
(Mestre Entalhador)

FALECEU

Maria da Conceição Urze Pereira, filhos, noras, genros, netos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. José, das Mercês para o cemitério da Ajuda.

ENNES COSTA, LDA.
Rua Eduardo Coelho, 76
Telef. 32.53.00

**PINTOR
JOSÉ CAMPAS**
FALECEU

Fernanda da Purificação Nobre Campas, Cremla Nobre de Sousa Campas, Maria Fernanda Nobre Campas de Vasconcelos e seu marido, José Bernardino Correia de Vasconcelos e filho e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. José, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente às 10.30 horas.

AGÊNCIA BARATA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 1/4%	—	—	500\$	Ag. 1.ª e 2.ª Princ.	—	110\$	170\$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612\$	Boro	—	71\$	72\$
Consolidado 4 1/2%	1.400\$	—	1.400\$	Buz	71\$	95\$	198\$
Consolidado 5%	—	—	1.000\$	Cabinda	—	2.220\$	2.270\$
Obra. Tesouro 5%	—	—	—	D. Amante Angola	2.250\$	650\$	670\$
Ext. 1.ª Série	—	—	—	H. E. Revue	—	—	—
Ext. 2.ª Série	—	—	—	Imo. do Princ.	—	180\$	186\$
Ext. 3.ª Série	—	—	800\$	Mozambique	—	400\$	410\$
Ext. 4.ª Série	—	—	140\$	Sonete r	430\$	412\$	420\$
Ext. 5.ª Série	—	—	—	Sonete p	415\$	765\$	78\$
Ext. 6.ª Série	—	—	—	Lombardia	—	—	—
Ext. 7.ª Série	—	—	—	Diversas	—	—	—
Ext. 8.ª Série	—	—	—	C. do	—	4.500\$	—
Ext. 9.ª Série	—	—	—	Cam. Luso	—	7.550\$	7.700\$
Ext. 10.ª Série	—	—	—	Car. Luso	—	1.590\$	1.600\$
Ext. 11.ª Série	—	—	—	Car. Navegação	—	—	—
Ext. 12.ª Série	—	—	—	C. U. E.	—	—	—
Ext. 13.ª Série	—	—	—	Inc. Alentejo	—	3.850\$	3.900\$
Ext. 14.ª Série	—	—	—	Nac. Navegação	—	1.550\$	1.560\$
Ext. 15.ª Série	—	—	—	Petroquímica	—	1.300\$	1.400\$
Ext. 16.ª Série	—	—	—	Port. e Colónias	—	4.050\$	4.100\$
Ext. 17.ª Série	—	—	—	Port. Celulose	—	1.000\$	1.080\$
Ext. 18.ª Série	—	—	—	Port. Pêlo	—	—	700\$
Ext. 19.ª Série	—	—	—	Port. Tabacos	—	3.900\$	4.000\$
Ext. 20.ª Série	—	—	—	Saco	—	2.600\$	2.700\$
Ext. 21.ª Série	—	—	—	Siderurgia Npc	—	3.250\$	3.250\$
Ext. 22.ª Série	—	—	—	Soc. E	—	—	—
Ext. 23.ª Série	—	—	—	Tobacos de Portugal	—	6.700\$	6.800\$
Ext. 24.ª Série	—	—	—	Tobaqueira	—	730\$	740\$
Ext. 25.ª Série	—	—	—	J. R. Azoto	—	—	—
Ext. 26.ª Série	—	—	—	Agua Elect. e Gás	—	—	—
Ext. 27.ª Série	—	—	—	Agua Luso p	—	390\$	—
Ext. 28.ª Série	—	—	—	Agua Luso 34	—	400\$	—
Ext. 29.ª Série	—	—	—	Agua Luso 36	—	390\$	—
Ext. 30.ª Série	—	—	—	Agua Luso 38	—	1.183\$	1.182\$
Ext. 31.ª Série	—	—	—	C. P. Electricidade	—	1.182\$	1.171\$
Ext. 32.ª Série	—	—	—	C. P. Electricidade nom	—	1.160\$	—
Ext. 33.ª Série	—	—	—	C. P. Electricidade 969	—	1.620\$	1.630\$
Ext. 34.ª Série	—	—	—	Elab. Be. ras	—	454\$5	454\$5
Ext. 35.ª Série	—	—	—	Gás Electr.	—	180\$5	180\$5
Ext. 36.ª Série	—	—	—	H. E. Alto Alentejo	—	240\$	250\$
Ext. 37.ª Série	—	—	—	H. E. Norte Portugal	—	—	—
Ext. 38.ª Série	—	—	—	H. E. S. Estreito	—	—	—
Ext. 39.ª Série	—	—	—	Nac. Electricidade	—	200\$	202\$
Ext. 40.ª Série	—	—	—	U. E. P.	—	—	—
Ext. 41.ª Série	—	—	—	FUNDOS DE INVESTIMENTO	—	—	—
Ext. 42.ª Série	—	—	—	C. Atlântico	—	199\$	205\$
Ext. 43.ª Série	—	—	—	C. D. e S.	—	122\$5	126\$2
Ext. 44.ª Série	—	—	—				
Ext. 45.ª Série	—	—	—				
Ext. 46.ª Série	—	—	—				
Ext. 47.ª Série	—	—	—				
Ext. 48.ª Série	—	—	—				
Ext. 49.ª Série	—	—	—				
Ext. 50.ª Série	—	—	—				
Ext. 51.ª Série	—	—	—				
Ext. 52.ª Série	—	—	—				
Ext. 53.ª Série	—	—	—				
Ext. 54.ª Série	—	—	—				
Ext. 55.ª Série	—	—	—				
Ext. 56.ª Série	—	—	—				
Ext. 57.ª Série	—	—	—				
Ext. 58.ª Série	—	—	—				
Ext. 59.ª Série	—	—	—				
Ext. 60.ª Série	—	—	—				
Ext. 61.ª Série	—	—	—				
Ext. 62.ª Série	—	—	—				
Ext. 63.ª Série	—	—	—				

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366.066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 471. ALAPI P

ACCÕES	28/12/70	31/12/70	4/1/71
Bancos	2.500\$	2.495\$	2.550\$
Agricultura	1.125\$	1.125\$	1.130\$
Alentejo	—	3.700\$	3.750\$
Angola	—	—	—
Burmas	—	—	—
Créd. Predial	—	24.300\$	24.900\$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonseca 5 p	—	—	—
Fonseca 5 p	—	2.500\$	—
Fonseca 5 p	—	—	—
L. G. Açores p	—	—	—
L. G. Açores n.	6.300\$	—	6.300\$
L. G. Açores p	—	3.050\$	3.100\$
Portugal n.	—	4.050\$	4.070\$
Portugal p	—	5.700\$	5.800\$
Terra Alentejo	5.800\$	3.750\$	3.750\$
Ultramarino n.	3.750\$	4.050\$	4.100\$
Ultramarino p	4.050\$	4.050\$	4.100\$
Seguros	—	—	—
Alentejo	149\$5	149\$	150\$
Douro	—	1.500\$	—
Mundor	1.115\$	1.110\$	1.120\$
Sagres	—	1.800\$	2.000\$
Tranquilidade	—	65.000\$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas	—	—	—
Agua de Angola	—	780\$	785\$
Ag. Cascaes	620\$	610\$	625\$
Ag. Inco. nat.	—	—	—
Ag. Naves	—	—	430\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO COTACÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

	28/12/70	31/12/70	4/1/71
GERAL	149,7	151,5	151,8
METROPOL.	144,2	146,4	146,9
ULTRAM.	190,0	188,8	187,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	353\$0	38\$00
Alemanha — Marco	157\$0	8\$00
América	—	—
— Dólar de e 4	28\$00	28\$50
— Dólar de 5 a 20	28\$40	28\$80
— Dólar de 50 a 100	28\$50	28\$90
Argentina — Peso Novo	55\$0	7\$00
Austria — Schilling	1\$ 0	1\$ 6
Belgica — Franco	55\$	5\$9
Bolivia — Cruzado	45\$0	5\$80
Canadá — Dólar	27\$70	28\$20
Dinamarca — Coroa	35\$0	4\$00
Espanha — Peseta	540\$5	54\$
Francia — Franco	55\$00	5\$30
Holanda — Florim	78\$0	8\$10
Inglaterra — Libra	67\$50	59\$50
Itália — Lira	504\$4	504\$7
Marrocos — Dirham	55\$0	5\$60
Noruega — Coroa	33\$5	4\$15
Suécia — Coroa	58\$5	5\$65
Suiza — Franco	68\$8	5\$78
Ouro	—	—
Inglaterra — Libra	290\$00	310\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barro	35\$50	37\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231.273

CARTAZ DOS CINEMAS



Estreias de hoje — UMA MULHER MEIGA — E S T U D I O

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5

As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O CIRCULO PERFEITO
VER E TORNAH A VER!
Um filme de Jean Pierre
Melville

O CIRCULO VERMELHO
c/ Alain Delon, Bourvil, Yves
Montand e François Perier
Eastmancolor

ESTÚDIO
ESTREIA HOJE às 21.45
(Adultos) — Um filme de
Robert Bresson

UMA MULHER MEIGA
As 15.30 e 18.30 (M/ 6 anos)
Últimas exhibições
O REI DOS URSOS
PARDOS

LUMIAR
Tel. 795286

Hoje não há espectáculo
Amanhã: às 21 h. (adultos)
A PONTE DE REMAGEM
ENGANEI-ME
NO NÚMERO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30 horas
UM HOMEM
DE QUEM EU GOSTO
com Jean-Paul Belmondo
e Annie Girardot

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 78560

As 21 horas
DOUTOR, CUIDADO
COM ELAS
JOGO SUJO

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 93.593

As 21 e 30 h.
Toda a gente fala
neste extraordinário filmell
O PASSAGEIRO
DA CHUVA
com Charles Bronson
e Marlene Jobert

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 778885

As 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao roman-
tiismo o seu lugar de honra!
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubels
e Mathieu Carrière
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
(Para todos) Tel. 22.222

As 15.15, 18.15 e 21.30
O maior espectáculo da época!
Música! Ternura! Alegria!
Versão portuguesa de

BAMBI
A maior obra-prima de desenh-
o animado de Walt Disney

ALVALADE
(Para todos) Tel. 717480

As 15.45 e 21.45
Technicolor
O maior espectáculo da época!
Música! Ternura! Alegria!
Versão portuguesa de
BAMBI
A maior obra-prima de desenh-
o animado de Walt Disney

EUROPA
(M. 6 anos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30
Um carro que para ser gente
só lhe falta falar...
SE O MEU CARRO
FALASSE
(The Love Bug)

ROYAL
(Adultos) Tel. 86545

As 15 e 21 h.
PISTOLEIRO
PROFISSIONAL
DOIS ANJINHOS
NA RIVIERA

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743

As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Rod Steiger, Christopher
Plummer e Orson Welles
No mais surpreendente filme
da temporada
WATERLOO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 826263

15.15 e 18.15 (p. r. e às 21.30)
2.ª SEMANA DE SENSACÃO
Lotações esgotadas!
com a admirável comédia
musical

A VIDA É SEMPRE
IGUAL
com o famoso ídolo
da Eurovisão

JOLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime,
com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

BERNA
(A Av. Marquês de T.)
(Adultos) Tel. 776000

As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
Alain Delon e Jean Paul Bel-
mond no sensacional filme de
Jacques Déray
BORSALINO

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 326768

As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Panavision-Technicolor
AVENTURAS AVENTURAS
AVENTURAS
NEM SEMPRE
SE PODE GANHAR
Tony Curtis, Charles Bronson
e Michele Mercier
No programa — Actualidades
de Angola

VOX
(Adultos) Tel. 726888

As 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ÊXITO
Michel Duchossoy, Caroline
Delier e Jean Yvaner
numa vibrante e dramática
aventura!

**REQUIEM PARA
UM DESCONHECIDO**
AMANHÃ às 11 h. (M. 6 anos)
Grande manha infantil com
«O ALEGRE MUNDO
DE BUCHA E ESTICA»
O melhor filme da temporada

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131

As 15 e 21 horas
2.ª SEMANA
Uma história de amor filmada
por David Lean
O FILME DO ANO
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum

CONDES
(M. 14 anos) Tel. 16.30 e 18.45

Pela 1.ª vez em Portugal o pri-
meiro grande desenho animado
a cores de
TIM-TIM E O TEMPLO
DO SOL

30 minutos de aventuras
O espectáculo da noite come-
ça às 21.15 para terminar às
23.30 h.
(M. 17 anos)
O PASSAGEIRO DA CHUVA

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163

As 15.30 e 21.45
Um grande êxito de
comichidade
2.ª SEMANA
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

ROMA
(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45
ALUCINANTE ACÇÃO!
TEMPO DOS LOBOS
Robert Hossein — Charles
Aznavour — Virna Lisi
EASTMANCOLOR
No programa: Complemento
PETRÓLEO, da Telecinema

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
Grande êxito em 2.ª SEMANA
A VIDA INTIMA
DE SHERLOCK HOLMES

TERRASSE
(M. 15 e 21 h. (M. 12 anos))

CHISUN O SENHOR
DO OESTE
HARPER, DETECTIVE
PRIVADO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933

As 21 horas
QUANDO O JOGO É O AMOR
TONY ROME INVESTIGA

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326300

15.15 e 18.15 (p. r. e às 21.30)
EM 3.ª SEMANA
DE ENCHENTES

**GIGANTES
NO INFERNO**
com John Wayne, Katherine
Ross, Jim Hutton e Vera Miles
Uma epopeia de vidas heró-
icas e nervos de aço em desafi-
ar a morte
Panavision — Technicolor

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50590

As 8 e 8.15 da tarde (p. red.)
e 9.30 da noite
10.ª e ÚLTIMA SEMANA
sonata Loren e Marcello
Mastroianni
na película de Vittorio de
Sica filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

**CASINO
ESTORIL**
(M. 17 anos) Tel. 264621

As 21.30 h.
COLTS PARA OS
7 MAGNÍFICOS
c/ George Kennedy

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: «O
último inquilino» (17 anos).
VARIADADES — As 20 e 45 e às
23: «O 24 das lutas» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Alto lá com elas» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — As 19: «Duas vezes
traição» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Ninguém
toga para sempre» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O último
fio vivo» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A Ma-
quinha de Armas» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Corre ho-
mem corra» (17 anos).
JARDIM — As 21: «A Morte é
mulher» (17 anos).
PARIS — As 21: «Um homem de
quem eu gosto» (17 anos).

● Linho de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Um
amor para Carolina» (17 anos)

● Linho de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A margem da Leta» (12
anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «Colts para os 7 ma-
gníficos» (17 anos).

● Outro Bando

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «A Maluquinha de Ar-
ratos» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — «O Bom, o mau e
o vilão» (17 anos).

● PORTO

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Olim-
piada Mundial do Circo»
(6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «We-
tericos» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Tim-Tim
e o Templo do Sol» (6 anos)

AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«Aeroporto» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Nem
sempre se pode ganhar...» (12
anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A
vida íntima de Sherlock Holmes»
(17 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Os ca-
valos também se abatem» (17
anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «A furia
do Cangaceiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Vem
Cruz» e «Armadihas» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Cie-
lo, perdão. Eu não!» (17
anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Viagens de Gulliver para além
da Lua» (12 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O
preço do amor» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Tóme
Köögler» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O Bom
Pastor» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Lidia Almeida, 170
(637318).
ALCANTARA — Prebi-
dade, R. Alcantara, 15-A-B
(638589).
ALFAMA — Anunciada,
R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. An-
drade, 32-36 (845513).
AREIRO — Central de
Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A
(770820) * Belo, Avenida
de Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — Eusli,
R. Barão de Sabrosa, 104
(841912).
ALVALADE — Alentejo,
Av. Igreja, 28-B (712682)
* Ralinho Santo, R. Alar-
co Lopes Vieira, 57-B
(765262) * Estados Uni-
dos, Av. Estradas Unidas do
América, 6-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av.
Almirante Reis, 145-B-C
(50487).
AVENIDA DA LIBERDA-
DE — Galénia, Rua dos
Pretos, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS —
Cardote, Lda., Av. Viscon-
de Valmor, 28-A-B-C
(772291) * Saldanha, Av.
Praia da Vitória, 53-55
(43938) * Latina, Av. An-
tónio Augusto de Aguiar,
7-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAC-
ÃO — Ascense, Rua, 27,
n.º 4 (731216).

BAIXA — Internacional,
Rua do Ouro, 228 (322017-
30203).
LUMIAR — Petulete,
Rua do Lumiar, 12-A,
(790832).
BELÉM — Restelo, Rua
Duarte Pacheco Pereira,
11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques,
Estrada de Benfca, 648
(700096) * Vitex, Estrada
de Benfca, 373-B (780548)
* São João, Estrada da
Luz, 24-A (78379).
CAMPO DE OURIQUE —
Almeida, R. Silva Carvalho,
136 (681726) * Condestá-
vel, R. Coelho da Rocha,
119 (686206).
CAMPO GRANDE — Impe-
rial, R. General Taborda,
28 (680931) * Ruelte,
Lda., Rua do Alto do Car-
valho, 5-A-5-B (651721).
CAMPO GRANDE — San-
ta Maria, Avenida, 5 de
Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Ber-
telameu, Vila Paulo Jorge,
1 — Galmeiros (790969).
CONDE DE REDONDO —
Contemporânea, Rua Conde
de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Amélia Re-
go, Cais da Estrela, 139
(661758).
GRAÇA — Progressiva,
Rua de St.ª Marinha, 18
(863619) * Alves de Cer-
veira, R. do Vale de Santo
António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — In-

fonte Santo. R. Olival, 290
(661003).
MARQUES DE POMBAL —
Vieira Borges, R. Alexan-
dre Herculanio, 28 (40536).
OLIVAS — Fernandes
Borges, R. Cidade de Ben-
guela, lote 300 (311091).
PENHA DE FRANÇA —
Dimer, R. Conde de Mon-
saraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Meslus,
Cais do Picheleiro, 140-
B-C (720703 e 728395).
PRINCEPIAL — On-
velha, R. D. Pedro V, 123-
125 (327880).
REGO — Prates & Moto,
Rua do Beneficência, 91
(733728).
SANTO AMARO — San-
ta Amara, Rua Filipe En-
sio 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim,
R. do Poço dos Negros, 88-
90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA
AO BEATO — Grifó, R. do
Grifó, 25.
MOSCAVIDE — Santa
Bárbara, Rua Francisco
Marques Bento, 45-A.

● Linho de Cascais

ALGÉS — Combatentes,
Av. Comb. G. Guerra 66
(4953).
CAXIAS — Nova — A
Bernard — Ribeiro — A
(4839).
PAÇO DE ARCOS — Go-
dinho da Silva, Av. Patrão
Lopes 4 (Tel. 2432039).

OEIRAS — Central — R.
João Teixeira Simões, 18
(Tel. 2450058).
PAREDE — Gêmea, Av.
da República, 87-A (Tel.
247104).
ESTORIL — 3 João, 5
João da Estrela (Telefone
26186).
MONTE ESTORIL — Sub-
se. Cruzaria (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro,
Av. Comb. G. Guerra 40
(Tel. 280170) * Nova, Es-
trada de Alcide — Fonta-
nhas (Tel. 281044).

● Linho de Sintra

AMADORA — Melo, P. D.
João — Lote 46, Barro
Jovino — Lote 93756 *
Central, Av. Lages de
Silva 45 (Tel. 93400) *
Igreja, P. do Igreja 14-A
(Tel. 937440) * Jardim,
Av. Conde de Oeiras, 104
X — Reboreira (Tel. 938424).
BAMAIA — D. João V
— Av. Gurgel do Amaral,
2-A (Tel. 970461).
QUELUZ — Zeller, R. do
República, 84 (Tel. 950049).
Correia, do Mercado, 3
(Tel. 950095).
CACÉM — Central — R.
Elias Garcia, 55 (Telefone
2940034).
MEM MARTINS — Químia
— Est. Mem Martins, 285
(Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA —
285 (Tel. 2910012).
Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Moraes L.
Ateneu de Alameda (Tel.
980155).
COLARES — Colares —
Abreia (Tel. 299088).

● Outro Bando

ALCOCHETES — Gêmea,
R. António dos Santos Mar-
go, 5 (Tel. 23400).
ALMOS VEDROS — Gu-
mão — R. Canhaço dos
Reis, 30 (Tel. 21400).
ALMADA — Megalhães,
R. Capão Lombo 8-A (Tel.
270241).
BAIXA DA BANHEIRA —
Nova Pátina, Estrada
Nacional 221-B (Tel.
2244).
BARREIRO — Soares,
Av. da República (Tel.
2273023).
COVA DA PIEDADE —
Atlântica, Junta do Par-
que, 27 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha
— P. da República, 16 (Tel.
239029).
MONTIJO — Moderna,
R. Bulhão Pato 60 (Tel.
23056).
SESIMBRA — Leão Av.
Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Higien, R.
Fre. Agostinho do Cruz
(Tel. 22438) * Portugal,
Rua Camilo Castelo Branco
(Tel. 2321).
SEIXAL — Saroménho, R.
Parva Coelho 38 (Telefone
2218560).

● PORTO

Alves, R. Exército Libertador,
62 (Tel. 60002) *
Alves Moreira, Av. Rodri-
gues de Freitas, 167 (Tel.
5889) * Antiga Parte de
Olivar, Campo M. da Pa-
lmeira, 22 (Tel. 24262) *
Avenida, Av. da Boavista,
1016 (Tel. 60342) * Bar-
ros, Rua do Bonjardim,
1292 (Tel. 47032) * Be-
telha P. da Batalha, 26
(Tel. 29524) * Boa Hora,
R. da Boa Hora, 80 (Tele-
fone 28783) * Campo, P.
da República, 118 (Tele-
fone 22505) * Costa, L.
de S. Domingos, 106 (Tel.
25962) * Estácio, Rua de
Sé da Bandeira, 120 (Tele-
fone 22664) * Meneses
de Lima, P. Dr. Pedro T.
Pereira, 227 * Nova Vi-
tória, R. Nau Vitória, 723
(Tel. 490427) * Silva Pe-
reira, Rua Costa Cabral,
293 * Fox, Rua Senhora
da Luz, 387-Foz.

● COIMBRA

Machado — Rua Ber-
nardo de Albuquerque (Tel.
23767) * Sitânia — Largo
da Sé Velha (tel. 23234).
* Lucena & Matos —
Rua da Sofia (tel. 22147
e 22148).



Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Telex 65 45 31 2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32-11-54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa - Portugal

Aumentou de 30 por cento o consumo de combustíveis para aquecimento nos últimos 15 dias

Um aumento de 30 % no consumo de combustíveis (gás, electricidade e petróleo) e na compra de aquecedores, relativamente ao mês de Dezembro de 1969, foi o resultado da vaga de frio registada nos últimos 15 dias do ano findo.

Se quanto à electricidade e ao gás das C. R. G. E., esses aumentos foram menores e variaram, respectivamente, os 15 e 10 por cento, a verdade é que os números comunicados se referem a todo o mês e não à última quinzena. Nesta, os valores devem ter assumido os acima indicados, pois tinham sido inferiores nas duas primeiras semanas do mês. No que respeita a petróleo e garrafas de gás os consumos ascenderam a mais de 30 %, relativamente a igual período de 1969.

O frio, como ontem já tivemos oportunidade de referir, fez aumentar a procura do gás — e só a má situação das estradas tem impedido que

as botijas cheguem o mais rapidamente possível aos caloríferos disseminados por todo o País, como nos disse o chefe de serviço de uma das empresas distribuidoras de garrafas de gás.

O Butagás, por exemplo, teve um consumo, no último mês de Dezembro, superior em 30 por cento ao consumo verificado em Dezembro de 1969.

O aquecer de caloríferos também aumentou muito neste último mês de Dezembro, principalmente na ponta final — acrescentou um funcionário da mesma empresa.

Também segundo a Moura, a procura de gás, neste último mês de Dezembro, foi bastante superior à de Dezembro de 1969.

• Maior consumo de energia eléctrica

— O consumo de energia eléctrica em Dezembro último foi superior em 15 por cento ao do mês de Dezembro de 1969 — afirmou-nos, esta manhã, um porta-voz das Companhias Unidas do Gás e Electricidade.

Atentese todavia que em certas zonas (exemplo: Bairro Azul, nas imediações de S. Sebastião da Pedreira) o consumo de energia por particulares tem ascendido a mais de 90 por cento.

Esse consumo «anormal» provoca, por sobrecarga nos fusíveis, avarias locais, como é o caso, por exemplo, verificando, há quatro dias para cá, na zona da Avenida de Roma, onde a luz tem faltado sistematicamente das 20 às 22 horas.

Quanto ao consumo de gás da Companhia, sofreu este um aumento, relativamente a Dezembro de 1969 de 10 por cento, incluindo a percentagem principal, no período correspondente à última quinzena.

As avarias ocorridas na cidade e arredores «podem-se evitar se os consumidores, com antecedência, participam a Companhia a aquisição dos aparelhos eléctricos (neste caso dos caloríferos) que vão comprando ao longo do ano».

Procedendo assim, seria possível aumentar a capacidade dos fusíveis particulares.

Finalmente a Companhia informou-nos ainda sobre os cortes de energia na Amadora, os quais ocorrem há 15 dias: a causa reside em obras que estão a ser efectuadas na via pública.

TOTOBOLA: 690 (5 337\$80) TOTALISTAS

A grande quantidade de apostadores premiados no concurso de ontem do Totobola — o primeiro do ano de 1971 — fez demorar o respectivo escrutínio.

Na totalidade, houve 690 «trezes», cabendo a cada totalista 5 337\$80 (parcelarmente: 571, Metrópole; 73 Angola; e 46, Moçambique. «Dozes» registaram-se 14 620, sendo 12 139 da Metrópole, 1433 de Angola e 993 de Moçambique — o prémio atingiu os 251\$90.

Comunicação do ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional faz a sua anunciada comunicação ao País, sobre a Reforma do Ensino, depois de amanhã, às 22 horas, através da Televisão.



O novo ano começou mal para os fumadores. Vão passar a esportular mais uma «coroa» por cada maço de cigarros. Naturalmente, há quem se insurja contra este aumento. Mas, em boa verdade, não há grande razão para tal, tendo em vista o facto do tabaco se vender no nosso País a preços inferiores aos praticados no resto do mundo. Eu, que fumo que nem um desalmado, acho bem ter de abrir os cordões à bolsa se quiser sustentar o vício-zinho. Acharia ainda melhor se este saber da minha bolsa revertesse a favor de bolsas mais magras, daquelas que não podem ter vícios porque não têm dinheiro. Gente obrigatoriamente virtuosa, portanto. E esse tipo de virtude torça-se por aí em cada esquina.

V. D.

ARTES PLÁSTICAS NO BANCO ULTRAMARINO

Amãna às 18 horas, na sede do Banco Nacional Ultramarino, na Rua Augusta, inaugura-se um salão de artes plásticas organizado pela cooperativa dos funcionários daquele estabelecimento bancário.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares, SAINI ANTOINE DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República 27 andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados, apressar-se nas horas acima mencionadas, ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINI ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes, de fora de Lisboa, podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINI ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República 2 — Tel. 56 02 72 PORTO — Rua Sá da Bandeira 819 5.º Esq. — Tel. 3 68 10 Em Espanha: MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA MEME METHODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO

METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o tempo frio, predominando de N. a N. E. e o céu estava muito nublado, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a norte das Açores e de uma massa de ar frio com trajecto continental transportado na circulação de um anticiclone centrado a norte de França.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 5.8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -3.8.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 3.º; Penhas Douradas e Portalegre, 0.º; Coimbra, 2.º; Lisboa, 2.º; Faro, 5.º e Funchal, 14.º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 3.º na água do mar, 11.º.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:



Amãna
Nascer às 8 e 55
Ocoso às 18 e 28

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva ou neveiro.



Hoje Dia 11 Dia 19 Dia 26

MARES

PREIA-MAR: Hoje — 9 e 39 (3.7 m), 22 e 3 (3.4 m); Dia 5 — 10 e 39 (3.5 m); 23 e 7 (3.4 m); Dia 6 — 11 e 50 (3.4 m); BAIXA-MAR: Hoje — 2 e 35 (1.4 m); 5 e 40 (1.4 m); Dia 5 — 3 e 45 (1.5 m); 6 e 3 (1.5 m); Dia 6 — 5 e 04 (1.5 m); 7 e 42 (1.5 m).

Começou o julgamento do pintor que tentou matar o Papa

MANILA, 4 — (R.) — Um tribunal criminal das Filipinas decidiu hoje que o pintor boliviano Benjamin Mendoza y Amor tem capacidade jurídica para responder por uma acusação de tentar assassinar o Papa Paulo VI, a despeito de um apelo de insanidade mental.

O juiz Pedro Bautista, do tribunal da cidade de Pasay, tomou a decisão sem o laudo de uma equipa de três psiquiatras, que recebeu ordem em 14 de Dezembro do tribunal para examinar Mendoza, de 35 anos.

Mendoza compareceu pela primeira vez perante o tribunal em 4 de Dezembro e declarou-se inocente de se atirar ao Santo Padre, armado com uma faca, no aeroporto de Manila em 27 de Novembro.

O juiz Bautista interrogou hoje demoradamente Mendoza, ante de decidir se ele poderia ser julgado. «Com base na esponta-

neidade das suas respostas, embora houvesse certas inconsistências não invulgares em pessoas normais, o tribunal é do parecer que o acusado Benjamin Mendoza pode responder perante um julgamento» — declarou o magistrado.

O ataque contra o Papa, de 73 anos, registou-se pouco depois de Paulo VI chegar para uma visita de três dias às Filipinas, durante a sua viagem ao Extremo Oriente. Mendoza, um pintor surrealista, foi agarrado por pessoas que se encontravam perto do Santo Padre e preso.

O advogado de defesa de Mendoza pediu a absolvição devido a insanidade mental do réu.

O tribunal revelou hoje que os psiquiatras tinham solicitado mais tempo para para o seu exame.

Interrogado por jornalistas antes da audiência de hoje, Mendoza disse que

não tinha lido algumas notícias da imprensa estrangeira, afirmando que a tentativa de assassinio fora encenada para fazer aparecer como um herói o presidente Ferdinand Marcos das Filipinas.

No dia do atentado, certas notícias disseram que o presidente Marcos salvara o Papa ao deter Mendoza com um golpe de «karate».

O pintor boliviano declarou que não lhe fora permitido ler jornais enquanto esteve detido no hospital nacional para doenças mentais.

JOVENS NO PARLAMENTO ALEMÃO — O regresso do Partido Democrata Livre ao Parlamento da Baviera, após uma ausência de quatro anos, fica a dever-se, em grande parte, à actividade da actual secretária de Estado no Ministério da Educação em Bona, Hildegard Hamm-Brucher, que se mostra com bem mais capacidade do que os seus colegas masculinos para interessar os jovens pelos problemas políticos. Uma das discípulas, Ursula Redepenning, de Munique, é actualmente a mais jovem deputada à Dieta bávara: tem 26 anos e celebrou a sua vitória eleitoral junto da cama do marido, internado num hospital.

VESPISTAS precisam-se

para condução de Vespas de cabina fechada na zona de Lisboa

PAGA-SE BEM
INFORMAÇÕES:

SR. JAIME SANTOS

RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA

JORNADA FRIA

• Os cinco da frente ganharam (total 17-0) e estão mais distanciados



O Leixões tornou muito negra, durante mais de uma hora, a vida do Sporting. Esta foto mostra como se defendeu (em número) a equipa de Matosinhos e sugere que um defesa está a desviar a bola com a mão, o que na realidade não aconteceu

D OIS campeonatos num só! Basta olhar a tabela da classificação para se perceber como os concorrentes se dividem em dois grupos, perfeitamente definidos.

No cimo, cinco equipas caminham com os olhos postos no título: Sporting, Vitória de Setúbal, Benfica, Académica e F. C. Porto. Quatro pontos apenas separam o «comandante» dos portistas.

Na «outra» prova, estão implicados os restantes participantes. O Farense, com os seus 16 pontos, é, de momento, o mais tranquilo. Relativamente, claro...

Do Belenenses, sétimo, aos últimos — Vit. de Guimarães e Barreirense, ambos com um jogo a menos — a diferença é mínima. O espectro da deslida assusta, portanto,

(Continua na 3.ª página)

VOLTOU O ATLETISMO (128 ATLETAS A ZERO GRAUS)



Cinco vencedores da primeira jornada da nova época de atletismo: Carlos Silva (Caramão — infantis não federados); Vasco Coelho (Benfica — iniciados); Cidália Caetano (Benfica — juvenis); Carlos Cabral (Sporting — juniores) e Manuel de Oliveira (Sporting — seniores). As notas salientes foram a temperatura (zero graus) e o vitorioso regresso de Manuel Oliveira

«Nacional» da 3.ª Divisão

O ESTORIL-PRAIA EMPATOU NA NAZARÉ



Os jogos da 12.ª jornada disputados ao «Nacional» da 3.ª Divisão disputaram-se ontem e terminaram com os seguintes resultados:

ZONA A

Benfca-Régua 1-0
Benfca-Mirandela 5-0
Benfca-Vicente-D. Chaves 1-0

Por motivo do mau tempo não se efectuaram os diversos encontros: Freamunde-Aves, Sp. Lamego-Adrianos, Atl. Valdevez-Vila Real, Macedo Cavaleiros-S. Pedro da Cova e Vila Pouca-Fafe. O Régua, que era o «lea-

der», juntamente com o Sp. Lamego e o Gil Vicente, perdeu em Viana do Castelo. Os lamecenses não jogaram e os barcelenses venceram, no seu campo. E são estes, agora, os únicos «leaders»

ZONA B

Ala-Arriba-Marialvas 0-1
Alba-Guarda 1-0
Naval-Vale-Cambrense 2-1
Trancoso-Anadia 0-3

Também devido à intempérie não puderam disputar-se os desafios Ac. Viseu-Lousitânia de Lousosa, Penafiel-Oliveirense, Molmen-

ta da Beira-Ferense e Sp. da Covilhã-Norte e Soure. O Sporting da Covilhã, «leader» isolado, não jogou. Um dos seus mais directos competidores, o Alba, ganhou. Mas os «leões» da Covilhã, mesmo assim, ainda ficaram com um ponto de avanço sobre a equipa de Abegaria-A-Velha.

ZONA C

Nazarenos-Estoril 3-3
Vila-Franquense-C. Pia 0-0
U. Santarém-Alhandra 1-1
Portalegre-Marrazes 0-0
Alferrarede E. Portale 1-0

(Continua na página seguinte)

Juniões: Uma fase do jogo Belenenses-Casalense que terminou com a vitória dos «azuis» por 3-0. Os mais rotundos triunfos de ontem pertenceram ao Sporting (14-0 no campo do 1.º de Dezembro) e ao Benfica (9-0 em Vila Franca)

TAP - um modo de viajar

AMÉRICA

TAP
TRANSPORTES
AEROS
PORTUGUESES

DIARIAMENTE, sim, porque os negócios não podem esperar. Pois bem, pode partir já amanhã, porque a TAP voa diariamente para os Estados Unidos abrindo-lhe ao longo do ano, através de New York ou de Boston, esse mundo de negócios que é o MERCADO AMERICANO.

Todos os dias, sim, assegurando aos seus passageiros-homens-de-negócios uma assistência permanente: em terra, na origem e no destino; no ar — à ida e no regresso — graças a um serviço de bordo impecável de atenções. Acerte a sua hora pela hora da TAP.

através do mundo
em boa companhia

Escritórios em: BOSTON - CHICAGO - LOS ANGELES - NEWARK - CLEVELAND - NEW YORK - FILADELFIA - S. FRANCISCO - WASHINGTON

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

SORTEIOS NA FEDERAÇÃO DE BASQUETEBOL

Não tendo sido possível a maioria das Associações Regionais indicar à Federação Portuguesa de Basquetebol os clubes qualificados para o campeonato nacional feminino da 1.ª Divisão, foi, pela entidade máxima, decidido marcar para depois de amanhã, às 21 e 30 horas, o sorteio daquele campeonato.

A fim de remediar um lapso verificado nos serviços da secretaria da FPB e, ainda, por desistência de alguns clubes, foi resolvido realizar o sorteio da prova da Zona Sul, do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, agora, marcado para depois de amanhã, às 22 e 30 horas.

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71 autorizado pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra recebe logo o BÓNUS JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 100\$00 Mensais, oferta de antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100\$00 Mensais

ESQUENTADORES

Desde 100\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150\$00 Mensais

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânica, 12-D
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

II DIVISÃO — Zona Norte

Marinhense — mais forte com José Moraes

A 16.ª jornada, tal como a anterior, também ficou incompleta, com o adiamento dos jogos Gouveia-Espinho e Penafiel-U. Coimbra, devido aos nevoes que têm assolado o norte do País.

O Beira Mar comanda a classificação com um ponto de vantagem sobre o U. de Leiria, que tem menos um jogo, pelo que a diferença não assume grande significado, embora os leirieneses tenham de disputar fora de casa (no campo do Riopele) o encontro que lhes falta.

Nos cinco encontros realizados o Marinhense foi o único que não perdeu fora de casa, pois empatou a uma bola em Famalicão, resultado que traduz, sem dúvida, os efeitos benéficos da mudança de treinador. Este empate, associado à

vitória de há oito dias em casa, frente ao Gouveia, colocou a turma da Marinha Grande a escassos três pontos do Beira Mar, o que não deixa de ser animador, muito embora o Lamas, com um jogo a menos, tenha a mesma pontuação. Por outro lado a aquisição de José Moraes continua a revelar-se utilíssima, pois o jogador brasileiro foi o autor do gol que ontem lhe valeu a igualdade.

Nos restantes quatro desastros registaram-se as vitórias dos donos dos campos. Os aveirenses confirmaram o favoritismo vencendo o Braga por 2-1, resultado que traduz bem as dificuldades de que se revestiu o confronto, sobretudo se se tiver em conta que os braceirenses chegaram ao intervalo a vencer por 1-0.

Lamas e Sanjoanense ven-

ceram também pela diferença mínima (1-0). O Lamas só a 6 minutos do fim conseguiu o gol solitário, concedido pela defesa visitante quando o empate parecia ser o desfecho inevitável da partida. A turma de S. João da Madeira também se viu em apuros diante do Vizela, pois só conseguiu o tento da vitória a dez minutos do final.

O resultado mais confortável foi alcançado pelo União de Leiria que, confirmando o seu potencial futebolístico, impôs uma derrota de 3-1 sobre o Salgueiros. Ao intervalo os leirieneses venciam por 2-0 e aos 20 minutos da segunda parte elevaram o marcador para 3-0, reduzindo os visitantes a diferença na transformação de uma grande penalidade quando faltava ainda um quarto de hora.

CURIOSIDADES

■ O Riopele pode queixar-se de ter tido azar nesta deslocação a Santa Maria de Lamas, pois o gol que deu a vitória ao adversário resultou de um passe infeliz de Vieira ao seu guarda-redes, que acabou por introduzir a bola nas suas redes.

■ O avançado leirienese Amadeu foi o único marcador que ontem conseguiu bisar, obtendo os dois tentos com que a sua equipa chegou ao intervalo a ganhar ao Salgueiros.

■ O único «penalty» da jornada registou-se em Leiria e precisamente contra a equipa da casa — o que é pouco frequente. Da sua marcação resultou o

ponto de honra do Salgueiros.

■ O Espinho é a única equipa com dois jogos de atraso. Não chegou a disputar o jogo com o Lamas e ontem também não pôde efectuar o encontro em Gouveia.

■ Há um mês que a Sanjoanense não ganhava. A sua última vitória foi obtida em casa frente ao U. Coimbra (2-1). Ontem venceu o Vizela, em casa, por 1-0.

■ O mesmo aconteceu com o U. Coimbra, que, depois de quatro derrotas consecutivas, conseguiu ganhar há oito dias ao Famalicão por 3-1, não tendo chegado a jogar ontem em Penafiel.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
B.-Mar....	16	10	3	3	20-21	28
U. Leiria	15	8	6	1	28-19	28
Marinhense	16	8	4	4	31-25	28
U. Lamas	15	8	4	3	25-20	28
Salgueiros	16	5	6	5	17-28	28
Espinho...	14	6	4	4	16-13	28
Sanjoanense	16	6	4	6	20-18	28
S. Braga	15	7	1	7	34-29	28
Famalicão...	16	6	3	7	17-20	28
Gouveia...	15	4	4	7	20-25	28
Riopele...	15	5	2	8	16-21	28
U. Coimbra	15	4	2	9	19-26	28
Penafiel...	15	3	3	9	19-26	28
Vizela...	15	2	4	9	11-22	28

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	16	13	2	1	41-15	28
Montijo	16	13	2	1	40-11	28
Peniche	16	9	4	3	23-14	22
Tomar	16	8	3	5	29-17	19
Olhanense	16	6	4	6	28-28	16
Tramagal	16	6	4	6	21-25	16
Portim.	16	6	3	7	20-23	15
Oriental	16	4	6	6	12-19	14
Seixal...	16	4	5	7	19-24	14
Luso...	16	5	2	9	16-27	13
Sesimbra	16	4	3	9	18-25	12
Sintense	16	4	3	9	23-34	11
T. Novas	16	4	2	10	13-29	10
Torriense	16	2	5	9	17-29	9

ESQUI

O checoslovaco Zbynek Hudac venceu

as provas de salto

INNSBRUCK, 4.— Zbynek Hudac, da Checoslováquia, ganhou a prova de salto na competição internacional das quatro provas à frente dos seus colegas de equipa Jiri Raska e Rudolf Hoehnel.

Depois de três provas, o campeão olímpico de 1968 em Grenoble, Jiri Raska, comandava a classificação geral à frente do norueguês Ingolf Mork e do checoslovaco Zbynek Hudac. — (ANI).

A CHAVE DO TOTOBOLA

Académica-Varzim ..	1
C.U.F.-Vit. Setúbal ..	2
Guimarães-Barcel.	3
Porto-Tirsense	4
Belenses-Farense ..	5
Gouveia-Espinho ..	6
Famalicão-Marinhense	7
Penafiel-U. Coimbra ..	8
Tor. Novas-Atlético ..	9
Tramagal-Montijo ..	10
Olhanense-Luso	11
Seixal-U. Tomar	12
Oriental-Sesimbra ..	13

No sorteio, efectuado para os jogos adiados, entraram nas esferas do escrutínio, os seguintes números de bolas: Guimarães-Barcelense e Penafiel-U. Coimbra, 10 (1), 1 (X) e 1 (2); Gouveia-Espinho, 8 (1), 3 (X) e 1 (2).

II DIVISÃO — Zona Sul

ATLÉTICO E MONTIJO NÃO SE LARGAM...

Atlético e Montijo fizeram boa viagem. Os alcantarenenses voltaram de Torres Novas com dois pontos na bagagem, alcançados através de vitória concludente (4-0) e de exibição de bom nível. Os montijenses regressaram do Tramagal com igual peculiaridade e também com triunfo folgado (3-1). Colados o o o irmãos siameses, quem irá separá-los?

O Peniche, desembarcou-se do Sintense com a naturalidade aguardada (3-1) o terceiro posto pertence-lhe com todo o mérito.

O Seixal tirou ao União de Tomar todas as veleida-

des de se aproximar dos mais adiantados (1-0). O êxito dos seixalenses beneficiou-os consideravelmente na tabela.

Boa vitória do Olhanense sobre o Luso do Barreiro (3-0). Os algarvios, depois de começo perolante, caminham agora para uma posição mais consentânea com os seus méritos.

Também o Portimonense consolidou a sua situação. O Torriense, último, não conseguiu opor-se à supremacia dos portimonenses (2-0).

O Oriental deu-se pressa em adiantar-se ao Sesimbra.

Quando os visitantes reagiram só alcançaram o propósito de minorar a derrota (3-1).

é até ao dia 24.

CURIOSIDADES

■ Leitão e Raimundo com dois golos cada um, construíram a vitória do Atlético em Torres Novas, por 4-0, depois de ter chegado ao intervalo a vencer apenas por 1-0.

■ Depois de ter visto um golo anulado, o Peni-

che veio a vencer por 3-1, sendo um dos tentos obtido da transformação de uma grande penalidade.

■ Bolota foi mais uma vez o marcador de serviço do Montijo, acrescentando mais dois golos à sua lista.

■ O orientalista Jerónimo também «bisou», traduzindo uma vitória confortável a superioridade da sua equipa no confronto com o Sesimbra.

■ Cambalacho, do Seixal, marcou o único tento contra o U. Tomar. Mas podia ter feito dois golos, se não fora o árbitro não ter visto que o guarda-linha tomarense executou uma defesa já dentro das redes.

■ O Olhanense Cândido foi outro dos jogadores que logrou «bisar» na marcação de tentos.

■ Com 41 golos marcados o Atlético possui neste momento o ataque mais realizador, merecendo os quatro tentos ontem obtidos em Torres Novas. O Montijo, que ontem marcou três, conta apenas menos um golo.

■ A melhor defesa é a do Montijo que embo-

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

(Continuação da pág. anterior)

Sacavenense-Almeirim 1-0
Odivelas-Caldas 0-0

O jogo Campo-Maiorense-Castelo Branco também foi adiado, por motivo do mau tempo.

JORNADA FRIA

ZONA D

Vendas Novas-Amora 2-0
Cova Piedade-Grandolense 3-1
Juventude-Silves 2-2
V. Gama-U. Alagés ... 2-1

Moura-Beja 0-1
Lusitano V. R.-Lusit. 3-0
Esperança-Almada ... 2-1
P. Pires-União Sport 1-3

O Cova da Piedade continua, de pedra e cal, no posto de «leader». Entre os seus mais directos competidores, com 3 pontos de atraso, sucedeu o seguinte: o Lusitano de Vila Real venceu o Lusitano de Évora e o Juventude, no seu terreno, empatou com o Silves. Os piedenses, assim, continuam a desfrutar de franco favoritismo.

(Continuação da 1.ª página)

mais de metade das equipas.

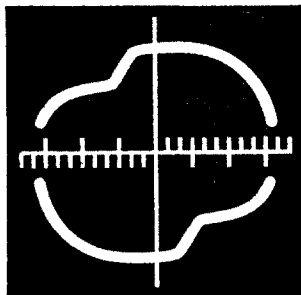
Embora o torneio conheça agora uma pausa, o próximo domingo anima-se com a efectivação de dois encontros sensacionais Vitória de Setúbal-Sporting, com a «liderança» em causa, e V. Guimarães-Barcelense, com a «lanterna vermelha» em discussão.

Grande campeonato este!...

agora, diagnóstico VW



começou assim... em 1875



Uma adaptação racional às condições do mercado.

Um salto em frente no progresso da assistência automóvel.

Sendo proprietário de um VW, pode confiar no Diagnóstico VW apoiado no serviço de Peças Legítimas.

Numa palavra: SERVIÇO VW.

os tempos mudam...



SOCIEDADE COMERCIAL QUÉRIN, S.A. R. L.
Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País

FUTEBOL DE «DEZOITO QUILATES»

Se fosse necessária outra demonstração do poderio futebolístico, do valor técnico e da capacidade estratégica da equipa do Vitória de Setúbal para confirmar o que a respeito do excelente nível do seu futebol se tem escrito, o de ontem no Lavradio, voltou, como noutras ocasiões a não deixar quaisquer dúvidas.

Bem entrosado, numa mecanização colectiva, onde o improviso parece estar perfeitamente enquadrado nos movimentos de coligação em que os jogadores adestraram todo o seu labor de conjunto, o grupo setubalense, para além de estar apetrechado de bons valores individuais, revelou-se ontem, uma vez mais, uma autêntica máquina de jogar futebol e de fazer golos.

A defesa «cufista» esteve praticamente durante os noventa minutos sob a «metralha» da «artilharia» sadina, entrecortada, apenas a espaços, pelas tentativas de contra-ataque dos donos do campo que não tiveram engenho e artifício para ludir a firme e decidida vigilância da defensiva adversária. O domínio exercido pelos pupilos de Pedroto ficou a dever-se ao seu trabalho global, que vinco clara e inequívoca superioridade mas resultou ainda da pericia técnica de todos os seus elementos e, principalmente, do estoicismo e temperamento de lutador do pequeno Octávio que catalizou todo o jogo a meio do terreno para o distribuir, com sagacidade e visão prática dos esquemas, aos companheiros da frente, onde, mais Victor Baptista do que Guerreiro,

bem secundados por José Maria e Jacinto João, constituíam verdadeiras «lanças» ameaçadoramente apontadas às redes de Conhé.

Os golos surgiram como corolário inevitável do afanoso labor desse dispositivo, que funcionou quase sem quebras e com uma eficiência surpreendente — o primeiro de Guerreiro, na sequência de um «livre», e os dos restantes da autoria de Vitor Baptista (um «goleador» nato) ambos em jogadas de bola corrida.

Os três tentos obtidos pelos sadinos estão longe de traduzir a sua superioridade, o seu assédio, as inúmeras ocasiões criadas e muito menos o seu acentuado domínio territorial. Tanto Guerreiro (infeliz a rematar) como Vitor Baptista (por vezes precipitado na conclusão dos lances) desperdiçaram, ingloriamente, várias oportunidades de golo possível que podiam ter dado ao marcador expressão mais adequada à fisionomia da partida. Marcaram três golos, mas perderam, pelo menos, quatro...

O quadro da C.U.F., perturbado com a velocidade e o acerto de execução de adve sário, quer no traçado geométrico dos lances, quer na «armação» estratégica dos esquemas, teve actuação modesta, diremos mesmo decepcionante, em relação a outras exhibições que lhe temos visto. Mas dada a categoria do adversário de ontem não é para admirar...

Os «cufistas» mereciam, no entanto, o ponto de honra que tão aplicada e entusiasticamente procuraram em contra-ataques, com os quais, apesar de lhes faltar rapidez e talento, especialmente nos casos de Monteiro e Manuel Fernandes, ainda conseguiram criar duas ou três situações perigosas para as redes de Torres. Houve até uma fase, logo a seguir ao primeiro golo, em que a defesa sadina oscilou um pouco perante a reacção dos donos do campo. Mas o ataque «cufista» não mostrou recursos para explorar esse momento de perturbação do último reduto setubalense que, mesmo um tanto atabalhoadamente, pôde anular as tentativas contrárias. Tudo se recompôs depressa na defesa de Setúbal e Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carrico, constituíram, pelo tempo fora, um sólido bloco contra o qual se foram destruindo todas as esperanças dos rapazes do Lavradio.

Em contrapartida a defesa local não teve um momento de descanso, enfrentando com ansiedade as arre-



Vitor Baptista, o melhor marcador do campeonato, coloca em c

metidas do terrível ataque sadino. Rodrigues, Marques, Medeiros e Castro, tiveram muitas vezes o auxílio de Sérgio, Esteves e até de Vitor Gomes, mas nem assim conseguiam resistir aos movimentos combinados e velozes dos dianteiros visitantes. Estivessem Guerreiro e Vitor Baptista mais felizes a rematar e o resultado teria sido mais volumoso.

Alguns lances desagradáveis que o jogo forneceu,

ACADEMICA, 4-VARZIM

UMA «NOVIDADE» CHAMADA SERAFIM

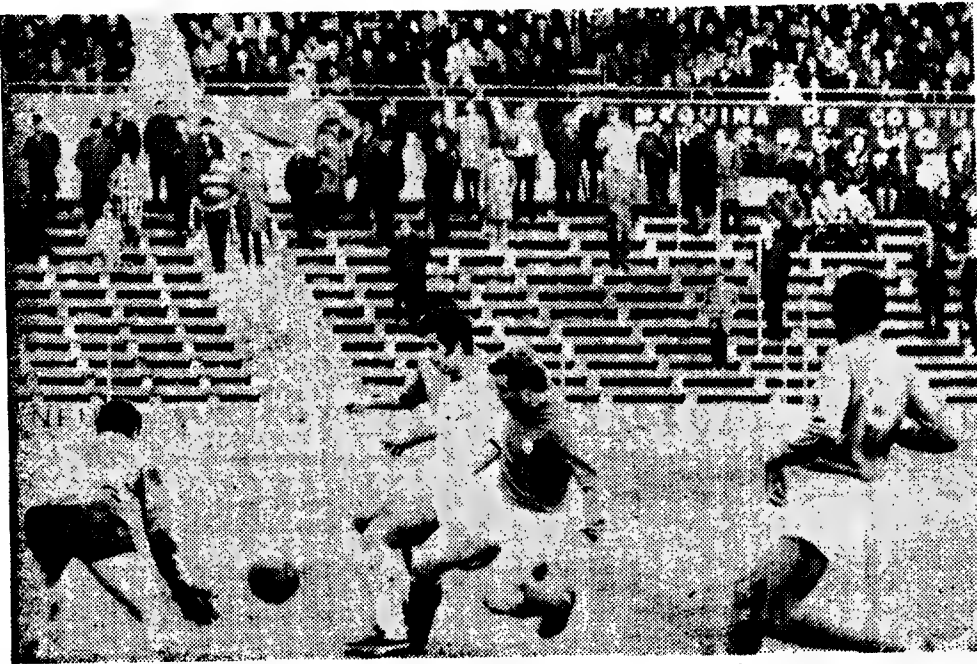
Se atentarmos à classificação geral do campeonato em curso veremos que ela reflecte o profundo desequilíbrio em que a competição vive. No topo da tabela cinco equipas batem-se pelo primeiro lugar; para todas as outras o espectro é a despromoção; a principal razão de luta consiste em evitá-la. Ora, em Coimbra, o facto de estarem frente a frente duas equipas pertencentes aos distintos «campeonatos» em que o campeonato se divide, não tirava expectativa ao encontro; pelo contrário, levantava certas interrogações. Elas diziam respeito, por exemplo, ao modo como as duas equipas acusariam o frio intenso e a chuva, aos truques que o Varzim aporta da capacidade reconhecida como superior dos escolares.

Que o Varzim encarara o jogo com cuidados espe-

cíficos provocou a curiosa disposição defensiva que apresentou. À frente do quarteto defensivo havia um «meio líbero»: Rico. E dizemos «meio» porque o varzinista, aliás com um trato «cavelante» de bola e boa visão de jogo, confiava a sua acção a uma limitada zona da parte esquerda do seu terreno, não se incorporando de liberdamente nas jogadas de ataque, nem tendo papel decisivo na defesa. O cartilamento do jogo a meio-campo entregava-o o Varzim a dois homens que rapidamente naufragaram na teia dos passes escolares. E a equipa da Académica, entrando a marcar muito cedo, fazia tudo certo, construía triangulações perfectas, transpunha bem o esférico da defesa para a frente, mudava com inteligência o flanco do jogo mas... não marcava. Isto é: os golos que iam

sadino não apareciam no seguimento das frias construções que ela operava mas merecia de golos de golpes de raiva, de velozes arremetidas dos mais capazes dos seus homens. Esses «raids» eram duplamente exemplares: por um lado, mostravam à equipa que o caminho das redes se alcança com repentinas mudanças de velocidade e por outro, eram a melhor forma de contrariar o congelamento de bola a que o Varzim parecia votado, aliás, inoperantemente, pois uma manobra deste tipo só surtiria efeito se fosse seguida de uma ofensiva «manhosas» e os poveiros não mostraram nunca ter executantes para tal.

De Serafim, autor de dois golos e dos mais espectaculares momentos do jogo, diríamos que foi a novidade apresentada pela Académica, se a posição de ponta-de-lança em que



Bastos e Barroca anulam um ataque «azul»

BELENENSES, 1-FARENSE, 0

Um golo só (e inesperado)

Hora e meia de jogo, com protagonistas que se recusaram — ou não puderam — fornecer um espectáculo de bom futebol. O Belenenses-Farense ficou no aspecto técnico, as equipas denunciaram, claramente a ausência de estrutura...

A volta do encontro, traçando-se de duas equipas essencialmente defensivas, criou-se expectativa: qual delas seria capaz de abandonar o sistema normalmente aplicado e atrever-se a voar para o ataque? Pois foi o Belenenses que tomou tal iniciativa, procurando, afanosamente, a garantia dos dois pontos que estivera prestes a fugir-lhe, porque, durante os 90 minutos, as coisas nem sempre estiveram de feição para os lisboetas.

Repare-se que os Algarvios, na única jogada de ataque, aos 20 minutos, não se impuseram porque Br-

nisto e Nelson Faria, no mesmo lance, incompreensivelmente, não conseguiram amichar a bola no fun-

do das balizas de Mourinho quando nada os impedia.

(Continua na 7.ª página)

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	9	7	1	1	20-3	15	7	4	2	1	9-5	10	16	11	3	2	29-8	25
Vitória de Setúbal	8	8	—	—	30-4	16	8	4	—	4	12-7	8	16	12	—	4	42-11	24
Benfica	7	6	1	—	27-3	13	9	3	4	2	9-5	10	16	9	5	2	36-8	23
Académica	9	8	1	—	24-7	17	7	2	2	3	6-7	6	16	10	3	3	30-14	23
F. C. Porto	8	7	1	—	20-5	15	8	2	2	4	9-12	6	16	9	3	4	29-17	21
Sp Farense	8	6	2	—	8-1	14	8	1	—	7	3-17	2	16	7	2	7	11-18	16
Varzim	8	5	—	3	11-8	10	8	—	3	5	4-18	3	16	5	3	8	15-26	13
Belenenses	8	3	3	2	7-6	9	8	1	2	5	2-9	4	16	4	5	7	9-15	13
Tirsense	7	3	3	1	12-9	9	9	—	2	7	2-23	2	16	3	5	8	14-32	11
Boavista	9	4	3	2	9-8	11	7	—	—	7	3-24	0	16	4	3	9	12-32	11
C. U. F.	9	4	2	3	13-8	10	7	—	1	6	4-16	1	16	4	3	9	17-24	11
Leixões	7	4	2	1	6-3	10	9	—	1	8	6-30	1	16	4	3	9	12-33	11
Vitória de Guimarães	7	—	4	3	3-6	4	8	1	4	3	6-10	6	15	1	8	6	9-16	10
Barreirense	7	1	3	3	4-12	5	8	1	3	4	8-11	5	15	2	6	7	12-23	10



loca em dificuldade (uma vez mais) a defesa do Cuf

com entradas á margem das leis, sempre de condenar, em especial por parte dos donos do campo (Castro foi dos que se distinguiram nesse capítulo) foram de inteira responsabilidade do árbitro avelense Portilo Silva, que pecou por falta de autoridade, não sabendo reprimir o jogo súcio e deixando passar em claro algumas faltas escandalosas.

GUITA JÚNIOR

VARZIM, 0



Laranjeira, um jovem na equipa principal do «leader»

(Continua na 7.ª página)



Chico vai proporcionar a Lourenço a obtenção do 3.º golo do Sporting

Após a interrupção de dois domingos

AS ÚLTIMAS DEZ JORNADAS

O campeonato de futebol da 1.ª Divisão vai para férias. Só voltará no dia 24, com os jogos da 17.ª jornada, isto se não falarmos no jogo Guimarães-Barreirense, que não se disputou ontem por causa da neve... e do V. Setúbal-Sporting que, afinal, se defrontam no mesmo dia, desaproveitando a interrupção decidida!

As últimas dez jornadas guardam a solução dos dois grandes problemas do campeonato, e

SPORTING

Em casa (4) — Varzim, C. U. F., Guimarães e Belenenses.

Fora (6) — Setúbal, Académica, Farense, Boavista, Porto e Tirsense.

V. SETÚBAL

Em casa (5) — Sporting, Guimarães, Belenenses, Barreirense e Leixões.

Fora (5) — Boavista, Porto, Tirsense, Benfica e Farense.

BENFICA

Em casa (6) — Guimarães, Belenenses, Barreirense, Farense, Setúbal e Académica.

Fora (4) — Porto, Tirsense, Leixões e Varzim.

ACADÉMICA

Em casa (4) — Sporting, Guimarães, Belenenses e Barreirense.

Fora (6) — Farense, C. U. F., Boavista, Porto, Tirsense e Benfica.

PORTO

Em casa (5) — Benfica, Setúbal, Académica, Sporting e Guimarães.

Fora (5) — Barreirense, Leixões, Varzim, C. U. F. e Boavista.

FARENSE

Em casa (5) — Académica, C. U. F., Sporting, Boavista e Setúbal.

Fora (5) — Tirsense, Barreirense, Benfica, Leixões e Guimarães.

VARZIM

Em casa (5) — C. U. F., Boavista, Porto, Tirsense e Benfica.

Fora (5) — Sporting, Guimarães, Belenenses, Barreirense e Leixões.

que bem confusos se encontram agora: o do campeão e o dos últimos classificados.

Para quem quiser fazer contas, aqui fica a indicação dos jogos que faltam às catorze equipas. Dos da frente, o «melhor calendário» parece ser o do Benfica. Dos outros, a C. U. F., o Boavista e o Tirsense têm — assim à primeira vista — as mais espinhosas tarefas.

BELICENSES

Em casa (5) — Barreirense, Leixões, Varzim, C. U. F. e Boavista.

Fora (5) — Tirsense, Benfica, Setúbal, Académica e Sporting.

TIRSENSE

Em casa (6) — Belenenses, Farense, Benfica, Setúbal, Académica e Sporting.

Fora (4) — Barreirense, Leixões, Varzim e C. U. F.

C. U. F.

Em casa (4) — Académica, Boavista, Porto e Tirsense.

Fora (6) — Varzim, Farense, Sporting, Guimarães, Belenenses e Barreirense.

BOAVISTA

Em casa (4) — Setúbal, Académica, Sporting e Porto.

Fora (6) — Leixões, Varzim, C. U. F., Farense, Guimarães e Belenenses.

LEIXÕES

Em casa (6) — Boavista, Porto, Tirsense, Benfica, Farense e Varzim.

Fora (4) — Guimarães, Belenenses, Barreirense e Setúbal.

GUIMARAES

Em casa (5) — Leixões, Varzim, C. U. F., Boavista e Farense.

Fora (5) — Benfica, Setúbal, Académica, Sporting e Porto.

BARREIRENSE

Em casa (6) — Porto, Tirsense, Farense, Leixões, Varzim e C. U. F.

Fora (4) — Belenenses, Benfica, Setúbal e Académica.

SPORTING, 4-LEIXÕES, 0

«LEÕES» DE GARRAS DE FORA (NA MEIA HORA FINAL)

A ameaça leixonense formava vulto, crescia, ensombrava Alvalade. Decorreu uma hora e a convicção dos visitantes de Matosinhos era cada vez maior, mais considerável, mais assustadora.

Até que Peres meteu a mão na consciência e o pé na bola. Tibi ainda saiu da baliza na tenta-

tiva impossível de evitar, novamente, o êxito de outro remate sportinguista.

O toque do grande jogador de Alvalade tinha, porém, o destino marcado. Os «leões» deitavam, por fim, as garras de fora.

Sabê-se como estes jogos são: a equipa forte ataca sem cessar, busca o primeiro golo com urgência, aquele que equivale, geralmente, à tranquilidade, o que corresponde ao abrir da porta para as facilidades que o adversário há-de conceder posteriormente, ao verificar que perder por um para nada serve e avança as linhas na ansia de voltar à situação de igualdade.

Conhece-se também a evolução do estado de espírito das turmas em causa, condicionado ao rumo dos acontecimentos. Quando o tempo demora, o «fraco» agita-se, empertiga-se, refila... Ao invés, o favorito perturba-se, sente-se incomodado, vê maus presságios por todo o lado...

Assim ocorreu ontem no estádio do Sporting.

O campeão nacional lançou-se em direcção à grande área fronteiriça logo que o desafio começou. Todavia, a inspiração não o acompanhou nessa fase, a velocidade, que apareceria na segunda metade, não che-

gara ainda à movimentação do conjunto.

Surpreendentemente calmos, tirando partido de modelar conjugação de esforços, os «menores» de Leixões, como crescidos de intuição, entregaram-se à tarefa exaustiva de replicar a superioridade e ao domínio dos lisboetas e fizeram-no com tal aplicação e tamanha desenvoltura que o empate ao intervalo não representava favor algum.

O segundo tempo, no entanto, ditou a lei do mais poderoso. O Sporting regressou dos vestiários com disposição renovada de por fim ao pesadelo que se lhe bocava.

Gonçalves, chamado às hostes «verdes», entrou a jogar com a genica e a intensão que se lhe conhece, e reconhece, e o andamento do esquadrao «comandante» passou a ser muito mais rápido. Pouco depois, outro reforço: Márlino, fresco e incisivo, «esfomeado» de bola, demolidor do compartimento recuado dos forreiros.

Os esforçados matosi-

nenses, já com a fadiga a minar-lhe os reflexos, não puderam já responder com a arrogância anterior. Tibi, que fora um baluarte, era lesionado e o seu substituto não se assemelhou a ele...

Sucedeu ainda que Peres veio à tona do encontro e tudo acabou aí. Ele marcou dois golos válidos, um anulado, mandou uma bola à trave e ofereceu um tento a Lourenço. O «leader» de n.º 10 do «leader» conduzia a equipa a um triunfo confortável, que não parecia provável minutos antes.

E do Leixões? Louvar-lhe o apego à luta e ao natural desejo de pontuar em Alvalade. Além disso, transmittir-lhe o agrado de ver em acção um conjunto que, apesar da sua situação, está oitante na tabela, manifestou o propósito, muitas vezes alcançado de exteriorizar uma valia digna da 1.ª Divisão.

Muitas provas de discordância recebeu o árbitro José Alexandre. Nem sempre justificadas, nem sempre sem razão...

FRANCISCO CAMILO

O BENFICA DA «SEGUNDA VOLTA»



O Benfica é uma equipa diferente nesta segunda volta. Venceu a CUF por 2-0, o Sporting, por 5-1 e o Boavista por 3-0. Eusébio, que aqui vemos em acção no jogo do Bessa, regressou como «goleador»: marcou dois golos no Lavradio, um ao Sporting e dois no Bessa. Boa arrancada, pois, dos «encarnados» para a fase final do Campeonato.

F. C. PORTO, 3-TIRSENSE, 0

ANO NOVO, FIGURINO VELHO

Nem o Ano Novo trouxe vida nova. Assim pelo menos foi nas Antas onde se repetiu o conhecido figurino de uma equipa — a mais forte e da casa — sempre ao ataque ante outra visitante quase totalmente acantonada no seu meio campo quando não na sua grande área.

E continuou assim depois de 1-0 conseguido por Pavão muito próximo da meia-

hora e até ao 2-0 só obtido por Lemos aos 20 minutos do segundo tempo.

Só então batido e desesperançado o visitante se dispôs a jogar aberto. E então, caminho menos adensado de corpos e já sem preocupações, acabou o Porto por fazer mais dois golos, um por Pavão outro por Abel, embora só este válido. Faltavam 6 minutos para o final.

Jogo com estas características dificilmente é agradável como espectáculo. O de ontem fugiu, porém, um tanto à regra. Já que a espaços o Porto praticou um futebol amplo com os defesas laterais feitos extremos e os médios sempre activos com Pavão acutilante enquanto Bene e Pinto corriam o campo esperando a resaca para à meia distância fazerem o gosto ao pé.

Muitos mais golos podiam ter sido feitos pelos da casa. Assim, logo aos 6 minutos, a barra disse «não» a Abel e ainda no primeiro tempo Cristóvão teve de derrubar em falta Lemos, dentro da área, sem que Joaquim Campos visse e Sebastião sobre a linha evitou que um remate de Ricardo trouxesse mais cedo a confirmação.

No segundo tempo, até ao 2-0, as oportunidades foram poucas, mercê da autoridade dos defesas tirsenses, aliás, de toda a equipa postada a defender excepção feita a Mário e

Damião ou António Luís que depois o substituiu.

Mas apareceram como se dissesse, mais tarde.

Foram notas salientes o frio, o poder colectivo da equipa portista, as magníficas exibições de Pavão e Ricardo não obstante o estado do terreno; a excelente forma física de todos os jogadores, com saliência para Pinto o que mais correu, e ainda a fortuna, a atenção, a elasticidade e o destemor do guarda-zeferino culpado e muito no atraso dos golos. Também a autoridade, o denodo e colectivismo da defesa visitante bem apoiada por Francisco Baptista, Mário, Carlos Manuel ou Ernesto, conforme o modo a o tempo, deram nas vistas.

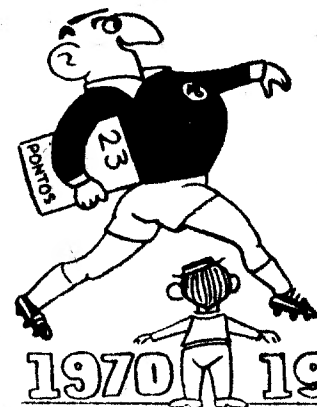
Nas vistas deu também certo desajuste de Joaquim Campos, ontem muitas vezes pouco atento, ou se quisermos demasiado temporizador. E o Porto terá sido o mais prejudicado.

LOBO DA ROCHA



Pavão (um médio) e Manhiça (um defesa) ao ataque da baliza tirsense

Bonecronica



O Benfica entrou o ano à frente da classificação...



Já nem há respeito por «Damas»...

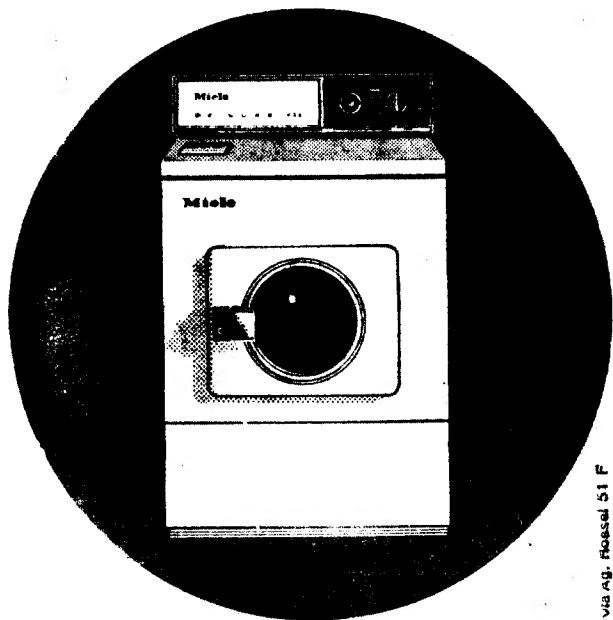


Agora os clubes também usam «Ligas»...



O Sporting bateu-se pela «Liga» e pela interrupção do campeonato. No domingo joga... com o V. Setúbal!

nunca lavar
foi tão fácil!



Via Ag. Rossel 51 F

Miele

MAQUINA DE LAVAR ROUPA 421
AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Agente Oficial:

L. M. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48, 1.º Esq. — Tels.: 45019 - 58958 - 580408
LISBOA

BELENENSES- -FARENSE

(Continuação da pág. central)

Se tal tivesse sucedido, naturalmente o curso das operações teria sido outro, e os «azuis» dificilmente alcançariam, depois do adversário. O Farense teve a desdita de perder o concurso de Ferrel, ra Pinto, logo nos primeiros minutos, elemento que era lembrado... faltava à turma o «armador» da casa algarvia, já que Walter, recuado, não encontrou a posição ideal no terreno. Assim a falta daquela «pedra» veio facilitar os movimentos dos jogadores azuis que, apressados no domínio territorial devido às manobras atacantes, não souberam em contra-partida atingir a baliza do Farense, com acerto ou autoridade.

Saliente-se que o golo solitário dos azuis surgiu, aos 31 minutos, através de um pontapé de canto executado por Estêvão, directamente. Barroca, inexplicavelmente, saiu do seu lugar e, a acção de Assis, já dentro da baliza, não bastou para corrigir a louca saída do seu colega.

O Belenenses (com o

também o Farense), apresentou o figurino «4x3x3»; nunca varou a estruturação, enquanto que o contendor desfez o sistema inicial para se proteger com maior cuidado no sector defensivo.

Mourinho, que não executou qualquer defesa na 1.ª parte, foi substituído no último trecho por Victor Cabral — que também esteve inactivo. Quanto aos restantes elementos do conjunto (desafinado) pouco a considerar do trabalho de cada um, aludindo-se apenas excepção a Djalma, exactamente porque este teve longos meses arredado dos relvados. Apresentou-se muito «pérrico», mas continua a ter bom toque de bola e a servir os companheiros como anteriormente. Precisa de mais jogos.

A equipa de Faro mostrou-se pouco atrevida no ataque, muito temerata...

A parte algumas defesas de Barroca, não podemos esquecer o golo que sofreu; a veteranaria de Atraca, ainda continua a ser muito útil na organiza-



Estêvão (do Belenenses) e Nunes (do Farense) têm os olhos postos na bola, que parece suspensa, à espera de um bom lance. Não houve muitos, no Restelo...

ção defensiva. Dami, uma sombra da sua vivacidade, pareceu-nos muito fadado, não coordenando com outros companheiros mais ágeis. Quanto aos restantes... merecem nota negativa... como o frio.

Resumindo, a vitória do Belenenses não merece contestação; esteve mais ao ataque e desenvolveu um

fio de jogo (nada de especial) mais aceitável do que o Farense.

O árbitro português João Gomes, dirigiu com acerto. Duas ou três falhas no julgamento de faltas, aliás sem importância, não «estragaram» o seu trabalho.

MARIO FRANCO

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

EM ITALIA

O MILÃO COMANDA O CAMPEONATO

ROMA, 4 — Resultados dos jogos da Liga Italiana de futebol:

Bologna-Verona, 2-2; Cagliari-Turin, 0-0; Juventus-Lazio, 3-1; Vicenza-Foggia, 1-0; Milão-Catania, 4-0; Roma-Nápoles, 2-2; Sampdoria-Inter, 0-2; Varese-Florentina, 0-0.

Classificações: Milão, 19 pontos, em 12 jogos; Nápoles, 18; Cagliari e Inter, 16; Bologna, 15; Roma e Juventus, 13; Foggia, 12; Turin, 11; Florentina, 10; Sampdoria e Varese, 9; Verona e Lazio, 8; Vicenza, 7; Catania, 6.

EM ESPANHA

O REAL MADRID PERDEU EM VALENCIA

MADRID, 4 — Resultados dos encontros do campeonato de futebol da Espanha:

Gijón-Celta, 4-0; Atlético de Madrid-Las Palmas, 2-1; Barcelona-Atlético de Bil-

bau, 0-1; Valencia-Real Madrid, 1-0; Sevilla-Espanhol, 1-0; Granada-Elche, 3-1; Real Sociedad-Sabadell, 2-0; Málaga-Saragoça, 1-0.

Classificação: Valencia e Atlético de Madrid, 23 pontos; Barcelona, 22; Real Madrid, Celta, Atlético de Bilbao e Sevilla, 19; Real Sociedad, 17; Granada, 16; Gijón, 14; Málaga, 12; Sabadell, Espanhol e Las Palmas, 11; Saragoça, 10; Elche, 9.

CAMPEONATO DE RÂGUEBI (JUNIORES)

Foi definitivamente marcado para amanhã, 3.ª feira, às 21 e 30 horas, o sorteio para o Campeonato Nacional de Juniores, em raguebi, cujo início está, agora, previsto para o dia 17.

Simultaneamente, serão efectuados os sorteios para os torneios nacionais de infantes e juvenis.

ACADÊMICA-VARZIM

(Continuação da pág. central)

tes haviam patenteado na zona perdeu-se.

O Varzim não nos deu grande impressão. A defesa não soube tirar partido do seu alto índice atlético e consentiu um golo — o quarto — pela desatenção que o cansaço vai criando. O meio-campo votou-se ingridamente ao malogro e quando quis rectificar já o vencedor estava encontrado. No ataque ristem os pontos mais fracos da equipa. Em quatro remates a baliza de Marinho sofreu a sua pro-

duktividade, o que, convenhamos, desde logo condena a equipa a um papel de resistente.

O árbitro de Letria tornou-se mais notado do que as circunstâncias o exigiriam, particularmente numa intervenção no final da primeira parte em que modificou um «penalty» contra o Varzim em fora de jogo a Manuel Antonio. Que o sr. António Espinho passe em revisão as suas atitudes está certo; tanto mais que o castigo máximo a punir Sidónio nos pareceu apontado de ânimo leve, mas que a-

ça baseado no julgamento de um juiz de linha fora do lance é que nos parece suficientemente grave para ensombrar uma arbitragem que no cómputo geral esteve certa.

CARLOS SANTOS

ANDEBOL

O SPORTING DEFRONTARÁ O DUKLA NA «TAÇA DA EUROPA»

COLÓNIA (Alemanha Federal), 4 — O Sporting Clube de Portugal defrontará o Dukla de Praga nos quartos-de-final da «Taça dos Campeões Europeus» de andebol, segundo o sorteio efectuado em Colónia. O primeiro jogo efectuar-se-á em Lisboa e o segundo na capital da Checoslováquia.

Outros resultados do sorteio:

SC de Magdeburgo (Alemanha Oriental) - Partizan de Bjelovar (Jugoslávia); VFL de Gummersbach (Alemanha Federal) - Grannollers de Barcelona (Espanha); Hellas de Estocolmo (Suécia) - Steaua de I. J. careste (Roménia). — (ANI)



Coimbra ao ataque

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR À MAIS PESADA COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR A SUA CASA E SUA FAMÍLIA. CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES



A HOOVER RECOMENDA

MOBILIÁRIO MODERNO

tipo nórdico

Para quartos, salas de jantar e de estar. Grande variedade de mopes e sofás, estofados em tecidos exclusivos

a melhor qualidade aos melhores preços

Exposição e vendas na:

Avenida Almirante Reis, n.º 30-C
Lisboa
telefone 831150

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO





Corta-mato a zero graus no Vale do Jamôr

Regresso (em força) de um campeão — Manuel de Oliveira

Abriu a época de corta-mato e com ela, como não podia deixar de ser, estiveram em actividade todas as categorias — cinco, nada a menos. Bela jornada de propaganda com 128 atletas em movimento e a lutarem com denodo pelos primeiros postos das classificações, em seniores, juniores, juvenis, iniciados e infantis, estes últimos divididos por federações e não federados.

Com uma temperatura invernal, aliás, própria da época, com o termómetro a indicar zero graus, os concorrentes empenharam-se de tal modo que podemos dizer que os «tempos» registados, dizem-nos, claramente, da forma-física dos vencedores e que, da grande maioria dos participantes já que as diferenças entre eles são, na verdade, mínimas.

Por outro lado, o traçado

do percurso ao redor do hipódromo do Estádio Nacional, no Vale do Jamôr, difícil e traçoado nalguns pontos, devido à lama e, ainda, à relva escorregadia com a geada que caía, proporcionou um espectáculo soberbo — uma luta entre o homem e a natureza, da qual o primeiro mais uma vez pôde sair vencedor.

É que as desistências registadas no final das cinco corridas, nem sequer atingiram um por cento. Isto diz-nos portanto, como foi o Torneio de Abertura, que vem, assim, assinalar o começo de uma temporada de Inverno que promete e que esperamos traga algo de novo ao nosso atletismo, tão necessitado de «impulsos», dentro e fora das competições.

A organização da Associação esteve à altura das

circunstâncias. Tudo foi previsto e estava certo, desde a sinalização dos percursos, claro está, de distâncias diferentes para todas as categorias e que foram na ordem dos 1000, 2000, 3000, 5000 e 7000 metros, até à entrada na meta dos corredores, o que se fez normalmente, e, sem avarias.

O regresso de um campeão — em força e estilo — definiu o «Torneio de Abertura»

Podemos dizer que o regresso, em força e estilo, de um campeão — Manuel de Oliveira, do Sporting — espelhou, por assim dizer, o «Torneio de Abertura», mesmo que aquele campeão não lutasse com outros compa-

nhheiros de clube, ausentes por forças das circunstâncias e que foram, principalmente, Carlos Lopes e Marujo Julio, para não falarmos de outro grande fundista, seu adversário de clube — Carlos Tavares, do Benfica.

O vencedor na categoria principal (seniores) revelou-se com toda a sua gama de qualidades. Está, na verdade, intacto e apesar de uma longa ausência das pistas e das competições, na passada temporada.

Passada ritmada, dura, própria dos grandes fundistas. Apenas Armando Aldegalega (com a sua longa e experiente e saber), Fernando Mamede, (pleno de juventude) e Vasco Pereira (o melhor fundista longo da actualidade, na equipa «encarnada») puderam aguentar o ritmo da competição,

sendo, claro, está, batidos no decorrer do último quilómetro, percorrido por Manuel de Oliveira, na sua forma habitual em «sprints».

Depois deste, surgiu-nos José Lourenço (que abandonou o Sporting, que o elevou à categoria de fundista de todos conhecidos) e que corre, assim, individualmente. Esperamos que não se perca para a modalidade como tantos casos semelhantes. É claro que a seguir se situaram os 2.ºs planos e neste aspecto o Benfica, possui alguns tais como: Armando Sousa, José Lopes, José Teixeira e Joaquim Sobral.

Nos «Juniões» a qualidade de Carlos Cebal (Sp.), chegou para a quantidade benfiquista — nada menos do que sete especialistas — Cidália Cactano, José Abreu, Carlos Silva, Eduardo Ferreira, Joaquim Coelho, Aníbal Ferreira e Carlos Ferreira.

Nos «Juvenis», o panorama teve toda a cor benfiquista. Excelente lote — Pedro Barahona, José Rodrigues, Nelson Martins, Fernando Bento e Joaquim Neves. A contrariar muito ao de leve a preponderância do grupo «encarnado», temos apenas dois sportinguistas: António Ribeiro e Rui Fernandes.

Nos «Iniciados», as actuações dos rapazes dos Belenenses e da CUF não chegaram para ofuscar o brilho benfiquista, estarpado em Vasco Coelho, Rui Vergamota, Rui Valada e Fernando Aguiar. Neste grupo da vanguarda sómente um sportinguista — Carlos Martinho.

Finalmente, os «Infantis», Carlos Silva, do Carvão e Artur Rebelo, da CUF, chamaram a si os triunfos, ainda que, dificilmente. Isto, prova, porém, a qualidade dos vencedores.

PORTUGAL/U. S. NORTH ATLANTIC WESTBOUND FREIGHT CONFERENCE (ACORDO DE FRETES PORTUGAL/ESTADOS UNIDOS)

Pelo presente se informa os Srs. Exportadores que efectuem embarques para os portos abrangidos por esta Conferência que a partir do dia 26 de Março de 1971 será introduzida uma sobretaxa de US\$ 3.00 por tonelada ou metro cúbico designada por «Fuel Supplemental Charge»

AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES, INC.
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS, SARI
COMPANIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.
D. B. TURKISH CARGO LINES
D. D. G. HANSA — HANSA LINE
FABRE LINE
FRESCO LINE
JUGOSLAVENSKA LINIJSKA PLOVIDHA — JUGOLINEJA
PRUDENTIAL-GRACE LINES, INC.
TORM LINES
UNITED STATES LINES
ZIM ISRAEL NAVIGATION CO. LTD.

PORQUE NÃO TOMAM POSSE OS DIRIGENTES FEDERATIVOS?

Já lá vão umas boas semanas, após o acto eleitoral da Federação Portuguesa de Atletismo, e até agora os dirigentes eleitos, ainda não tomaram posse.

O que se passa? Anunciado para o passado dia 23 de Dezembro o acto da posse, este foi adiado indefinidamente, segundo um comunicado da Federação, aliás, muito lacónico acerca da questão.

Corre com insistência que o assunto incide principalmente no esclarecimento de pormenores relacionados com o plano para 1971, quer no aspecto financeiro, quer ainda no desportivo.

A entidade responsável pela concretização do referido plano ainda não se pronunciou abertamente, deixando, assim, em suspenso um caso que devia ser atacado prontamente com desenvoltura.

Diz-se, também, nos sectores afectos à Federação que os dirigentes não tomarão posse enquanto a questão não for esclarecida por quem de direito.

Estamos, assim, num impasse. Mais um «caso» na modalidade numa altura em que são tão necessárias as boas vontades.